A MAÇONARIA E OS JESUITAS

INSTRUCÇÃO PASTORAL

DO

Bispo de Olinda

AOS SEUS DIOCESANOS

Verbum Dei non est alligatum.
(2 Tim. c. 2 v. 9)

RIO DE JANEIRO
Typ. do APOSTOLO, rua Nova do Ouvidor, N. 14 e 16

1875

INSTRUCÇÃO PASTORAL

DO

BISPO DE OLINDA AOS SEUS DIOCESANOS

SOBRE A MAÇONARIA E OS JESUITAS

D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Olinda.

A todo o Clero e Fieis das provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, saude, paz e benção em Jesus Christo, nosso adoravel Salvador.

A Igreja de Jesus Christo, Irmãos e Filhos dilectissimos, tem sido sempre mais ou menos perseguida pela impiedade, nunca cessou de luctar com inimigos sanhudos que haviam jurado a sua ruina total.

Ainda estava no berço e já tentavam afogal-a no proprio sangue. Mas um Anjo baixa do Céo, furta-a ao furor

do desconfiado Idumeo, sedento do sangue da recem-nascida, e salva-a, transportando-a, no silencio da noite, da Judéa para o Egypto. (1)

Deixa as fachas da infancia, começa a crescer; eis que acorrentam-na, açoitam-na e procuram abafal-a no fundo de sombrias masmorras; porém, ahi mesmo, ella se desenvolve, vigora, como se livre respirasse o ar puro das praças publicas. (2)

Relaxam-lhe as cadeias, ella corre pela Asia, vai á Grecia, invade todo o Imperio Romano, penetra até o coração do mundo civilisado, Roma, a cidade dos Cesares. Ahi sanguinolenta perseguição arrebenta contra ella. O paganismo assanha-se contra a divina estrangeira, lança-a ás féras do amphitheatro, rasga-lhe as carnes com unhas de ferro, desconjunta-lhe os membros sobre os equuleos, atira-a ás chammas da fogueira, estende-a sobre grelhas encandecidas, mergulha-a em caldeiras de azeite fervendo, tortura-a com o maior requinte de barbarias horripilantes!

Mas ainda assim ella não succumbe; é mais forte que o duro gladio do fero algoz; toda dilacerada vence as unhas lacerantes, cança o braço do cruel verdugo: *Steterunt torti torquentibus fortiores, et pulsantes ac laniantes ungulas pulsata ac laniata membra vicerunt.* (3)

Ainda lhe sangram as feridas, lagrimas ainda lhe humedecem as faces, e eis que surgem filhos ingratos e desventurados a rasgarem-lhe as entranhas com as heresias. Pelagio nega a graça, Macedonio combate a divindade do

(1) Mat. cap. 2.
(2) Act. cap. 4.
(3) S. Cyprian. L. 1. Epist. 6.

Espirito Santo, Nestorio ataca a unidade de pessoa em Jesus Christo, Eutyches confunde-lhe as duas naturezas, Ario impugna a consubstancialidade do Verbo.

Ella, porém, consola-se de tantos infortunios e de tão acerbas dores, dando á luz a filhos da tempera dos Athanasios, Hilarios, Cyrillos, Ambrosios, Jeronymos, Agostinhos e outros muitos grandes luzeiros da fé que com tamanho brilho esmaltam o firmamento da Igreja. Ao despontarem nos seus limpidos horisontes esses astros rutilantes, dissipam-se os densos nevoeiros da heresia, e o genio do erro, fulminado, precipita-se no *poço do abysmo*.

Se supplanta o espirito da heresia que no pó vai occultar a fronte orgulhosa, é para chorar amargamente a perda dolorosa de grandes povos e christandades florescentes, que do amoroso seio materno lhe são arrancados por innumeros schismas.

Além da magua pungente com que lhe partiram o terno coração os schismas parciaes de Novaciano em Roma, de Melecio em Alexandria, dos Donatistas em Carthago, de Lucifer, da Istria, dos Gregos, etc., ella teve que deplorar as immensas calamidades occasionadas pelo grande schisma do Occidente, que tão dolorosamente lhe dilaceraram a unidade.

Muitos, cahindo então da Barca de Pedro, desappareceram sob as ondas, afundiram-se no pelago do erro; ao passo que ella, ora agitada e açoitada pelo vendaval das paixões politicas e mundanas, ora calma e serena, continuou seguindo a sua gloriosa derrota para as ribas da eternidade. *Turbari potest, mergi non potest.* (4)

(4) Santo Agostinho.

E que não soffreu ella das frequentes invasões dos povos barbaros, que tantas afflicções lhe causaram, e das inopinadas irrupções dessas hordas de Agarenos, que tantas vezes ameaçaram a Europa catholica? Que não tem soffrido constantemente da perniciosa reforma do frade apostata, que forceja por levar-lhe a morte ao coração, solapando as bases do principio de auctoridade?

Mas, ella falla pelo orgão de S. Leão, e Attila, *o flagello de Deus*, recua espavorido; empunha a cruz do missionario, e os Barbaros civilisam-se,convertem-se os filhos de Ismael, ou são repellidos pelo braço potente de Fernando catholico e pela espada flammejante de Carlos Magno; em quanto que a obra de Luthero se está esphacelando por toda a parte, cahindo aos pedaços, principalmente na Allemanha.

E hoje, Irmãos e Filhos muito amados, a santa Igreja de Deus se acha a braços com um inimigo terrivel, peior que todos os passados; mais terrivel que Herodes com a sua tyrannia; mais terrivel que os Imperadores Romanos com as suas hecatombes humanas; mais temivel que as heresias e schismas com as suas impiedades e rompimentos; mais temivel que os Barbaros e Sarracenos com as suas constantes ameaças, e que os Protestantes com as suas innovações.

Este inimigo formidavel, já vosso coração o adivinhou, é a Maçonaria, a Maçonaria, peior que todos aquelles antigos adversarios; porquanto, reunindo-os em si a todos elles, fundindo-os juntos, constitue um todo poderoso, a personificação ou unificação de todos elles, que faz hoje a um só tempo tudo o que elles fizeram, cada um de per si, em epochas remotas umas das outras.

Sim; a Maçonaria, o supremo esforço do poder das trevas contra a luz da verdade, é incontestavelmente o mais temeroso inimigo que a Egreja tem tido que debellar. Quando lhe convém, a seita perversa emprega com habilidade summa, superior até a daquelles tempos idos, ora a requintada atrocidade de Herodes; ora as estudadas crueldades de Nero e Diocleciano; ora a refinada malicia das heresias e schismas; ora a perfidia, a ironia, o ridiculo de Juliano; ora o carcere, a proscripção e confiscação de Valente; ora os sophismas de Celso e Porphirio; ora o facho e a machadinha de Alarico, o ferro e o fogo do Propheta arabe; ora, finalmente, a seducção e as argucias de Luthero e Calvino.

Provas irrefragaveis de tudo isto temol-as de sobejo nos assombrosos acontecimentos e barbaras scenas da grande Revolução franceza; no que se deu no periodo dos trinta annos que a precederam; e no que actualmente estamos com dôr immensa presenciando por toda a parte.

Sob as odiosas denominações de *fanatismo*, *ultramontanismo*, *romanismo*, *jesuitismo*, etc., não cessa a Maçonaria de mover guerra sem tregoas ao Catholicismo, combatendo-o a todo o transe, por todos os meios, por todos os lados.

Nesta lucta renhida, travada ha seculos, tem de ordinario a maxima parte nas tribulações a illustre Sociedade de Jesus, que, estando sempre a pé firme na estacada, sempre impavida na vanguarda dos exercitos do Senhor, é a que primeiro arrosta com o odio, furor e impetuosos accommettimentos das hostes adversas.

Por isso é que esta inclyta Companhia tão estimada e

louvada por S. Carlos Borromeu, S. Felippe Nery, S. Francisco de Salles, S. Vicente de Paula, Santo Affonso de Liguorio. Santa Thereza de Jesus (5) e outros santos; tão apreciada e encomiada por quasi todos os Papas que se têm sentado na Cadeira Apostolica desde S. Pio V até o immortal Pio IX, gloriosamente reinando (6); tão encarecida e favorecida pelo sacrosanto Concilio de Trento que deferio-lhe o honroso appellido de —*Pio Instituto*— (7); por isso é, dizemos, que esta preclara Sociedade actualmente se acha sob os amiudados golpes de atroz perseguição, igual á de que já fôra victima no seculo passado.

No momento em que vemos, Irmãos e Filhos carissimos, a seita maçonica proseguir dissimulada e afanosa, mais que nunca, na sua obra de demolição contra a Igreja Catholica, de um lado tentando illaquear a boa fé dos homens simples, probos e honestos, e do outro suscitando contra os venerandos Padres Jesuitas uma dessas tempestades que as Paginas Sagradas nos representam debaixo da pavorosa figura de *turbilhão impetuoso e de chamma devoradora* (8), cumpre-nos, a exemplo do grande Apostolo das nações,

(5) Vide a vida e obras destes santos.

(6) Vide os Breves de Pio V ao Eleitor de Colonia, 1568, e a S. Francisco de Borja; a Bulla de Gregorio XIII, *Immensa Dei*; a de Clemente VIII, *In sacra celestis clavigeri sede*, 1591; a de 1602, sobre as Congregações e seu Breve a Henrique IV. O Breve de Gregorio XV ao Doge de Veneza, 1622; o de Urbano VIII aos cantões catholicos da Suissa o de Clemente XI aos magistrados de Dôle: a Bulla de Beatificação de S. Francisco Regis, 1716: quatro Bullas de Bento XIII, nos annos de 1724 e 1725; a de Clemente XII para a canonisação de S. Francisco Regis; os Breves de Bento XIV, de 1747 e 1748; o Breve de Pio IX ao Cardeal Patrizi, de 2 de Março de 1871.

(7) Sess. 25. C. 16.

(8) Voce magna turbinis et tempestatis, et flammæ ignis devorantis. (Is. 29, 6.)

honrar o nosso ministerio: *Ministerium meum honorabo*, (9) cumpre-nos levantar a voz afim : 1.º de premunir as nossas queridas ovelhas contra as perfidas ciladas da astuta serpente; 2.º de advogar a causa da innocencia calumniada e opprimida.

Tal é o que, em desempenho dos arduos deveres de nosso augusto cargo Pastoral, vamos fazer com toda a franqueza e liberdade apostolica, porque assim urge ante Deus e ante os homens: *Nihil in sacerdote tam periculosum apud Deum, tam turpe apud homines, quam quod sentiat non libere denuntiare* (10).

Soltamos o grito de alarma, bradamos—alerta! Cumprimos o dever de atalaia de Israel. Ai, porém, daquelle que fôr surdo!

Attentos, pois, de animo calmo e repousado, ouvi, ó Filhos de minha alma! ouvi *a voz de Deos que pela nossa boca vos exhorta* e vos põe de sobreaviso: *Tanquam Deo exhortante per nos*. (11)

---

(9) Rom. 11, 13.
(10) Santo Ambros. Epist. 29 ad Theodos. Imper.
(11) 2 Cor. 5. 20.

PRIMEIRA PARTE

I.

Assentemos, Irmãos e Filhos muito amados, a pedra angular do edificio de nossa argumentação.

Como base fundamental, solida, inconcussa da primeira parte desta Instrucção que ora vos dirige o Nosso zelo Pastoral, vamos transcrever fielmente um documento de irrefragavel auctoridade, fornecido pela propria Maçonaria.

Este documento precioso é a *Instrucção secreta e permanente da Venda Suprema*, que, tendo sido endereçada a todas as Vendas, em 1819, para servir de norma e guia aos *iniciados mais adiantados* nos fundos arcanos da Ordem, sahio a lume ha cerca de quatorze para quinze annos. O titulo deste documento basta para vol-o recommendar e merecer de vossa parte leitura attenta e reflectida.

Eil-o na sua integra:

« Desde que nos constituimos em corpo de acção e que a nossa Ordem reina tanto no fundo da Venda mais distante, como da que mais se avisinha do centro, um pensamento ha que sempre preoccupou os homens que aspiraram á regeneração universal: é o *livramento* da Italia,

donde deve resultar em dia determinado a alforria do mundo inteiro, *a republica fraternal* e *a harmonia da humanidade*. Este pensamento não foi ainda comprehendido pelos nossos irmãos d'além dos Alpes. Elles crêm que a Italia revolucionaria só póde conspirar na sombra, distribuir algumas punhaladas a esbirros e traidores, e soffrer tranquillamente o jugo dos successos que se verificam além dos montes pela Italia, mas sem a Italia. Este erro já muitas vezes nos foi fatal: não devemos combatel-o com phrases; seria o mesmo que propagal-o: é mister acabar com elle por meio de factos. Por isto, entre os cuidados que têm o privilegio de agitar os espiritos mais poderosos das nossas Vendas, um ha que não devemos esquecer.

« O Papado exerceu sempre acção decisiva nos negocios da Italia. Pelo braço, voz, penna e coração dos seus numerosos Bispos, padres, frades, religiosos e fieis de todos os paizes, o Papado tem sempre pessoas dedicadas para o martyrio e para o enthusiasmo. Em toda a parte onde os chama, encontra amigos que morrem por elle ou de tudo se privam por sua causa. E' uma immensa alavanca, cuja força só alguns papas avaliaram, empregando-a todavia com muita parcimonia. Não se trata hoje para isso de restabelecer esse poder, cujo prestigio momentaneamente se acha debilitado: o nosso *fim principal* é o de Voltaire e da Revolução franceza: O ANIQUILAMENTO PERPETUO DO CATHOLICISMO E ATÉ DA IDÉA CHRISTÃ, *que, no caso de permanecer de pé sobre as ruinas de Roma, viria a perpetuar-se mais adiante*. Para attingir porém com mais certeza este fim e não prepararmos com satisfação revezes, que adiam indefinidamente e compromettem no futuro o exito de uma boa

causa, não devemos escutar esses francezes vaidosos, nem os nebulosos allemães, nem os melancolicos inglezes, que julgão uns e outros matar o Catholicismo, ora com uma canção obscena, ora com uma deducção illogica, ora com um sarcasmo insolente, que passa como contrabando, como os algodões d'Inglaterra. O Catholicismo tem vida mais tenaz do que isto. Vio inimigos mais implacaveis e terriveis e divertio-se em lançar agua benta no tumulo dos mais furiosos. Deixemos pois nossos irmãos d'aquelles paizes entregar-se ás intemperanças estereis de seu zelo anti-catholico: *consintamos-lhes até que zombem das nossas Imagens de Nossa Senhora e da nossa* APPARENTE DEVOÇÃO. Com este passaporte podemos conspirar á vontade, e pouco a pouco chegar ao termo proposto.

« O Papado ha dezeseis seculos que é inherente á historia da Italia. Não póde ella respirar nem mover-se sem licença do pastor supremo: com elle tem os cem braços de Briareo: sem elle está condemnada á lamentavel impotencia. Só tem divisões para fomentar, odios para patentear, hostilidades para levantar desde a primeira cordilheira dos Alpes até ao ultimo monte dos Appeninos. Nós não podemos querer semelhante estado de cousas: importa pois procurar remedio á esta situação. Achado está o remedio. O Papa, seja elle quem fôr, não virá para as sociedades secretas: *á estas é que cumpre dar os primeiros passos para a Igreja, afim de vencel-os a ambos* (o Papa e a Igreja).

« O trabalho que vamos emprehender não é obra nem de um dia, nem de um mez ou anno: póde durar muitos annos, um seculo talvez; mas, em nossas fileiras, morre o soldado e o combate continua.

« Não está em nossa mente angariar os Papas para a nossa causa, fazer delles neophytos para os nossos principios, propagadores de nossas ideias. Seria sonho ridiculo e por qualquer modo que os successos volteiem, que os cardeaes ou prelados, por exemplo, hajam entrado por vontade ou surpreza em uma parte dos nossos segredos, não é isto uma razão para desejarmos a sua elevação á cadeira de Pedro. Esta elevação perder-nos-hia: bastava a ambição para os impellir á apostasia, a necessidade do poder havia de forçal-os a immolar-nos. O que devemos pedir, procurar e encontrar, como os Judeos esperam o Messias, é um Papa adaptado ás nossas necessidades. Alexandre VI, com todos os seus crimes particulares, não nos conviria, porque nunca errou em materia de fé. Um Clemente XIV, pelo contrario, seria o que nos convinha em toda a extensão. Borgia era um libertino, verdadeiro sensualista do seculo XVIII, extraviado no XV. Apezar dos seus vicios foi anathematizado por todos os vicios da philosophia e incredulidade, e incorreo neste anathema pelo vigor com que defendeu a Igreja. Ganganelli entregou-se, de pés e punhos ligados, aos ministros dos Bourbons, que lhe incutiam medo, aos incredulos, que apregoavam a sua tolerancia, e Ganganelli tornou-se um grande papa. Pouco mais ou menos outro assim é que nos convinha agora, sendo possivel. Assim marcharemos com mais firmeza ao assalto da Igreja, do que por meio dos escriptos de nossos irmãos da França, e até do ouro da Inglaterra. Quereis saber a razão? E' porque, d'este modo, para destruirmos o rochedo sobre o qual fundou Deus a sua Igreja, *não precisamos de vinagre corrosivo, polvora,* ou mesmo de nossos

braços: teremos o dedinho do successor de Pedro envolvido na conspiração, e este dedinho vale, em tal cruzada, todos os Urbanos II e S. Bernardos da Christandade.

« Não duvidamos chegar a este termo supremo de nossos esforços; mas quando e como? Ainda se não acha desembaraçada a incognita. Sem embargo, *como nada nos deve desviar do plano traçado e, pelo contrario, tudo deve concorrer para elle*, como se o exito feliz devesse coroar desde o dia de amanhã a obra apenas planejada, queremos nesta instrucção QUE FICARÁ SECRETA PARA OS SIMPLES INICIADOS, dar aos propostos da Venda Suprema conselhos que elles deverão transmittir á universalidade dos irmãos, sob a fórma de doutrina ou *memorandum*. Importa principalmente, usando de certa discrição cujos motivos são palpaveis, *nunca deixar presentir que estes conselhos dimanam das ordens desta Venda*. Manobra-se ahi em demasia com o clero para que possamos a esta hora brincar com elle como com um desses pequenos soberanos ou principes que um sopro faz desapparecer.

« Pouco ha que fazer com velhos Cardeaes ou Prelados cujo caracter é bastante decidido: é mister deixar os incorrigiveis á escola de Gonsalvi, ou procurar nos nossos arsenaes de popularidade as armas que lhes tornarão ridiculo ou inutil o poder quando o tiverem nas mãos. Uma *palavra que se inventa com habilidade* e se tem a arte de derramar no seio de certas familias honradas e escolhidas para que dahi desça aos botequins e destes ás ruas: *uma palavra póde algumas vezes matar um homem*. Se um padre chegar de Roma para exercer alguma funcção publica nos confins da provincia, indagai logo qual é o seu

caracter, antecedentes, qualidades e defeitos principalmente. E' elle um inimigo declarado? Um Albani, um Palotta, um Bernetti, um Della Genga, um Rivarola? Envolvei-o com todos os laços que puderdes armar-lhe debaixo dos pés: *creai-lhe uma dessas reputações que atemorisam as creanças e as velhas*; *pintai-o cruel e sanguinario, contai alguns feitos de crueldade que possam facilmente gravar-se na memoria do povo*. Quando os jornaes POR INTERVENÇÃO NOSSA se aproveitarem d'estas narrações, que elles aformosearão inevitavelmente, *pelo respeito á verdade*, mostrai, ou antes fazei mostrar por algum respeitavel imbecil, essas folhas onde estão relatados os nomes dos individuos *e os excessos inventados*. Na Italia não faltarão, como não faltão em França e na Inglaterra, penas taes *que sabem aparar-se para as mentiras uteis á boa causa*. Com jornal, cuja lingua elle não comprehende, mas onde encontrar o nome de seu juiz ou delegado, o povo não precisa de outras provas. Elle está na infancia do liberalismo, crê nos liberaes como depois crerá em *nós, não sabemos muito em que*.

« Esmagai o inimigo quem quer que elle seja, esmagai o poderoso á força de *maledicencia* ou de *calumnias*; mas principalmente esmagai-o no ovo. A' mocidade é que devemos dirigir-nos, a ella é que *devemos seduzir*, SEM QUE DISSO DESCONFIE, sob o estandarte das sociedades secretas. Para caminhar com passos contados, mas seguros, nesta via perigosa, duas cousas são indispensaveis. *Deveis simular a simplicidade das pombas e a prudencia das serpentes*. Vossos pais, filhos e mulheres até devem sempre ignorar os *segredos que guardais no peito*; e se vos aprouvesse, para melhor illudir as vistas inqui-

sitoriaes, IR MUITAS VEZES Á CONFISSÃO, estais como de direito authorisados a guardar o silencio mais absoluto sobre estas cousas. Vós sabeis que a minima revelação, o mais leve indicio que escape no tribunal da Penitencia ou em outra qualquer parte, póde acarretar grandes calamidades, e que o revelador voluntario ou involuntario ASSIGNA A SUA SENTENÇA DE MORTE.

« Ora, pois, para assegurar um Papa como nós o queremos, deve-se-lhe adaptar uma geração digna do reinado que imaginamos. Deixai de lado a velhice e a idade madura : *ide á mocidade*, e, se possivel fôr, até a infancia. Nunca tenhais para ella uma palavra de impiedade ou impureza : *Maxima debetur puero reverentia*, nunca esqueçais estas palavras do poeta, porque ellas vos servirão de salvaguarda contra as licenças de que importa essencialmente abster-se no *interesse da causa*. Para fazel-a fructificar no seio de cada familia, para terdes direito de asylo no lar domestico, deveis apresentar-vos com todas as apparencias de homem grave e moral. Estabelecida a vossa reputação nos collegios, lyceus, universidades e *seminarios*, tendo captado a confiança dos professores e estudantes, esforçai-vos principalmente para conseguir que os que se alistam *na milicia clerical procurem a nossa convivencia*. Nutri-lhes o espirito com o antigo esplendor de *Roma papal*; existe sempre no fundo do coração do italiano um pezar pela *Roma republicana*. Confundi *estas duas recordações* com habilidade. Excitai, electrisai essas naturezas tão susceptiveis de inflammar-se, tão cheias de patriotico orgulho. Offerecei-lhes primeiramente, *mas sempre em segredo*, livros inoffensivos,

poesias fulgentes com emphase nacional, e pouco a pouco trareis os vossos *babosos ao grão requerido*. Quando em todos os pontos do Estado ecclesiastico este trabalho quotidiano tiver derramado nossas idéas como a luz, então podereis apreciar a prudencia do conselho de que tomamos a iniciativa.

« Os acontecimentos que, como pensamos, se precipitam com grande velocidade, vão chamar necessariamente d'aqui a alguns mezes uma intervenção armada da Austria. Ha loucos, que, com alegria, se comprazem em arremessar os outros nos perigos; e sem embargo são elles que em hora certa arrastam até os prudentes. A revolução que se faz meditar á Italia só terminará em desgraças e proscripções. Nada está maduro ainda, nem os homens, nem as cousas, e nada sel-o-ha ainda por muito tempo; mas estas desgraças poderão facilmente servir-vos para fazer vibrar nova corda no coração do clero novo, e será o *odio ao estrangeiro*. Fazei com que o Allemão se torne ridiculo e odioso antes mesmo da sua entrada prevista. A' idéa de *Supremacia Pontificia* ajuntai sempre a lembrança *das guerras do sacerdocio com o imperio*. Ressuscitai as paixões mal apagadas dos *Guelfos* e *Gibelinos* e assim com pouco trabalho alcançareis uma reputação de *bom catholico e patriota puro*.

« Esta reputação dará entrada ás nossas doutrinas *no seio do clero novo*, assim como *no fundo dos conventos*. Dentro de alguns annos este clero terá, pela força das cousas, invadido todas as funcções: governará, administrará, formará o conselho do soberano; será chamado para a escolha do futuro Pontifice, e *este Pontifice, como*

a maioria de seus contemporaneos, estará mais ou menos imbuido nos principios italianos e humanitarios que vamos principiar a pôr em giro. E' um grãosinho de mostarda que confiamos á terra; mas o sol das justiças fal-o-ha germinar até á sua mais elevada potencia, e vereis um dia que rica seára ha de produzir este pequeno grão!

« No caminho que abrimos aos nossos irmãos, ha grandes obstaculos que vencer, difficuldades de mais de uma especie que superar; pela experiencia e pela perspicacia é que se ha de triumphar; *mas o fim é tão justo* que para attingil-o importa soltar todas as vélas. *Quereis revolucionar a Italia? Procurai o Papa, cujo retrato acabamos de esboçar.* Quereis estabelecer o reinado dos eleitos no throno da prostituta de Babylonia? Ande o clero debaixo das nossas bandeiras, *pensando que marcha sempre sob o estandarte apostolico.* Quereis fazer desapparecer o ultimo vestigio dos tyrannos e oppressores? Lançar as vossas redes como Simão Bar-Jona? *Lançai-as no fundo das sacristias, dos seminarios e conventos,* antes do que no fundo dos mares; e se nada precipitardes, nós vos promettemos pesca mais miraculosa do que a delle. O pescador de peixes torna-se pescador de homens; chamareis amigos em torno da cadeira apostolica. Tereis pescado uma revolução com tiara e capa de asperges, marchando com a cruz e com a bandeira, revolução que só precisará de ser um pouco aguilhoada para incendiar os quatro cantos do mundo.

« Deve cada um dos actos da nossa vida tender á descoberta desta pedra philosophal. Os alchimistas da idade média perderam o seu tempo e ouro em procura deste

sonho. O das *sociedades secretas* realizar-se-ha por uma razão muito simples,—*porque funda-se nas paixões humanas*. Não desanimeis, pois, com uma derrota, revez ou contratempo; preparemos as nossas armas no silencio das Vendas; assestemos as nossas baterias; *lisongeemos todas as paixões, tanto as mais perversas*, como as mais generosas, e tudo nos induz a crêr que este plano será bem succedido algum dia, mesmo além de nossos calculos menos provaveis. » (12)

Eis ahi, Irmãos e Filhos em Jesus-Christo, bem manifesto, patente, escancarado, o plano tenebroso das sociedades secretas!

Nesta peça archetypa, feitura de malicia, para assim dizer, mais que humana, que acabeis de lêr, sem duvida cheios de horror e de assombro, se acham formulados com toda a clareza:

1.° *O fim* a que tende a Maçonaria;

2.° *O meio* mais efficaz, a seu ver, com que póde attingir esse fim;

3.° *O methodo* que deve seguir, para remover quaesquer obices que por ventura lhe embarguem a realização do seu plano infernal;

4.° *A preparação* que deve ter e a marcha gradual que deve levar.

Testemunho mais poderoso, prova mais exuberante, documento mais peremptorio não é preciso para revelar-vos toda a malicia dos negros e temerarios intentos da Maçonaria. Este documento por si só é sobremaneira eloquente,

(12) Crétineau-Joly. *L'Eglise Romaine en face de la révolution*, t. II, pag. 82.

esmagador, e basta para levar a convicção ao animo menos credulo e mais refractario. Commentemol-o, todavia, corroborando-o com outras provas irrecusaveis hauridas nas mais puras e genuinas fontes da Maçonaria.

Uma observação, antes de começarmos.

Não se diga que a Maçonaria brazileira nada tem de commum com a da Europa.

Escusado parece demorarmo-nos em responder a tão frivola objecção. Porquanto já o inclyto Prisioneiro da Ilha das Cobras refutou-a cabalmente (13), já Nós mesmo a destruimos (14), já um maçon, representante da Nação, pulverisou-a no seio do nosso parlamento (15).

« A Maçonaria, diz um auctor sagrado da seita, não é de paiz nenhum; não é franceza, escosseza ou americana. Não póde ser sueca em Stockolmo, prussiana em Berlim, turca em Constantinopla, se lá existe. E' UMA E UNIVERSAL: tem muitos centros de acção, mas só um centro de unidade. *Se ella perdesse este caracter de unidade e universalidade,* DEIXARIA DE EXISTIR. » (16)

E pouco importa que ella se subdivida em mil sociedades mais ou menos secretas, mais ou menos revolucionarias, mais ou menos impias, tomando diversos nomes, segundo as circumstancias de tempo e lugar. Não é porque se denomine *Carbonaria*, *Illuminismo*, *Joven Italia*, *Joven França*, *Joven Allemanha*, etc., que

(13) Instruc. Pastoral de 25 de Março de 1873, que mandamos publicar em nossa Diocese.

(14) Carta Pastoral de 2 de Fevereiro de 1873.

(15) Deputado Silveira Martins. Sess. de 29 de Maio de 1874.

(16) Irmão Ragon. (Curso phil.)

ella deixa de ser essencialmente a mesma. Ninguem ha ahi que ignore que essas associações diversamente intituladas são uma e a mesma cousa, são vergonteas de um só tronco, ramos da grande arvore maçonica.

Uma só attenuante encontramos para os maçons brasileiros; — é que, d'entre elles, poucos são os que têm cabal conhecimento dos planos sinistros da Maçonaria. Facilmente se comprehende que assim seja, por isso que a *Instrucção secreta* que acima reproduzimos não póde ser communicado senão aos filiados que, tendo attingido os ultimos gráos maçonicos, já houverem sido iniciados nos altos segredos da seita.

Isto, porém, de modo algum absolve a Maçonaria brazileira, nem obsta a que, na essencia, no fim e no plano, seja ella identicamente a mesma que a da Europa.

Entremos agora em materia.

II.

1.º — Qual o fim da Maçonaria?

« O nosso *fim principal* é o de Voltaire e da Revolução franceza: — O ANIQUILAMENTO PERPETUO DO CATHOLICISMO E ATÉ DA IDEIA CHRISTÃ, que, no caso de permanecer de pé sobre as ruinas de Roma, viria a perpetuar-se mais adiante. »

Eis o fim ultimo.

« Desde que nos constituimos em corpo de acção e que a nossa Ordem *reina tanto no fundo da Venda mais distante, como da que mais se avisinha do centro*, um pensamento ha que sempre preoccupou os homens que aspiram á *regeneração universal*: é o *livramento* da Italia, *donde deve resultar em dia determinado a alforria do mundo inteiro*, A REPUBLICA FRATERNAL. »

Eis o fim secundario.

Com quanto affirmem alguns maçons que a Maçonaria se não envolve em religião nem em politica, por lhe ser isso vedado pelas suas constituições, nada todavia é menos verdade que semelhante asserto. Provam-no os proprios escriptores mais abalisados e fidedignos da seita.

Ides ouvir, Irmãos e Filhos carissimos, o que, em 1854, dizia o irmão Bourlard no Grande Oriente da Belgica, no meio de geraes applausos do povo maçonico:

« Nós, maçons, temos o direito e o dever de occupar-nos com *a questão religiosa dos conventos* e de *atacal-a de frente*; é mister que o paiz inteiro cure-se dessa lepra, ainda quando lhe seja preciso *empregar a força*....... As grandes questões de principios politicos, tudo o que é relativo á organisação, á existencia, á vida de um Estado, ah! tudo isto, sim, tudo isto pertence-nos em primeiro lugar, tudo é de nossa alçada, para dissecar e fazer passar pelo crisol da *razão* e da *intelligencia*. » (17).

(17) Cri d'alarme. p. 11, 12.

Da mesma sorte pensam os irmãos Rebold, Crémieux, Ragon, L. Blanc, Verhaegen; pois sustentam que, *sendo as constituições maçonicas meros regulamentos, acima dellas estão os principios da Maçonaria; e que, por conseguinte, póde ella envolver-se, como já o tem feito, nas lutas religiosas e politicas. Negal-o*, accrescentam, *seria calumniar a historia.* (18).

Como estes, amados Filhos, facil, facillimo ser-nos-hia adduzir uma infinidade de outros documentos, demonstrando á toda a luz da evidencia que, em vez de conservar-se estranha, como inculca, a Maçonaria envolve-se por demais em eleições, governos, negocios publicos, em todas as questões, em summa, politicas e religiosas que se ventilam no seio da sociedade. Mas, para não sermos demasiado prolixo, forçoso é restringirmo-nos aos dous pontos capitaes.

1.° — *A abolição da religião catholica*, a negação completa do Catholicismo é o fim supremo da Maçonaria. Provemol-o com outros documentos: invoquemos o testemunho dos auctores maçons mas assignalados, cujos escriptos são, na seita, de grande auctoridade e como que sagrados.

« A Maçonaria, diz o irmão Franz-Faider, *está acima das religiões* e das constituições, quaesquer que sejam as suas formulas. A MAÇONARIA É PARA NÓS A RELIGIÃO VERDADEIRA E SUBLIME, que nosso coração ambiciona. » (19).

(18) Gautrelet. A Franc-Maçonaria t. 1. p. 109, 110.
(19) Gautrelet. t. 1. p. 87.

« Nada de dogmas, diz o irmão Potwin, nada de jugo nem de tyrannos, *nada de Messias.* » (20)

« O culto da natureza, diz o irmão Ragon, *é o alvo da Maçonaria.* » (21)

« Os maçons, diz o irmão Proudhon, *não têm altares,* simulacros, *sacrificios, orações, sacramentos, graça, mysterios, sacerdocio, profissão de fé*, nem culto. » (22)

Não se póde ser mais claro, mais explicito, nem mais positivo!

Quereis ainda auctoridades?

Pois bem: fallem agora os oraculos da seita, as Lojas. Eis o impio programma que, em 1866, adoptaram as Lojas—*Perfeita Intelligencia* e *Estrella*, do Grande Oriente de Liége, e mais a Loja dos *Philadelphos*, do Grande Oriente de Londres:

« Subtrahir a humanidade *ao jugo dos padres;*

« *Substituir a fé pela sciencia;*

« Crear as austeras satisfações da consciencia, pelo bem que se haja feito, *em lugar das pomposas esperanças de recompensas celestes;*

« Desviar do espirito *a vã preoccupação* de uma *vida futura* e o *fetichismo de uma providencia prompta a soccorrer todas as miserias;*

« Realisar a justiça em vez de promettel-a *n'um mundo incognito:*

« Taes são as nossas e vossas tendencias. » (23)

(20) Ibidem.
(21) Curso phil.
(22) De la justice dans la Révolution et dans l'Eglise.
(23) Neut. t. 2. p. 206.

Tudo isto é o mais claro possivel!

Funda-se um templo maçonico? O primeiro echo que lhe rebôa nas tetricas abobadas é o brado de guerra á Religião Catholica!

Na abertura da loja Burlamachi, em Lucca, declarou o irmão Fortini que « aos maçons fôra confiada a grande missão de desarraigar os antigos prejuizos, profligar o *obscurantismo* (o Catholicismo) e ensinar o povo credulo, enganado pelas manhas perfidas dos *Jesuitas.* » Depois delle levantou-se o irmão Borganti, exhortando os maçons « a fabricar um templo á virtude e cavar uma masmorra ao vicio, *reforçando os principios maçonicos e aniquillando a obra dos principios catholicos.* » (24)

O que levamos dito, caros Irmãos e Filhos no Senhor, por si só prova de sobejo quaes os iniquos intentos da Maçonaria contra o Catholicismo. Vamos porém além, penetremos até o amago da questão; e veremos a seita anathematisada atacar todo o magestoso edificio da Religião Catholica, combatendo-lhe a um tempo o ensino, os sacramentos, o sacerdocio.

Principiemos pelo ensino.

— A Fé catholica ensina que ha um Deos creador de todas as cousas.

Affirma a impiedade maçonica que *Deos é uma palavra ôca de sentido*, que *fóra da natureza se não deve procurar a divindade*; e que a *natureza* é *Deos*. (25)

— A Fé catholica nos ensina que este Deos revelou-se aos nossos primeiros pais.

(24) A Maçonaria desmascarada, pag. 30.
(25) Irmão Lacroix. Loja de Liége, 1865. Neut. t. II. pag. 289.

Affirma a impiedade maçonica que *o Deos revelador não existe e nem é possivel.* (26)

— A Fé catholica nos ensina que este Deos é senhor e juiz nosso, ante cujo tribunal havemos todos de comparecer um dia.

Affirma a impiedade maçonica que *só respondemos por nossos actos á nós mesmos; e que cada um de nós é para si um padre e um Deos.* (27)

— A Fé catholica ensina que este Deus remunera os bons com a bemaventurança sem fim e castiga os máos com penas eternas.

Affirma a impiedade maçonica que *não ha bemaventurança sem termo, nem supplicio infindo.* (28).

— A Fé catholica ensina que este Deus é um em essencia e trino em pessoas: Padre, Filho, e Espirito Santo.

Affirma a impiedade maçonica que a SS. Trindade É UM INVENTO SACERDOTAL, (29) e que *Deus não é nem Creador, nem Pai, nem Verbo, nem Paracleto, nem amor, nem Redemptor.* (30)

— A Fé catholica ensina que o Filho baixou do Céo á terra, tomou carne humana nas purissimas entranhas da Immaculada Virgem Maria, e nasceu sem que Ella deixasse de ser virgem antes do parto, no parto e depois do parto.

Affirma a impiedade maçonica que *o mysterio da Incarnação é pura fabula;* que *na conceição de Jesus nada houve*

(26) Irmão Lacombé, Neut. t. I. pag. 144.
(27) Irmão Lacroix. Discurso proferido nos funeraes do ir.·. Verhaegem.
(28) Neut. t. II. p. 201.
(29) Bibliotheca Maçonica. v. 1 p. 59.
(30) Proudhon. De la justice dans la Revolut. et dans l'Eglise.

de extraordinario, senão as eminentes faculdades de que Elle foi dotado; e que, *exceptuando isto, Elle nasceu segundo o curso ordinario da natureza.* (31).

— A Fé catholica ensina que o Filho é verdadeiro Deus e verdadeiro homem e que morreu pela nossa salvação.

Affirma a impiedade maçonica que *Jesus Christo não foi mais que um sublime philosopho, um agitador por excellencia* (32), *cuja morte ignominiosa fôra a justa punição de seus crimes.* (33).

Que horrores !!! que blasphemias !!!

— A Fé catholica ensina que Jesus-Christo fundou, como sua, a Igreja *uma, santa, catholica* e *apostolica*, com seus dogmas, mysterios e culto, e que esta é a Igreja Romana.

Affirma a impiedade maçonica que *Elle não fundou religião nenhuma, nem ensinou dogmas, nem estabeleceu culto* (34), *e que a Igreja Romana é a synagoga dos novos phariseus* (35), *cadaver putrido já decompondo-se em deleterias exhalações* (36).

— A Fé catholica ensina que se deve ouvir o magisterio dessa Igreja Santa, acatar as suas decisões, executar os seus mandamentos, sob pena de ser havido como publicano e pagão.

Affirma a impiedade maçonica que *se deve sempre cons-*

(31) Irmão Damm. A Franc-Maçoneria do Pe Gyr. p. 45. 55.
(32) Verdade n. 1.
(33) Irmão Ragon. Curso phil.
(34) *Pelicano* n. 69.
(35) *Jornal do Commercio* de 22 de Abril 1872.
(36) *Verdade* de 15 de Janeiro de 1873.

pirar contra a Igreja de Roma servindo-se de todos os accidentes, aproveitando quaesquer eventualidades (37).

— A Fé catholica ensina, em summa, que se deve crêr em todas as verdades prégadas pela santa Igreja de Deus. Affirma a impiedade maçonica que *crêr é opposto de saber, e o homem credulo muitas vezes não é senão um miseravel, que depende de qualquer que não tem compaixão de um ente sem defeza* (38).

Quantos dislates! quantos horrores! quantas blasphemias!

E assim por diante. A rasoura maçonica não poupa nenhum dos outros dogmas e mysterios sacrosantos do Catholicismo!

Ouvi agora, Irmãos e Filhos dilectissimos, o que pensa a Maçonaria ácerca dos sacramentos. Ouvi e pasmai!

« O Baptismo christão, diz ella, que deriva do antigo uso das abluções, é um *reconhecimento publico* do menino, que lhe dá um caracter de legitimidade.

« A Confirmação foi estabelecida para confirmar o *estado baptismal* dos meninos. *Segundo reconhecimento publico*. Por esta ceremonia e pela do Baptismo *chegava-se a conhecer, sem despezas publicas, o recenseamento da população.*

« A Extrema Uncção teve por fim *conhecer o numero das pessoas que morrem* e certificar a identidade do fallecido, com receio de que houvesse substituição para as heranças na ausencia dos herdeiros legitimos e assegurar os seus direitos de successão. » (39)

(37) Carta de *Piccolo-Tigre* aos agentes superiores da Venda piemonteza.
(38) Irmão Ragon. Curs. phil.
(39) Irmão Ragon. Curso phil. p. 123.

« A Eucharistia é *apenas um symbolo* que serve de recordar, não a morte de Jesus-Christo, senão a excellencia de sua doutrina e seu grande preceito de amor do proximo. » (40)

« O Matrimonio indissoluvel é opposto ás leis da natureza e da razão: ás primeiras, porque as conveniencias sociaes têm unido frequentes vezes entes que a natureza tinha separado por anthypathias que só no matrimonio se manifestam; ás segundas, porque a indissolubilidade faz do amor uma lei e procura avassallar o mais caprichoso e involuntario dos sentimentos... » (41)

Assim pois, segundo a Maçonaria, os sacramentos, 1.° não são de instituição divina; 2.° não têm fim nem effeitos sobrenaturaes!

A seita maçonica não só sustenta esta doutrina acerca dos sacramentos como até lhes substitue sacrilegas momices, que não descreveremos aqui por amor da brevidade. (42)

Basta dizer-vos que á Maçonaria, verdadeira synagoga de Satanaz, como admiravelmente caracterisou-a o incomparavel Pio IX, applica-se perfeitamente o que do demonio dizia Tertuliano: « Nas sombrias cavernas de seus templos, imita ella as ceremonias dos nossos Sacramentos divinos; baptisa os que crêm em sua doutrina; promette-lhes a remissão dos peccados; confere-lhes funcções sacerdotaes; imprime-lhes na fronte o signal da confirmação; celebra a

(40) Irmão Damm. A Franc-Maçon. do P. Gyr. p. 55.
(41) Saint Albain, p. 211.
(42) Vide Historia da Maçonaria, por Dubreuil. tom. II.

oblação do pão; e como pontifice supremo administra-lhes o matrimonio.» (43)

O sacramento da *Ordem* tambem não lhe merece mais consideração e respeito, e por isso o ataca com igual furia.

Para convencer-vos desta triste verdade, não precisais senão ver a impiedade com que a seita sacrilega trata os sacerdotes de Jesus-Christo, os ministros da Religião Catholica.

Ella diz que REPELLE OS PADRES, *porque os julga escravos do Vaticano*; e porque *o clero catholico, é clero escravo, clero machina, para curvar os povos diante do despotismo.* (44)

Ella diz que *o maior obstaculo para a liberdade physica, intellectual e moral do homem é, sem contradicção, o padre tal como a Igreja o fez, o artista, o propagador mais poderoso e formidavel dos prejuizos, da ignorancia e superstição.* (45)

Ella diz que «o padre, a hydra monachal, *é para a Maçonaria* uma odiosa personificação de superstição e fanatismo: foram os padres que inventaram o céo e o inferno, o temor das penas futuras e a esperança das recompensas eternas, e que imaginaram a confissão *para estabelecer o seu governo.*» (46)

(43) Diabolus ipsas quoque res divinorum sacramentorum in idolorum mysteriis œmulatur: tingit et ipse quosdam utique credentes. Expiationem delictorum repromittit et sic adhuc initiat... Signat illic in frontibus milites suos: celebrat panis oblationem... Quidquod et summum pontificem in unis nuptiis statuit.—(De *præscript.* c. 40).

(44) *Jornal do Commercio*, 22 de Abril de 1872.

(45) *Cadeia da União de Londres*, 15 de Setembro de 1865.

(46) Irmão Franz Faider, já citado.

Como acabais de ver, dilectos Irmãos e Filhos em Jesus-Christo, nada fica intacto no magestoso edificio do Catholicismo. A mão sacrilega da seita ominosa, com insano labor, se esforça por destruil-o até as suas bases. Ahi, cada pedra, desde o apice até os mais fundos alicerces, faisca aos repetidos golpes do infernal camartello!

A auctoridade da Igreja, a divindade do seu Adoravel Fundador, sua doutrina, seus dogmas, mysterios, sacramentos, ministros, tudo, tudo guerreia a hydra das trevas, tudo nega a seita incredula, de tudo blasphema a sua lingua impia!

2.º Se bem propale a Maçonaria que não trata de politica, como não trata de religião, e exteriormente inculque obediencia, submissão, acatamento aos Soberanos; nada, todavia, é menos exacto do que isto; porquanto o seu *fim secundario* é levantar sobre as ruinas das monarchias a REPUBLICA UNIVERSAL.

Senão, vejamos o que ella, a seita manhosa, pensa, diz e faz a tal respeito.

« A realeza, diz a maçonica *Sociedade das Estações* aos seus filiados, *é execravel*. Tão funestos são os reis á especie humana, como aos outros animaes o são os tigres. *Os reis não se julgam, matam-se.* » (47)

« *A queda dos thronos*, diz o *Piccolo Tigre*, summidade da Maçonaria, *tenho-a como certa*, eu que acabo de estudar, em França, na Suissa, na Allemanha e até na Russia, O TRABALHO DE NOSSAS SOCIEDADES. O assalto que d'aqui a alguns annos, talvez mesmo d'aqui a

(47) St. Albain.p. 456.

alguns mezes, *daremos aos principes da terra*, sepul-tal-os-ha debaixo dos destroços de seus exercitos impotentes e caducas monarchias. » (48)

Na Maçonaria de adopção, dirige o Grão Mestre á *Perfeita Mestra*, quando lhe confere este gráo, as seguintes palavras :

« A principal de vossas obrigações será *irritar o povo contra os reis e os padres*; no botequim, no theatro, nos bailes trabalhai com esta *sacrosanta intenção*.

« Só um segredo me resta a revelar-vos, e fallemos baixinho, porque ainda não chegou a occasião de manifestal-o ao mundo profano. *A autoridade monarchica*, com que parecemos preoccupar-nos, *deve cahir um dia* SOB NOSSOS GOLPES, e *este dia está proximo*. No entretanto afagamol-a para chegarmos sem estorvo ao complemento final da nossa missão *sagrada*, que é O ANIQUILAMENTO DE TODAS AS MONARCHIAS. » (49).

Não é possivel fallar com maior clareza.

Ouçamos agora a *Alliança Republicana Universal*, sociedade organisada, em 1857, em Nova York, pela Maçonaria e por ella dirigida :

« O fim da associação é affirmar o direito de todos os paizes de *mudarem* os seus governos *em republica*, e, por conseguinte, o direito de todos os republicanos de se reunirem entre si para formar uma solidariedade republicana.

« Para espalhar estas verdades propõe-se *formar uma só associação fraternal de todos os homens de principios*

(48) Carta a Nubius, de 5 de Janeiro de 1846.
(49) St. Albain. p. 382.

livres, que desejam promover o desenvolvimento do verdadeiro republicanismo EM TODOS OS PAIZES E EM TODOS OS POVOS. » (50).

Não se póde ser mais positivo.

Quereis ainda mais provas, amados Filhos?

Penetremos em espirito no recinto de uma Loja maçonica, e assistamos á iniciação do gráo de cavalleiro Kadosch.

« Tendo o Grão-Mestre ajoelhado com o candidato que vai receber o gráo, diz-lhe : « Até aqui só viste na maçonaria *emblemas*; é mister que vejas agora as *realidades*. Estás *decidido* a metter debaixo dos pés os *prejuizos* a que te sujeitaste, e obedecer sem reserva a tudo o que te fôr prescripto para a felicidade do genero humano? » Promette-o o candidato; levanta-se o Grão-Mestre e continúa : « Se assim é, vou dar-te o meio de provares a *pureza de tuas intenções* e fazeres-nos conhecer a extensão de tuas luzes. Prostra-te por terra diante destes restos illustres e repete o juramento que vou dictar-te. »

O Grão-Mestre dicta o juramento que o candidato repete : « Em presença de Deus, nosso pai, e desta augusta victima, eu F., juro e prometto solemnemente, sob a minha palavra de honra, nunca revelar os mysterios do cavalleiro Kadosch e obedecer a tudo quanto me fôr prescripto pelos regulamentos da Ordem. Juro, outro sim, *punir o crime e proteger a innocencia.* »

Então diz-lhe o Grão-Mestre : « Levanta-te e imita-me. »

Uma cabeça está alli *coroada com uma tiara* : o Grão-Mestre apunhala-a, dizendo : « Odio á impostura, morte ao

(50) Neut. t. II. p. 208, 218.

crime. » O mesmo faz o candidato, repetindo as mesmas palavras. Proximo está outra cabeça coroada de louros ; o Grão-Mestre e o candidato ajoelham ante ella, dizendo: o primeiro : « Gloria eterna ao martyr da virtude ! Sirva-nos de lição o seu supplicio ! Unamo-nos para esmagar a tyrannia e a impostura. »

Levantam-se outra vez e aproximam-se de outra cabeça que tem a *corôa real*. O Grão-Mestre apunhala-a dizendo : « Odio á tyrannia, morte ao crime. Outro tanto faz o candidato, repetindo as mesmas palavras. » (51)

Eis ahi patente, bem patente, o duplo fim da Maçonaria : *estrangular o ultimo dos padres com os intestinos do ultimo dos reis !*

Tudo isto é por extremo significativo. Entretanto ninguem comprehende !

Mas, objectar-nos-hão talvez, como póde a Maçonaria maquinar contra o throno, ser hostil aos monarchas, se os acolhe com tamanha benevolencia em suas officinas, fal-os sentar ao oriente das Lojas, empunhar o malhete de Grão-Mestre, e presidir os trabalhos?

A razão é muito simples ; e nol-a dá a propria Maçonaria.

Attendei :

« A soberanos aprouve, diz um famigerado maçon,... tomar a trolha e cingir o avental. Porque não? *Sendo-lhes cuidadosamente occultados os altos gráos, elles sabiam da Maçonaria sómente o que se lhes podia mostrar sem risco*. Não tinham de que desassocegar-se retidos como esta-

(51) Ritual do Irmão Laffont de Landebat.

vam nos gráos inferiores, onde só viam banquetes alegres, principios deixados e retomados á entrada das Lojas, formulas sem applicação á vida commum, emfim, *uma comedia de igualdade*. Mas em taes materias a comedia toca ao drama ; e os principes e nobres FORAM LEVADOS A APADRINHAR COM SEU NOME, E A SERVIR COM A SUA INFLUENCIA, EMPREZAS LATENTES, DIRIGIDAS CONTRA ELLES PROPRIOS. » (52)

Sendo assim, poderão replicar-nos ainda, que lucro aufere a Maçonaria da admissão dos soberanos em suas officinas ? que proveito d'ahi lhe advem ?

Acaba de nol-o dizer de passagem o celeberrimo irmão Luiz Blanc. Ouvi agora o irmão Venturini :

« A entrada dos soberanos na Ordem é de muito bom agouro. COMQUANTO NÃO POSSAM ELLES CONCORRER PARA A CONSTRUCÇÃO DO TEMPLO MAÇONICO, e posto que tenhamos de soffrer o espectaculo de brilhantes condecorações na sua farda, são todavia summamente preciosos para a Ordem, *já pelas riquezas, já pela immensa influencia de que dispõem*...... Onde *o principe desconfia*, haveria perigo em elevar-se demasiado ; ao passo que póde-se singrar á *velas cheias* DESDE QUE BRISA FAVORAVEL SOPRA DA CÔRTE. (53).

Quereis ainda melhor ?

Ouvi o seguinte trecho de uma *carta secreta* da Venda piemonteza :

« O burguez é util, mas o principe o é mais. A Venda Suprema quer que, sob qualquer pretexto, se admittam nas Lojas maçonicas *o maior numero possivel de principes*

(52) Irmão Luiz Blanc. Hist. da Revolu. franc. t. II. ps. 82 e 83.
(53) Historia da Franc-Maçon. p. 149.

e ricos. Ha muitos na Italia e fóra della que *aspiram ás honras assaz modestas do avental e da trolha symbolicas. Lisongeai estes ambiciosos de popularidade e arrebanhai-os para as Lojas maçonicas.*

« A Venda Suprema verá depois o que póde fazer delles para *a causa do progresso. Um principe que não tem reino a esperar é uma boa acquisição para nós.* Ha muitos neste caso. Fazei delles franc-maçons. SERVIRÃO DE VISCO *aos imbecis, intrigantes, cidadãos e necessitados. Estes pobres principes serão* INSTRUMENTO NOSSO, *pensando que nós o somos delles.* E' UMA MAGNIFICA TABOLETA (54).

Documentos os ha de sobra: temos apenas o embaraço da escolha. Destes ultimos, que acabamos de transcrever, a logica conclue:

1° Que a Maçonaria tenta substituir as diversas monarchias por uma *Republica Universal ;*

2° Que, sentando os Soberanos nos Orientes da Ordem tem a cautella de occultar-lhes sempre e cuidadosamente os seus planos e segredos;

3° Que se os recebe no seio das Lojas é tão sómente por interesse, calculo e sordida especulação.

Provado fica, Irmãos e Filhos muito amados, e provado á toda a luz da evidencia, o duplo fim da Maçonaria. Eis ahi descoberto esse segredo, cuja revelação o mundo, no seculo passado, não poderia supportar, attenta a sua fraqueza (55).

Contra o altar e o throno é que a Maçonaria hastea o

(54) Ibidem.

(55) Isto diz o irmão Ragon repetindo as palavras proferidas pela grande Loja da Allemanha, em 1774.

pendão da revolta. Deus e Cesar são os dous inimigos contra os quaes ella brande uma só arma *utrinque feriens*. E como não seria assim, se a sua divisa é: *Liberdade, fraternidade, igualdade*? (56) Se o seu grito de guerra é o do anjo rebelde: *Non serviam!* isto é, desobediencia a todas as leis divinas e humanas, resistencia á toda a autoridade espiritual e temporal, aniquilamento de todo o poder ecclesiastico e civil!?

Porém, a Santa Igreja de Deus, sentinella sempre attenta, velando dia e noite pela guarda e segurança da sociedade humana, não tem cessado de soltar o grito de alarma, ha constantemente denunciado o perigo commum a todos os Soberanos do universo. Estes, porém, estão surdos, não ouvem, ou encolhem os hombros em signal de indifferença.

Alerta! — brada ella ás demais sentinellas da sociedade, —os soberanos.

Alerta! — brada-lhes, das eminencias do Vaticano, pela voz de seus Pontifices..... Ninguem responde!

Alerta! — brada-lhes, das atalaias de Israel, pela voz de seus Bispos e Pastores..... Todos se callam!

Alerta! — brada-lhes, do alto do pulpito, pela voz de seus prégadores........ Nenhum se abala!

Alerta! — brada-lhes, do pino da imprensa, pelo orgão de seus escriptores...... Silencio profundo!

Todos dormem!!!

Entretanto o perigo é imminente! A sociedade está em cima de um vulcão, os Estados assentam em chão maçonico. O terreno está minado; a terra estremece;

(56) Irmão Massol. Neut. t. 1. pag. 196.

os thronos vacillam; as corôas balançam sobre a cabeça dos monarchas; estes, porém, nada sentem, nada ouvem, nada vêm!

A Igreja clama, mas ninguem a attende, porque sua voz é tida por suspeita.

Ah! quando, porém, de repente se abate o solo, quando se alluem as columnas d'algum throno, quando algum rei cambalea, resvala e rola no abysmo de envolta com os destroços de sua monarchia; ah! então sim, ao cahir recorda-se esse rei do grito de alerta da santa Igreja de Deos; reconhece-lhe razão, sinceridade, fidelidade.

Mas... já é tarde: está feita a obra da Maçonaria!

III.

2.° — Qual o meio principal que emprega a Maçonaria para attingir o seu fim?

« O papado exerceu sempre acção decisiva nos negocios da Italia e do mundo inteiro, pelo braço, voz, penna e coração de seus numerosos Bispos, padres, frades, religiosos e fieis de todos os paizes.

« O Papa, quem quer seja, não virá para as sociedades secretas : a estas é que cumpre *dar os primeiros passos para a Igreja* AFIM DE VENCEL-OS A AMBOS (o Papa e a Igreja).

« O que devemos procurar é um Papa adaptado ás nossas necessidades, para que se entregue aos governos que lhe causam susto, e aos incredulos que lhe festejam a sua tolerancia. »

Eis ahi o meio.

Levando os Apostolos, um dia, caminho á Cesaréa, em companhia do Divino Mestre, perguntou-lhes este: « Quem dizem os homens que eu sou? »

—« Alguns, Senhor, responderam os Apostolos, dizem que sois João Baptista resuscitado; outros, Elias; outros, emfim, Jeremias ou algum dos antigos prophetas redivivo.»

—« Mas, vós outros, torna-lhes Jesus, quem pensais que eu sou? »

Subitamente illuminado pelo Espirito-Santo, Simão Pedro, tomando a palavra, responde por todos, e, em nome da Igreja nascente e futura, exclama com transportes de fé e adoração: « Sois Christo, Filho do Deus vivo! *Tu es Christus, Filius Dei vivi!* »

Olhando então com ternura para elle, diz-lhe o Divino Mestre solemnemente: « Bemaventurado és tu, Simão Bar-jonas, porque nem a carne nem o sangue t'o revelou, mas sim meu Pai que está nos Céos. E eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja; e contra ella não prevalecerão as portas do inferno. E a ti dar-te-hei as chaves do reino dos Céos; e tudo quanto ligares na terra, ligado será nos Céos; e tudo quanto na terra desatares, será desatado nos Céos. » (57)

Pedro é pois, Irmãos e Filhos dilectissimos, a pedra inconcussa, o grande fundamento do edificio da Igreja de Deus: *Petra solidissima, magnum Ecclesiæ fundamentum*, —como lhe chama o Origenes. (58)

(57) Math. 16. 13 e seguintes.
(58) Homil. 1. in Math.

Sobre esta base, unica inabalavel, é que Jesus Christo firmou, segundo a phrase do grande Santo Athanazio, as columnas da sua Igreja; isto é, os Bispos: *Tu es Petrus, et super fundamentum tuum Ecclesiæ columnæ, id est Episcopi sunt confirmati.* (59)

« Oh! venturoso fundamento da Igreja! bem podemos nós exclamar com Santo Hilario, Bispo de Poitiers. Oh! bemaventurado Pedro, que foste honrado com um novo nome! Oh! Pedra digna de sustentar o edificio da Igreja! » (60)

Mas, Pedro ainda vive. Pedro o homem privado, o pescador da Galilea, o apostolo, o santo, o martyr, esse, sim, já não existe, morreu ha 1809 annos, está na celestial Jerusalém; porém, Pedro, o homem publico, o Papa, o Pastor da Igreja universal, o Vigario de Jesus-Christo, este não morre, está vivo e continuará a viver, até a consumação dos seculos, e sua residencia é em Roma.

« Pedro, diz Bossuet, viverá sempre em seus successores; Pedro ensinará sempre de sua Cadeira: é o que dizem os Santos Padres e confirmam 630 Bispos no Concilio de Calcedonia! » (61)

Assim é, amados Filhos no Senhor, qualquer que seja o verdadeiro Papa que esteja sentado na Cadeira Apostolica, Lino ou Cleto, Clemente ou Innocencio, Gregorio ou Pio, é sempre Pedro que nelle vive e nella preside: *Beatus Petrus qui in propria Sede vivit et præ-*

(59) Epist. ad Pap. Felix.
(60) In Math. c. 16.
(61) Serm. sobre a unidade da Igreja.

sidet. (62) E' sempre elle que governa a Santa Igreja de Deos; porque, « o seu privilegio e ministerio são de instituição permanente, » nos ensina S. Leão Magno: *Manet Petri privilegium* (63) « e porque, ainda nos diz o mesmo Santo Padre, a solidez da fé que foi a gloria do Principe dos Apostolos, é perpetua; e bem como a fé de Pedro em Jesus Christo é facto permanente, assim tambem perdurará para sempre o ministerio que Jesus Christo instituio na pessoa de Pedro. » (64)

Logo, com sobeja razão disseram os Padres do Concilio ecumenico de Calcedonia que o successor de S. Pedro é a pedra angular, o baluarte da Igreja Catholica, o fundamento da verdadeira fé: *Successor Beatissimi Petri Apostoli, Petra et crepido Ecclesiæ Catholicæ et rectæ fidei fundamentem.*

A Sé do Successor do Principe dos Apostolos, a Igreja Romana, é, como bem dizia Santo Ambrozio aos Imperadores Graciano, Valentiniano e Theodosio, a cabeça de todo orbe, porque della manam para todos os fieis os sagrados direitos da veneranda communhão catholica. (65)

A benefica influencia do Papado se faz sentir no mundo inteiro porque *elle ata e desata em todos os pontos do universo*; (66) porque elle é o sol radiante

(62) S. Pedro Chrysol. Epist. ad Euty.

(63) Serm, IV.

(64) Soliditas enim illius fidei, quæ in Apostolorum Principe est laudata, perpetua est: et sicut permanet quod in Christo Petrus credidit ita permanet quod in Petro Christus instituit. Serm. III.

(65) Totius orbis Romani caput Romanam Ecclesiam, atque illam sacrosanctam Apostolorum fidem. Epist. X. 1.

(66) Pio VI, Breve *Super soliditatem Petræ*, de 28 de Novembro de 1786.

em torno do qual giram os outros planetas, que delle recebem luz e equilibrio; porque, finalmente, o seu throno é base de toda a auctoridade, é columna a que se prende a cadeia dos demais thronos.

Logo, removido esse centro de attracção, solapado esse fundamento, derrocada essa columna, com toda a certeza, infallivelmente desequilibra-se todo o mundo moral, desmorona-se todo o edificio da Religião Catholica, despedaça-se a cadeia dos thronos e somem-se os seus élos nos medonhos abysmos da revolução.

Isto é obvio, é intuitivo, é logico.

Bem o sabe a Maçonaria. Eis ahi pois a razão por que ella nunca deixou de mover ao Papado guerra, ora surda, ora patente, mas sempre guerra a todo o transe. Todas as suas baterias estão assestadas contra Roma; todos os seus esquadrões fazem pontaria sobre o Vaticano; todos os seus projectis têm por alvo a Cadeira Apostolica.

Ouçamol-a:

« A conspiração contra a Sé Romana, diz ella pelo orgão de um de seus chefes, se não deve confundir com outros projectos...... A revolução na Igreja é a revolução em permanencia, *é a quéda infallivel dos thronos e das dynastias*...... NÃO CONSPIREMOS SENÃO CONTRA ROMA; sirvamo-nos para esse fim de todos os incidentes, aproveitemo-nos de todas as eventualidades. » (67)

Em carta de 5 de Janeiro de 1846, dizia o mesmo personagem a um certo Nubius, alto funccionario da Maçonaria, o seguinte:

(67) Carta do *Piccolo-Tigre* aos agentes superiores da Venda piemonteza.

« Para dar cabo com certeza do *mundo velho*, julgamos que é necessario *abafar o germen catholico e christão*, e vos offerecestes *para ferir, na testa o novo Golias pontificio*, com a funda de David. Muito bem! Quando porém o ferireis? Anhelo ver as sociedades secretas ás mãos com esses cardeaes do Espirito-Santo. » (68)

Uma folha maçonica escreveu o seguinte em 15 de Outubro de 1866:

« Vivemos em uma época memoravel, época de grandes lutas e grandes transformações; vivemos em um tempo em que lutam os espiritos para libertarem-se inteiramente *de todas as cadeias politicas e religiosas*. Até o presente o Papa conservou-se de pé, firme, qual rochedo em meio de tempestades; actualmente, porém, o seu poder avisinha-se do fim. *O poder temporal já lhe foi tirado, e o espiritual está muitissimo abalado*, mesmo no pequeno numero de nações européas, onde até agora o tinham aceitado sem restricção. E assim como a séde do principe ecclesiastico em Roma foi abalada, apezar do rochedo de S. Pedro, assim tambem *sêl-o-hão igualmente* OS THRONOS SECULARES. » (69)

Mais um documento.

« A revolução, diz uma Loja de carbonarios, *só é possivel* com uma condição: A DESTRUIÇÃO DO PAPADO.

« As conspirações no estrangeiro, as revoluções em França *nunca obterão mais que resultados secundarios*, EMQUANTO ROMA ESTIVER DE PÉ. Se bem que fracos como potencia temporal, os Papas gozam ainda de immensa força

(68) Cri. p. 68 e 69.
(69) *Gazeta des Franc-Maçons*, redigida pelo Pastor Zille.

moral. PARA ROMA, *pois, é que devem convergir* TODOS OS ESFORÇOS dos amigos da humanidade. *Para* DESTRUIL-A *todos os meios são bons. Derrubado o Papa baquearão naturalmente todos os thronos.* » (70).

Como vedes, Irmãos e Filhos carissimos, o Papado é o ponto de mira da Maçonaria ; e para destruir essa solida columna sobre a qual repousa todo o edificio do Catholicismo, ella, a seita demolidora, não recua ante meio algum, e emprega constantemente a mina e o ariete ; isto é, solapa-lhe os alicerces, isola-a de todo o sustentaculo e afinal empurra-a, carregando sobre ella.

1º—*Solapa-lhes os alicerces*, insinuando-se furtivamente no sanctuario do Senhor, no remanso do claustro, no consistorio das Irmandades, na cella do seminarista, onde tenta fazer propaganda surda, diabolica, já illaqueando incautos clerigos, tanto seculares como regulares, e pervertendo-lhes os costumes ; já contaminando as confrarias religiosas, deturpando-lhes o fim de sua creação e insufflando-lhes o espirito de rebellião contra a legitima autoridade ecclesiastica ; já finalmente, procurando, a pretexto de inspecção dos estudos, ou secularisação dos seminarios, introduzir nesses pios estabelecimentos compendios e mestres eivados de doutrinas regalistas, jansenistas, gallicanas, que corrompam as limpidas fontes do puro ensino catholico e distillem no animo do joven clero o veneno tão subtil quão mortifero dos principios maçonicos.

Em abono do que dizemos, vamos transcrever um importante documento da seita ardilosa, sem dar-lhe credito

(70) Cri. 71.

relativamente ao *grande numero* de padres, frades e monsenhores que diz haver arregimentado em suas fileiras.

Que alguns infelizes sacerdotes, obliterando os sagrados deveres de seu augusto caracter, mettendo debaixo dos pés as leis da Igreja, abafando os clamores da consciencia, se hajão despenhado nos pavorosos abysmos das sociedades secretas, bem o sabemos ; estes porém são rarissimos e pois não pódem constituir esse apregoado *grande numero*.

Quando mesmo fosse rigorosamente exacto o que sustenta a Maçonaria, duas cousas tão sómente provaria : 1.° a desventura de taes sacerdotes ; 2.° a divindade da Religião Catholica, cujo edificio dezenove vezes secular, ainda se sustenta apezar da nimia fraqueza de taes columnas, e sustentar-se-ha até a consummação dos tempos.

Ouçamos porém a Maçonaria fallando por um de seus orgãos :

« Caminhamos a passos largos, a Nubius escrevia Beppo, em 2 de Novembro de 1844, e todos os dias novos fervorosos neophitos afiliamos á nossa conjuração : *Fervet opus*. O mais difficil, porém, não só resta por fazer, como até por esboçar. Adquirimos, e *sem grande trabalho*, religiosos de todas as ordens, padres de quasi todas as condições, e certos monsenhores intrigantes e ambiciosos. *Não é o que ha de melhor nem mais apresentavel* ; mas não importa. Para o fim proposto, um frade aos olhos do povo é sempre um frade ; um prelado será sempre um prelado. *Naufragamos completamente junto aos Jesuitas* ; DESDE QUE CONSPIRAMOS AINDA NÃO NOS FOI POSSIVEL PÔR A MÃO EM UM IGNACIANO, e cumpre saber qual a razão de

tamanha e tão unanime obstinação. Não creio na sinceridade da fé nem na dedicação delles á Igreja; porque entretanto ainda não descobrimos *em nenhum delles* a falha da couraça? *Não temos Jesuitas comnosco*; mas podemos sempre dizer e mandar dizer que os temos, o que vem a ser absolutamente o mesmo.

« Não será assim com os cardeaes; todos elles escaparam ás nossas ciladas. De nada serviram as lisonjas mais bem combinadas; de tal sorte que nos achamos tão adiantados hoje, como hontem. *Nem sequer um membro do sacro Collegio cahio no laço.* Os que foram sondados e tentados, todos, desde a primeira palavra sobre as socidades secretas e seu poder, fizeram signaes de exorcismo, como se os quizera o diabo transportar ao cume do monte; e, morrendo Gregorio XVI (o que vai acontecer breve) achar-nos-hemos, como em 1823, na morte de Pio VII. » (71)

O documento que acabamos de citar, dilectos Filhos, é tão claro que não necessita de commentarios; prova exuberantemente e revela:

1.° O trabalho latente, infernal, da Maçonaria no proprio Sanctuario do Deus vivo, cujos ministros ella esforça-se para apanhar em suas redes:

2.° A razão porque ella vota sanha mortal, odio de exterminio aos Jesuitas, a quem nunca tem podido illudir ou alliciar;

3.° Que nem um só Cardeal foi illaqueado pelas sociedades secretas;

(71) Cri. p. 67.

1.º Que redobram-se os seus insanos esforços, activam-se os seus diabolicos trabalhos ao avizinhar-se o occaso de cada Pontifice.

Prosigamos.

2.º—A Maçonaria *afasta do Papado tudo o que lhe poderia servir de ponto de apoio e sustentaculo.*

Não é preciso grande esforço para vol-o provar.

Os Estados Pontificios são pequenos territorios, doados á Igreja por differentes monarchas e Senhores catholicos, e cujo Soberano assim temporal como espiritual é o Romano Pontifice. De posse d'elles, o Papa é independente e desimpedido, livre e desembaraçada é a acção de sua Auctoridade Apostolica; sem elles, está preso, dependente do arbitrio de outrem, sujeito aos caprichos de um Principe que póde ser catholico, schismatico, protestante, musulmano, etc., e sua acção espiritual enormemente difficultada. Os Estados Pontificios são, pois, um ponto de apoio para o Papado. Pois bem! por isso mesmo a Maçonaria usurpou-lhe essa diminuta nesga de terra, chamada patrimonio da Igreja, e esbulhou-o do Poder temporal!

As Ordens religiosas são as tropas mais aguerridas e mais bem disciplinadas da Igreja; immensos e relevantes serviços prestam na propagação e conservação da fé; summamente auxiliam o Papado no desempenho de sua missão divina. Pois, sim! por essa mesma razão vemol-as dissolverem-se por toda a parte, sob a acção deleteria dos poderes maçonicos, que juraram exterminal-as!

As nações e os governos sinceramente catholicos são

as trincheiras do Papado; são valentes barreiras, diques poderosos que abrigam-no da invasão da onda revolucionaria; e, estreitamente unidos, governos e Papado, communicam-se reciprocamente força inexpugnavel. E' justamente este o motivo por que a quasi omnipotente Maçonaria risca taes nações do *mappa-mundi*, ou as abate e debilita; derriba taes governos, ou separa-os da Santa Sé!

Assim é que a Polonia desappareceu da carta da Europa; assim é que o reino de Napoles, os ducados de Modena, Parma, Toscana sumiram-se nas crateras do vulcão revolucionario; assim é que a Austria está consideravelmente enfraquecida, a França profundamente humilhada, a Hespanha sobremodo dividida; ao passo que actualmente dominam as potencias anti-catholicas, infensas á Igreja Romana.

Tudo isto, Irmãos e Filhos muito amados, é obra da tenebrosa Maçonaria. E para que vos convençais de que a influencias maçonicas nada attribuimos de mais, nem tão pouco sem fundamento, vamos inserir aqui, em prova da nossa asserção, alguns trechos de um relatorio official que o celebre Mazzini, chefe, ou pelo menos alto funccionario, das sociedades secretas, dirigio, em 1851, de Paris ao *Comité central revolucionario*, em Londres, e, depois, aos principaes agentes da França, Italia, Allemanha e Suissa:

« Nossa grande obra, senhores, diz elle, se compõe de duas partes. Trata-se em primeiro lugar de *fazer desapparecer* o que é *velho* e *usado*, o que não póde mais servir. Trata-se depois de reconstruir de novo......

« Quanto ao primeiro fim a que nos propomos attingir, um olhar lançado sobre a Europa deve com razão enchernos de profunda gratidão para com Deus e inspirar-nos ao mesmo tempo coragem inquebrantavel. Encham-se os governos de orgulho e de complacencia em suas obras! Nós reconhecemos *em nós mesmos a* MÃO SUPREMA QUE DIRIGE OS DESTINOS DOS POVOS; deixemos aos governos sua pomposa e inutil linguagem; *trabalhemos* sempre e sempre com promptidão e efficacia......

« Tenho razão para estar satisfeito com a *França*; neste grande paiz prospera a doutrina do porvir, e os detestaveis esforços dos partidos, que disputam uma posição que nenhum delles poderia conservar, auxiliam e favorecem nossos progressos e conquistas. A Providencia serve-se desses mesmos partidos, encontra nas tentativas delles meios de convencer cada vez mais os povos da decrepitude das *formas velhas* e preparal-os para a applicação proxima das *nossas fórmas novas*. Os esforços que fazem alguns dos ministros do ephemero poder que ora governa a França, com intuito de consolidar essas fórmas afim de tornal-as duraveis, esses tentamens são symptomas animadores da ceguеira do poder, mantêm salutar fermentação que se estende incessantemente e nos promette, em termo proximo, feliz exito. *O ensino de nossos principios e a actividade de nossos amigos*, que não me é preciso designar nominativamente, *fundam um terreno maravilhosamente preparado* pelos nossos proprios adversarios.......

« *A Peninsula Hiberica*, onde os elementos de resistencia apresentam ainda espessa camada, não retro-

gráda senão na apparencia. *Ella se transforma.......*
Sem descanço prosegue-se o trabalho da decomposição naquelle corpazil, nada poderia paral-o ou suspender-lhe os effeitos; e os acontecimentos que se dão em *Portugal*, longe de inspirar-nos o menor susto, *coadjuvam, pelo contrario, os nossos esforços* para attingirmos o nosso fim.

« *A Peninsula Italiana*, nossa cara patria, tão digna de futuro que lhe cure as chagas, está hoje mais poderosa e resoluta que nunca..... DEVEMOS CONTAR, CONTAMOS COM CERTEZA!!! *com o governo esclarecido de Turim.* Elle tem o sentimento de sua missão e está prompto a recomeçar seus gloriosos combates, *apenas as circumstancias previstas colloquem, nos paizes vizinhos, os homens do futuro á frente dos negocios....*

« Quanto á *Suissa*, fóco da liberdade européa, nada vos direi, porquanto de outra parte recebeis informações a seu respeito. Dir-vos-hei apenas que os perigos, que inda a pouco ameaçavam esse paiz, foram removidos, *graças á prudente direcção que OBRIGÁMOS o governo francez a tomar.*

« Eu poderia dispensar-me, pela mesma razão, de fallar-vos a respeito da *Allemanha*; não posso, porém, deixar de manifestar-vos a *particular satisfação* que experimento, quando reflicto sobre o estado desse importante paiz. Não se realizou *a união tão receiada* entre a *Prussia* e a *Austria.* Os esforços do primeiro ministro austriaco, que é o continuador do principe de Metternick, naufragaram contra a resistencia da Prussia, que conservou-se fiel á sua *missão historica.........*
Uma voz eloquente pronunciou ácerca da *Austria* uma

palavra que diz tudo, e vós a conheceis: DELENDA EST AUSTRIA!

« *Não poderiamos empregar bastante actividade em Londres, em Paris, até em Berlim, para suscitar embaraços á Austria......* Poderosos motivos tenho para crer que os habeis esforços d'aquelles que, *sem o saberem*, servem aos nossos interesses, debaixo deste ponto de vista, obterão alguma cousa em Berlim. O DELENDA EST AUSTRIA é a primeira e ultima palavra de acção contra essa potencia. Convém apoderarmo-nos da Prussia excitando os seus brios militares e a sua susceptibilidade, e da Austria açulando umas contra as outras as differentes nacionalidades de que se compõe esse imperio. »

Depois de haver mencionado, sempre com satisfação, o *Imperio Ottomano*, na parte européa, e a *Russia*, continua o celeberrimo Mazzini:

« A historia de todos os povos e de todos os seculos nos ensina que os instrumentos da tyrannia pódem-lhe recusar o seu serviço *no momento difficil*, e as leis da natureza nunca se desmentem. Uma sociedade organisada contra a natureza morre entregue a si propria, e NÓS SOMOS, *além disso*, OS MEDICOS MAIS ADAPTADOS *para facilitar-lhe e precipitar-lhe a morte.* » (72)

Este memoravel documento, caros Irmãos e Filhos no Senhor, onde, atravez do véo de apparente moderação, se entrevê o espirito da destruição, a obra revolucionaria das sociedades secretas, tornando bem patente que a

(72) Journal des Débats, 16 de Maio de 1851.

Maçonaria é a mola mysteriosa que faz subir ou descer as nações, a força motriz que rege todo o mechanismo dos governos hodiernos, imprimindo-lhes movimento impulsivo para esta ou aquella direcção, prova á saciedade quão verdadeira é a nossa proposição.

Portanto, nada mais precisamos accrescentar.

3.º— A Maçonaria, depois de haver minado as bases do Papado, depois de o haver isolado de tudo o que lhe poderia servir de sustentaculo, julga chegado o momento de *dar-lhe o ultimo empurrão*, para deital-o por terra.

E aqui, Irmãos e Filhos dilectissimos, não se faz necessario invocarmos o testemunho dos escriptores maçonicos, nem tão pouco soccorrermo-nos das principaes auctoridades da seita. Documentos, temol-os abundantes, eloquentissimos, ante os olhos, escriptos na fronte das nações pela mão mysteriosa da senhora das trevas : basta relancear rapido olhar sobre os dous continentes europeu e americano.

Attendei, na realidade, para o que ora se está passando na Prussia, Austria, Suissa, Italia, Portugal, Brasil, Chile, Perú, Venezuela, Guatemala e Mexico.

Aqui, arrancam violentamente os Bispos do seio do rebanho querido, processam com clamorosa injustiça a sacerdotes venerandos, deportam padres innocentes, conculcam os sagrados Canones, postergam as divinas prerogativas da Igreja ; e exigem, ao mesmo tempo, que o Santo Padre sanccione tudo isto, sob pena de maiores arbitrariedades !

Alli, tentam separar o Estado da Igreja, impor o casa-

mento civil, abolir ou desconher certos direitos inalienaveis da Igreja de Jesus-Christo, confeccionar leis oppressoras da consciencia catholica, promulgar edictos destruidores da divina autonomia da nossa Religião sacrosancta ; e pretendem, ao mesmo tempo, que o Summo Pontifice tudo anprove, sob pena de mais tristes calamidades !

Acolá, extinguem as Ordens religiosas, expellem da mansão da paz as castas esposas do Cordeiro sem macula, despojam-nas de seus bens, usurpam o Patrimonio de S. Pedro, tolhem a liberdade ao Vigario de Jesus-Christo, maquinam a destruição do Catholicismo ; e querem, ao mesmo tempo, que o Papa ratifique todos estes deploraveis attentados, sob pena de maiores e mais flagrantes violencias !

Além, encarceram tambem, depoem, ou deportam os legitimos Pastores da Santa Igreja de Deus ; tambem prendem, multam, responsabilisam, ou desterram os sacerdotes catholicos, fieis aos seus heroicos Prelados ; tambem expulsam todos os religiosos de qualquer Ordem que sejam ; tambem promulgam leis, fazem baixar decretos diametralmente oppostos á fé catholica ; e ousam esperar que o Chefe supremo do Catholicismo se conforme com todas essas horrorosas vexações, sob pena de mais tyrannico despotismo !

Por toda a parte notamos, com mui leves discrepancias, a mesma tactica, o mesmo systema, os mesmos meios de ataque, a mesma uniformidade de acção : tudo isto obra da Maçonaria !

Sim, por toda a parte a seita hypocrita, a pretexto

de soberania nacional, de prerogativas da Corôa, de direitos magestaticos, etc., etc., suscita constantemente lamentaveis conflictos entre os dous poderes—ecclesiastico e civil; fomenta injustas desconfianças do Estado contra a Igreja; aviva antigos ciumes d'aquelle para com esta; e, por intermedio dos governos, feitura sua, faz pressão sobre o Vigario de Jesus Christo, ameaçando-o com carceres, confiscações, exilios para os Bispos e padres fiéis, com o rompimento diplomatico, schisma religioso, e furiosa perseguição contra os catholicos.

O plano sombrio da seita é atemorisar com esses arreganhos o Romano Pontifice, afim de arrastal-o a transigir com certos principios modernos, a fazer concessões que nada menos importariam que a escravidão da Igreja e um golpe fatal desferido em cheio no Catholicismo.

A synagoga de Satan resolveu, todos o sabem, destruir o Papado, e para tal fim envidará todos os esforços, não vacillará ante meio algum, por mais iniquo que seja. Mas, antes de tudo, tenta se póde conseguir que o Papa se suicide, como o Amalecita, desfeche em si proprio golpe mortal, se precipite nos mortaes abysmos do erro, declinando por pouco que seja do caminho da verdade.

Que louca pretensão! que pasmosa cegueira! que deploravel illusão!

« A Santa Igreja Romana, garantimos nós com S. Jeronymo, que sempre conservou-se pura e immaculada, permanecerá sempre, em todos os tempos do porvir, firme, immutavel em sua doutrina, a despeito dos mais

furiosos ataques dos hereges, pela providencial protecção do Senhor e pela assistencia do Bemaventurado Pedro. » (73)

Ouvi, agora, Irmãos e Filhos muito amados, trechos de um documento precioso, importantissimo por ser de nossos dias: é A CIRCULAR OFFICIAL *do Grande Oriente de Roma*, dirigida, em 14 de Dezembro de 1872, ás Lojas da Italia:

« O noso estabelecimento em Roma tem aberto nova éra para a humanidade, para a Italia, *para a Maçonaria*. *Apagámos* da legislação humana uma infame theocracia que era um insulto á civilisação, *conquistámos* para a nação a sua capital historica. A MAÇONARIA *alcançou nova victoria em favor dos principios* POR QUE PUGNA.

« No entanto, nem a Maçonaria nem a Italia *completaram ainda a sua missão*, e a humanidade *ainda espera de NO'S o extremo golpe vibrado a uma religião rapinante e sanguinaria*. *O termos* revindicado para o poder leigo esta séde da civilisação; *o encontrarmo-nos senhores*, ou exercendo nossa soberania, entre estes solemnes monumentos da antiga grandeza, ... impõe-nos maiòres deveres, e deve-nos infundir maior alento para combater os inimigos do progresso e proclamar o reinado da justiça e *a victoria da razão*.

« Deve notar-se que as condições do paiz são taes, que devem attrahir mais que nunca *a nossa attenção*, e reclamam toda a *nossa energica actividade*. Por uma

(73) Comm. in Joan. *Hæc est fides*.

parte, o Papado tenta os ultimos esforços *para manter firme um edificio que desaba*;..... pela outra, o governo, com damno da patria e da civilisação, abraça-se *com este agonisante*, sem lembrar-se de que o halito do *moribundo* acabará por envenenal-o e *apressar-lhe a morte*, RENEGANDO *a missão italiana*. E' mister, pois, *lutar contra os esforços da Igreja e as tendencias do governo*; educar as populações para a *verdadeira liberdade*; preparar seriamente o dia em que sobre a terra *não existirão mais* NUMES, *nem* IDOLOS, *nem* TYRANNOS, *nem escravos*, nem homens que gozem, nem miseraveis que soffram; mas uma federação de familias independentes, livres, instruidas, activas, prosperas. Não podemos, *sem mentir ao nosso juramento*, *sem renegar a nossa historia*, FICAR MUDOS ESPECTADORES *nestes momentos supremos*.....» (74)

Mais claro do que isto, Irmãos e Filhos da minha alma, não é possivel, nem é preciso!

Este documento prova pois á toda luz da evidencia:

1.° Que foi a Maçonaria quem estabeleceu em Roma o Governo de Turim, e que, hesitando este em ir avante na obra desvastadora da impia seita, ella o ameaça e jura apeal-o do poder, se não quizer proseguir;

2.° Que ella não está satisfeita com a queda momentanea do Poder temporal dos Papas; mas que se esforça ainda por destruir o Poder espiritual delles para conseguir o seu fim, que é, como já o dissemos,— O ANIQUILAMENTO DO CATHOLICISMO, PELA ABOLIÇÃO DO PAPADO.

(74) A Maçonaria desmascarada. p. 254, 256.

IV.

3.° — Como procura a Maçonaria desviar os obstaculos que lhe embaraçam a realisação do seu plano?

« Pouco ha que fazer com os velhos cardeaes ou prelados, cujo caracter é bastante decidido : é mister..... procurar nos nossos arsenaes de popularidade as armas que lhes tornarão ridiculo ou inutil o poder nas mãos. Uma palavra *que se inventa com habilidade* e se tem a arte de derramar em certas familias honradas e escolhidas, para que d'ahi desça aos botequins e destes para as ruas, *uma palavra póde algumas vezes matar um homem*.......

« Chega de Roma um padre para exercer uma funcção publica, *creai-lhe uma dessas reputações* que atemorisam as crianças e as velhas ; *pintai-o cruel e sanguinario ;* contai alguns feitos de crueldade que possam facilmente gravar-se na memoria do povo......

« Na Italia não faltarão, como não faltam em França e na Inglaterra, dessas pennas que *sabem aparar-se nas mentiras uteis á boa causa*.....

« Esmagai o poderoso á força de *maledicencias* ou de *calumnias.*

« Deveis *simular* a simplicidade das pombas e a prudencia das serpentes.

« *Se vos aprouver, para melhor illudir as vistas inquisitoriaes,* IDE MUITAS VEZES Á CONFISSÃO.

« Deveis apresentar-vos com todas as apparencias de homem grave e moral. »

Em resumo, 1.º diffamar, espalhando *o ridiculo, a mentira, a calumnia,* no seio das familias, verbalmente, e no seio do povo pelo orgão da imprensa; 2.º dissimular pela *hypocrisia* e até pelo *sacrilegio*: eis o methodo diabolico que segue a Maçonaria para superar os embaraços que encontra no seu caminho.

1.º—Infelizmente, dilectos Irmãos e Filhos, assim é! A' Maçonaria e aos seus coripheus applica-se admiravelmente o que dizia Isaias de certos homens de então que, *tendo feito alliança com a morte, formado pacto com o inferno, na mentira depositavam toda a sua confiança, no aleive achavam grande auxilio,* (75) *da calumnia e do tumulto esperavam o exito dos seus projectos e abominaveis intentos.* (76)

Sim, para sobrepujar os obstaculos que lhe embargam o passo, e chegar ao fim almejado, demonstra-nos a quotidiana experiencia que a Maçonaria nunca trepida sequer um instante em lançar mão das armas *da calumnia* e *da mentira, peiores que a morte.* (77)

A lei santa de Deus diz aos Christãos: « Não mintais contra a verdade; » (78) porque é peccado mortal.

Diz, porém, a Maçonaria aos seus adeptos: « Menti, menti, porque sempre alguma cousa ha de ficar. »

(75) Viri illusores.... dixistis enim: Percussimus fœdus cum morte, et cum inferno fecimus pactum.... posuimus mendacium spem nostram, et mendacio protecti sumus. (Isai. 28. 14, 15.)

(76) Sperastis in calumnia et in tumultu, et innixi estis super eo. (Isai. 30. 12.)

(77) Calumniam mendacem, super mortem. (Eccles. 26. 7.)

(78) Nolite gloriari et mendaces esse adversus veritatem. (Jac. 3. 14.)

A lei santa do Senhor diz mais aos Christãos: « Não calumnieis o vosso proximo; » (79) porque é culpa lethal. Diz, porém, a seita anti-christã aos seus filiados: « Esmagai o inimigo, esmagai o poderoso á força de maledicencias ou calumnias! »

Se a seita tenebrosa bem o recommenda, melhor o pratica.

Para diffamar os padres, os Bispos, os Cardeaes, o Papa, a Igreja, emfim; para indispor contra elles os Imperantes, as classes elevadas da sociedade, as camadas inferiores, o povo simples e de boa fé, a Maçonaria sobe *respeitosa* os degráos do throno, curva-se hypocritamente ante o Soberano, e depois segreda-lhe ao ouvido uma *palavra habilmente inventada*, que o torna suspeitoso, enfadado, de semblante carregado contra o clero.

Sahindo dos reaes aposentos, penetra nas ante-salas do Parlamento, e ahi deixa escapar uma meia palavra, uma reticencia, que é mais que bastante para tisnar a reputação dos ministros do Senhor, dos principes da Igreja.

D'ahi dirige-se ao lar domestico, insinua-se, qual astuta serpente, no seio das familias nobres e honradas, onde, balbuciando, como que a medo, certa palavrinha *habilmente inventada*, depõe o germen mortifero da desconfiança, desrespeito, ogeriza, e ás vezes de odio contra a classe sacerdotal.

Desce, depois, ao theatro, ao botequim, ao club, ao passeio publico, á tenda do operario, á choupana do

(79) Non facies calumniam proximo tuo. (Levit. 19. 13.)

pobre, etc., etc.; e por toda a parte vai murmurando uma queixa fallaz contra a Igreja, vai proferindo um dito, uma palavra, uma calumnia, que indispõe, irrita, inflama o povo contra todo o clero.

Assim é que a pouco e pouco vai a seita nefanda infiltrando nas veias do corpo social a subtil peçonha da maledicencia e da calumnia, com que ella tenta levar-lhe a morte ao coração, tirar-lhe a sua vida,—a Igreja Catholica Apostolica Romana.

Será isto por ventura, amados Filhos, cousa estranha entre nós, ou antes um facto palpitante de actualidade que todos os dias presenciamos com magua funda e pungente?!

O rosalgar veneno da calumnia verte-o ainda a Maçonaria no seio das massas populares, por meio da imprensa; e desta vez com maiores estragos e mais crescido numero de victimas; porquanto mais longe alcança o orgão da imprensa que a voz humana, mais fundo penetra a penna calumniadora que a lingua maldizente.

A imprensa é, com effeito, o grande canal por onde se escoam no seio da sociedade todas as immundicies da Maçonaria; é por ella que todas as doutrinas perniciosas, todos os principios subversivos, todas as idéas revolucionarias, todas as calumnias, aleives e falsidades, defluindo dessa fonte impura, sentina, no dizer de um grande Pontifice, de todas as heresias, de todos os sacrilegios e blasphemias, (80) se communicam aos individuos, aos povos, ás nações, e infestam o mundo em peso.

« Espero que em breve, dizia ha annos o irmão Bour-

(80) Greg. XVI. Encycl. *Mirari vos*.

lard, no Grande Oriente Belga, terá a imprensa uma parte de sua missão a desempenhar *para* VULGARISAR *as verdades que a maçonaria professa.* DEVEMOS AO LADO DE CADA UM DOS NOSSOS TEMPLOS TER ESSA FORÇA PODEROSA, LEGAL, CONSTITUCIONAL. » (81)

E na realidade assim procede a seita. Por toda a parte tem ella gazetas suas, orgãos genuinos de suas idéas e principios.

Para que citar-vos o *Franc-Maçon*, o *Monde Maçonnique*, o *Journal des iniciés*, a *Revue Maçonnique*, *Freimaurer Zeitung*, e outras folhas maçonicas do estrangeiro?

Recordar-vos o *Pelicano*, a *Luz*, a *Fraternidade*, a *Verdade*, a *Familia Universal*, o *Labarum*, a *Familia* e outros periodicos maçonicos do Imperio é provar o nosso asserto, é relembrar ao mesmo tempo a alluvião de calumnias, insultos, ridiculo, aggressões, blasphemias, que a seita de ha trez annos tem entre nós vomitado contra as pessoas e cousas sagradas.

Além dos que se declaram francamente orgãos seus, tem a Maçonaria outros muitos jornaes que, se bem se não confessem taes, o são todavia.

Tratando da fundação de um jornal maçonico, entre outras cousas decidio o Grande Oriente da Belgica o seguinte:

« Só o Grande Commendador é que dirigirá o jornal, seus empregados, redacção e administração.

« O jornal *não terá nenhum titulo maçonico.* Professará abertamente os principios maçonicos, e, quando fôr ne-

(81) Gantrel. t. II. p. 159.

cessario, defenderá a Maçonaria contra os ataques dos jornaes jesuitas. » (82)

Ainda mais.

Além das gazetas com ou sem titulo maçonico, declaradas, ou não, maçonicas, tem a seita ingerencia directa ou indirecta n'uma infinidade de outros jornaes que cooperam com ella; e sobre elles exerce poderosa influencia já em virtude de coadjuvação pecuniaria, ou outro qualquer auxilio, já pelas sympathias de principios e identidades de vistas, já finalmente por intermedio de algum maçon que lhes insinua na redacção.

De sorte que, seja deste ou d'aquelle modo, a imprensa actual está, quasi em sua totalidade, debaixo do influxo deleterio da Maçonaria, que só a tornou *livre*, para maiores vantagens auferir. Pouquissimas folhas se contam nos dous hemispherios, que lhe escapem á acção malefica.

D'ahi vem, Irmãos e Filhos carissimos, essa formidavel conspiração da imprensa moderna contra a Igreja Catholica e seus ministros; conspiração que, de uma á outra extremidade do globo, se traduz em gritaria atroadora, ou em silencio profundo.

Entra nos calculos e interesses da Maçonaria assaltar a Igreja, calumniar os sacerdotes, attribuir-lhes factos horrorosos, cuja auctoria a outrem compete, propalar anecdotas adrede inventadas para desmoralisal-os ?

De subito levanta-se, por toda a parte, na imprensa, alarido medonho e celeuma aturdidora. Os jornaes cla-

(82) Neut. t. 1. p. 382.

mam, soltam brados que vão repercutir até os mais remotos confins da terra.

Eis a conspiração da gritaria!

Cumpre, pelo contrario, calar um acontecimento favoravel ao Catholicismo, não tornar conhecido um acto virtuoso, uma virtude heroica da Igreja e de seus ministros? Não é possivel negal-os ou pelo menos deturpal-os? Dá-se então a conspiração do silencio. A imprensa toma-se de repentino estupor; fica muda, nada vê, nada ouve, nada sente, tudo ignora!

Ainda não é tudo.

A seita que tão grande proveito sabe tirar da imprensa jornalistica, não o tira menor dos livros, brochuras e outros impressos.

Possue ella officinas typographicas em diversos paizes, com as quaes despende avultadas sommas e que todos os annos lhe produzem enorme quantidade de obras que só fructos de morte podem dar.

« Em breve, dizia o *Piccolo Tigre* aos agentes superiores da Venda piemonteza, teremos á nossa disposição uma typographia em Malta. Poderemos então, impunemente por certo, e debaixo da *bandeira britannica*, espalhar de um a outro ponto da Italia os livros, brochuras, etc., que a *Venda julgar conveniente* pôr em circulação. » (83)

« As nossas typographias da Suissa, dizia o mesmo personagem maçonico a Nubius, estão em bom caminho, *produzem livros taes como os desejamos;* mas custam-nos um tanto caro. *Tenho consagrado* á essa propaganda

(83) Crét. joly. III p. 123.

necessaria *parte assás consideravel* dos subsidios recolhidos. » (84)

Poesia, historia, litteratura, romance, folhetim, tudo a maçonaria embebe no veneno da corrupção, no fél da calumnia, na peçonha da diffamação contra o clero e a Igreja Catholica. Para tal fim tem ella escriptores seus, a quem subvenciona generosamente, exalta até o septimo Céo, anima, remunera, agradece com pennas e medalhas de ouro, como em 1845 fizeram com Eugenio Sue as Lojas de Anvers e de Bruxellas. (85)

Isto é facto incontestavel.

Ajuntai agora, Irmãos e Filhos muito amados, á somma de calumnias de todo o genero contra a Igreja e o clero, que a Maçonaria, de viva voz, derrama no seio de todas as classes da sociedade, essas outras infinitas calumnias que ella propala pela imprensa em jornaes, livros, brochuras, romances, etc., etc. ; e calculai que males insondaveis não causam ao espirito religioso esses innumeros impressos que inundam as cidades, circulam nas aldêas e pequenos povoados; penetram até os mais longinquos sertões, cahindo indistinctamente nas mãos do instruido e do ignorante, do civilisado e do rustico, do homem reflectido e do mancebo inexperto, da velhice prudente e da mocidade incauta !

Vêde se, nas mãos da Maçonaria, não é esse um meio poderoso de vencer os obstaculos que lhe possam antepor pobres padres indefesos, coitados, e sem apoio dos humanos poderes.

(84) Carta de 5 de Janeiro de 1846.
(85) Gautrel t. II p. 162.

2.º—Se, para attingir os seus fins, nunca hesita a Maçonaria no emprego do ridiculo, da maledicencia e da calumnia, inda menos vacilla em recorrer á dissimulação, á hypocrisia e até ao sacrilegio. Ahi está, no documento que serve de base á esta primeira parte de nossa Instrucção Pastoral, sim, ahi está tudo isto aconselhado e encarecidamente recommendado.

A Maçonaria toma, á imitação do Protheo da fabula, mil formas diversas, segundo as suas conveniencias e interesses. Aqui, finge sentimentos de humanidade, que não tem; alli, frequentando os sacramentos, assistindo ao santo sacrificio da Missa, cobre-se com o manto da religião, que aborrece, detesta e jura exterminar; acolá convive com os Principes e Soberanos, a quem tenta derrubar; além, visita assiduamente os Bispos, os Prelados, os Cardeaes e outros personagens ecclesiasticos, a quem vota odio de morte, guerra de exterminio: tudo isto com o fim de melhor illudir os incautos e chegar sem embaraço ao termo de seus abominaveis projectos!

Eis o que de Roma escrevia *Nubius* a um judeo prussiano:

« Passo algumas vezes uma hora de manhã *com o velho Cardeal della Somaglia*, secretario d'Estado; passeio a cavallo em companhia ora do duque de Laval, ora do principe Cariati; vou, DEPOIS DA MISSA, beijar a mão á formoza princeza Doria, onde quasi sempre encontro o bello Bernetti. D'ahi corro á casa *do Cardeal Pallota*, um Torquemada moderno, que muita honra faz ao nosso espirito de invenção; depois visito *nas proprias cellas* o Dominicano Jabalot procurador geral da inquisição, o

Theatino Ventura, ou o Franciscano Orioli. A' tarde começo de novo em casa de outros essa vida ociosa, tão bem occupada aos olhos do mundo e da côrte..... » (86)

Isto é infame! é horroroso!

Notai bem, Irmãos e Filhos muito amados! Este fervoroso personagem, frequentador constante dos Cardeaes, assiduo visitante dos frades e até do procurador geral da inquisição (!) é um dos chefes mais assignalados da Maçonaria, e por ella chamado a Roma.

Que é isto senão desempenhar o papel de Judas?

Agora um documento da Maçonaria franceza, fornecido pelo *Globe*, orgão das Lojas.

« Quando nós (maçons), diz este jornal em seu numero de 25 de Novembro de 1830, *juravamos fidelidade* a Carlos X e *obediencia* á Carta; quando *azoavamos os ouvidos deste monarcha com protestos de amor* e cobriamos de ramos as estradas por onde passava, por debaixo de arcos de triumpho; quando reuniamos o povo *para victoriar* a sua passagem e *semeavamos a adulação* debaixo de seus passos; quando *os templos*, as academias e escólas *retumbavam* com um concerto de elogios e benções para elle e sua raça, e nossos poetas cantavam-lhe *as virtudes*; quando elles espadanavam allusões de louvor á bravura do nosso Henrique IV e do valente Francisco I, TUDO ERA APENAS FINGIMENTO, por meio do qual procuravamos *evitar os grilhões* com que elle pretendia manietar-nos. Vós fostes como esses espectadores noviços que, indo sentar-se pela vez primeira na plateia, tomam

(86) Cri. p. 66.

como realidades as scenas, que se passam ante si. DESILLUDI-VOS, Pares, Deputados, Magistrados, simples cidadãos, NÓS TODOS REPRESENTAMOS UMA *comedia de quinze annos.* » (87)

Quanta simulação! quanta hypocrisia! é horrivel! Mas que sublime lição!!!

O mesmo praticou a seita hypocrita e sacrilega com o immortal Pio IX. Nos primeiros tempos do Pontificado deste grande Papa, a Maçonaria, com o fim de illudil-o, não cansava de acclamal-o calorosamente, victorial-o com ovações estrepitosas; e, o que mais é, os seus chefes e altos personagens CONFESSAVAM-SE A MIUDO, COMMUNGAVAM TODOS OS DIAS DA PROPRIA MÃO DO SANTO PADRE, REZAVAM PUBLICAMENTE NAS IGREJAS ATÉ CAMBALEAREM, ATÉ CAHIREM EM SYNCOPES!

Factos como estes, caros Filhos, contam-se aos milhares. Não ha muito referia o *Monde* um delles, acontecido nos Estados-Unidos em 1865.

Um religioso Passionista fôra chamado para sacramentar um moribundo, em Brooklim. Este, que era maçon e já muito adiantado nos arcanos da seita, CONFESSOU-SE, entregando depois ao confessor as suas insignias e papeis maçonicos.

Levando comsigo tão ricos despojos, retirou-se o veneravel religioso feliz e contente por haver arrancado aquella alma ás garras de Satan, quando foi avisado pela filha do enfermo, excellente catholica, de que tudo não estava alli, pois seu pai ainda havia conservado um escripto secreto,

(87) Gantrel. t. III. p. 71.

que, depois da morte delle, seria entregue sellado ao chefe de sua Loja.

Volta incontinente á cabeceira do moribundo. Este nega formal e obstinadamente a existencia de tal papel, resistindo ás exhortações, aos rogos do bom padre, e até ás ameaças da justiça divina. Vencido, afinal, por uma subita inspiração da filha extremosa, entrega o execrando escripto: era *um juramento de guerra sem fim, sem treguas, contra* A IGREJA, O PAPADO E OS REIS, com as mais horripilantes maldições, se elle violasse a sua palavra, ASSIGNADO COM SANGUE!!!

Este malaventurado, graças á infinita misericordia de Deus, ainda teve tempo de arrepender-se de seu ultimo sacrilegio: viveu algumas horas, e as suas derradeiras palavras foram um acto de contricção, de fé e esperança. (88)

Mas, para que citarmos deploraveis exemplos do que se dá em paizes estrangeiros, quando infelizmente os temos de sobra na cara patria?

Ouvi, amados Filhos, a narração de um facto cuja veracidade vos garantimos.

Menos de dous annos ha, apresentou-se a um Bispo brasileiro um ancião grave no porte, venerando pela corôa de cans, semelhando a fios de prata, que lhe cingiam a fronte, credor de respeito pela classe a que pertence e pela posição que *occupava* na sociedade. Este homem era, e ainda hoje é, maçon, gráo 33. Com signaes de arrependimento, com exteriores de santa compuncção, com

(88) Vide a *União* de 9 de Janeiro de 1875.

fervorosas palavras de piedade nos labios, ajoelhando ante o seu Prelado, pede-lhe a absolvição das censuras, em que se acha incurso por ser filiado á Maçonaria, sociedade condemnada pela Igreja.

Vendo tão boas disposições, crendo-as sinceras, depois de haver obtido deste infeliz formal promessa de nunca mais voltar aos lugubres antros da seita perfida, cujos diplomas, insignias, livros assegurava o penitente já ter inutilisado completamente, não hesitou o confiante Pastor em attender-lhe os rogos, e, erguendo a dextra, pressuroso· alegre, cheio de ventura, levantou-lhe a excommunhão, *extra confessionem*, abraçando, depois, enternecido até ás as lagrimas, o filho prodigo restituido ao amor do pai carinhoso, a ovelha tresmalhada volvida ao aprisco do Senhor.

Pois bem! ouvi agora o resto, Irmãos e Filhos da minha alma, e estremecei de horror!

Esse penitente que tantos testemunhos dá de seu *não fingido* arrependimento; esse convertido que tamanha contrição e dôr tão funda revela no amargurado semblante; esse homem que mil protestos e juramentos sem par acaba de fazer,—oh! é inqualificavel!—desprendendo-se dos braços do illudido Pastor, que o cerra contra o peito com effusões de jubilo, encaminha-se direito, *immediatamente*, para uma Loja maçonica, e, ahi, empunhando o malhete de Veneravel, preside os trabalhos da seita!

Não é tudo. Na mesma noite este desventurado sustenta e affirma que não tinha abjurado a Maçonaria!!

Ainda mais. Dias depois, escrevia elle que NUNCA

tinha dado semelhante passo, e que JAMAIS o havia de dar!!!

Arrepiam-se-nos as carnes de horror!

Oxalá fora este o unico caso que deste genero podessemos referir! Mas infelizmente de outros identicos sabemos Nós, acontecidos no Brasil, na mesma Diocese, com maior ou menor requinte de hypocrisia e sacrilegio.

E, para não irmos mais longe, o que significa a insistencia da Maçonaria em permanecer no seio das Irmandades?

Estando as Irmandades e Confrarias religiosas dentro da Igreja *Catholica*, como a parte no todo; tendo ellas por fim, além da eterna salvação, curar da decencia do culto *catholico*, suffragar, pelos meios usados no *catholicismo*, os seus irmãos adormecidos no Senhor, fallecidos no regaço da Santa Madre Igreja; claro está que para fazer parte dessas pias associações é de absoluta necessidade, é condição *sine qua non* ser *catholico*; nem é necessario, por ocioso, que de tal circumstancia façam menção os respectivos compromissos.

Ora, os maçons, quem hoje o ignora? por mais que digam, pretendam e sustentem, não são catholicos, porque de motu proprio se pozeram fóra da Igreja Catholica, iniciando-se na Maçonaria, a despeito da pena de excommunhão maior *incurrenda ipso facto*, fulminada pelos Romanos Pontifices, contra as sociedades secretas, especialmente contra as maçonicas.

Logo, emquanto não volverem ao gremio da Igreja Catholica, abjurando a seita execranda e recebendo a absolvição das censuras, não podem de modo algum pertencer a esses pios sodalicios.

Não se póde estar n'uma parte do todo, quando do todo se está completamente separado, ou n'um ponto dentro do circulo, quando se está fóra da sua circumferencia.

Isto é obvio, é evidente, é de primeira intuição. O contrario é, além de illogico, absurdo e ridiculo.

Entretanto a Maçonaria que é impia, incredula, athéa, que desconhece, despreza, mofa da auctoridade da Igreja Catholica; que envida todos os esforços para aniquilar o Catholicismo, como já provámos: a Maçonaria, dizemos, pretende os fóros e regalias de catholica; introduz-se nas Irmandades e dellas não quer sahir; domina despoticamente as igrejas, a ponto de reduzir os parochos á categoria somenos a de méro sacristão e de forçal-os a pactuar com ella, sob pena de trancar-lhes as portas da propria Matriz; frequenta os Sacramentos, faz pomposas festas, de opas ás costas, assiste *piamente* ao Santo Sacrificio de nossos Altares, acompanha procissões, e enterros, etc.

Será isto ignorancia ou má fé?

A primeira hypothese, depois de tudo quanto se tem dito e escripto, depois das arbitrariedades e inconsequencias, injustiças e desacatos, que deploramos na amargura do coração, se nos antolha hoje como inadmissivel.

Fica, pois, a segunda. Se, para attingir o seu fim a Maçonaria recommenda e emprega a dissimulação, a hypocrisia e até o sacrilegio em outros paizes, onde menos tem ella que receiar; com maioria de razão empregal-os-ha no Brazil, onde a quasi totalidade da nação é sinceramente catholica, apostolica, romana.

Bem comprehende a seita manhosa que, se não escondesse a sua horripilante hediondez sob o manto da religião

do paiz, não poderia encontrar agasalho no seio do povo brazileiro, intrinseca e naturalmente religioso.

Muito custa, porém, levar á paciencia que catholicos se digam homens que escarnecem da auctoridade da Igreja Catholica; que não crêm o que ella ensina; que não observam as suas santas prescripções: que até fazem garbo de conculcal-as; que não querem saber do Papa, chefe do Catholicismo; que lhe movem guerra a todo o transe.

Digam-se, sejam maçons, protestantes, schismaticos, judeus, mahometanos, turcos, budhistas; ainda bem! Laborarão, é verdade, em erro deploravel, commetterão peccado gravissimo; mas, ao menos, serão consequentes com seus principios, coherentes com seu theor de vida; e ninguem lhes irá á mão, ninguem os violentará a ser catholicos. Sua alma, sua palma.

A Santa Madre Igreja, essa sentirá profundamente tamanha desdita de filhos que foram seus, procurará illuminal os e convertel-os; neste intento, porém, empregará tão sómente as armas da oração, dos gemidos, das lagrimas, do conselho, da prégação, da persuasão, e nada mais.

Digam-se tudo quanto quizerem, menos catholicos; porque não o são e não sel-o-hão, emquanto não crerem o que ensina a Igreja, emquanto não fizerem o que ella manda fazer, emquanto não obedecerem aos seus preceitos e divinas disposições.

O contrario disto é zombar da logica e do bom senso.

Em prova de seu catholicismo allega a Maçonaria que tem por patronos a S. João Baptista e S. João Evangelista, cujas festas celebra com o maior brilhantismo e pompa.

Pois bem: quereis, Irmãos e Filhos dilectissimos, saber o que são esses patronos da Maçonaria?

Ouvi o que ella propria diz:

« S. João é apenas o que os Romanos chamavam *Janua inferi* e *Janua cœli*, a porta dos lugares inferiores e dos superiores, isto é, o ponto por onde o sol passa dos signos superiores para os inferiores e destes regressa aos primeiros. » (89)

« Em todas as ceremonias, que se fazem nas Lojas, reconhecereis constantemente o mesmo pensamento (a mesma allegoria solar). Por isso *a nossa Associação collocou-se debaixo da invocação de S. João*; isto é, de *Janus*, o sol dos solsticios. Nestas duas epochas do anno é que nós celebramos a festa de nosso padroeiro com um ceremonial inteiramente astronomico: a mesa, em torno da qual nos sentamos, tem a fórma de uma ferradura, e figura a metade do circulo do zodiaco; e nos trabalhos das mesas offerecemos sete libações *em honra dos sete planetas*. » (90)

Eis ahi o espirito com que a Maçonaria celebra festas religiosas!

Como prova resumida de tudo o que levamos dito sobre este assumpto, e para perpetua memoria da requintada impiedade e diabolica malicia da Maçonaria, vamos exarar aqui alguns trechos de uma carta do chefe da Venda Suprema a um cumplice, escripta ha cerca de 50 annos:

« Assisti, com a cidade inteira (Roma), á execução de *Targhini* e *Montanari*; e mais me agradou a morte que a

(89) Ritual do Mestre. Irmão Rebold.
(90) Irmão Claver. Hist. pittor. da Franc-Maçon.

vida delles...... Cahiram com animo, e esse espectaculo fructificará...... Bradar voz em grita, na praça do Povo, em Roma, na cidade mãi do Catholicismo, em face do carrasco que vos agarra, do povo que vos contempla, que morreis innocente, franc-maçon e IMPENITENTE, *é admiravel!*...... Montanari e Targhini *são dignos de nosso martyrologio, porquanto* NÃO QUIZERAM ACCEITAR O PERDÃO DA IGREJA, NEM A RECONCILIAÇÃO COM O CÉO. Até o presente os pacientes choravam arrependidos, com o fim de commover a alma do Vigario das misericordias; AQUELLES, porém, NADA QUIZERAM OUVIR DAS CELESTIAES FELICIDADES, E A SUA MORTE DE PRECITOS PRODUZIO MAGICO EFFEITO NO POVO. Esta é a primeira proclamação das sociedades secretas, e *a tomada de posse das almas.* »

Quem não sentirá eriçarem-se-lhe os cabellos!

Vistes, Filhos da minha alma, a seita infernal recommendar e praticar a dissimulação, a hypocrisia, o sacrilegio; pois, vede-a agora recommendando, praticando, encomiando, exaltando a impenitencia final! a morte dos reprobos! a perda eterna!

« Os mortos terão o seu Pantheon; depois irei, no correr do dia, *dar os pezames* a Monsenhor Piatti. Este pobre homem deixou escapar essas duas almas de carbonarios. Para confessal-os empregou toda a sua tenacidade de padre; e entretanto foi vencido. Cumpre-me, pelo que devo a mim proprio, ao meu nome, á minha posição, e principalmente *ao meu futuro*, deplorar *com todos os corações catholicos* tal escandalo nunca visto em Roma. *E deploral-o-hei com tamanha eloquencia, que espero commover o proprio Monsenhor Piatti.* »

Este trecho, onde ressumbra tanto fingimento e tão refinada hypocrisia, não é mais que a repetição dos escriptos e factos que vos citámos.

« A proposito de flores, prosegue a carta, mandámos pedir, *por intermedio de um dos nossos mais eminentes filiados da Franc-Maçonaria*, ao *poeta* francez Casimir Delavigne, uma *Messenia* sobre Targhini e Montanari. O *poeta* prometteu verter uma lagrima em honra dos martyres e fulminar um anathema contra os verdugos: o Papa e os padres. *Os correspondentes inglezes tambem farão* MIRABILIA, e aqui mais de um conheço eu que já embocou a tuba epica em louvor da causa. »

Eis como a Maçonaria usa e abusa da imprensa e até da poesia, dom celeste, para endeosar o crime, a impiedade, e *fulminar anathemas* contra o Papa e a Igreja Catholica!

« E' portanto máo negocio fazer assim heroes e martyres.... Se nós um dia triumpharmos, e se, para eternisar a nossa victoria, *houvermos mister de algumas gottas de sangue, cumpre não conceder ás victimas designadas o direito de morrer com dignidade e firmeza.* Mortes assim só servem de fomentar o espirito de opposição e dar ao povo martyres, cujo sangue frio elle admira e aprecia. E' um máo exemplo, e delle aproveitamos hoje; creio porém ser util fazer certas reservas para casos ulteriores......

« Acreditaes que em presença dos primitivos christãos não teria sido melhor que os Cesares antes enfraquecessem, attenuassem, confiscassem em proveito do paganismo todos os heroicos pruridos do Céo, do que deixarem provocar o fervor do povo por uma morte bonita? Não teria sido mais acertado medicar a força d'alma, embrutecendo o corpo?

Uma droga bem preparada e mais bem administrada, que debilite o paciente até a prostração, é, segundo penso, de effeito salutar. Se os Cesares houvessem *empregado as Locustas* d'aquelle tempo nesse mister, estou persuadido de que nem o nosso velho Jupiter Olympico, nem todos esses pequenos deuses de segunda ordem teriam succumbido tão miseravelmente! Tão bella não fora por certo a sorte do Christianismo. Chamaram os Apostolos, os Padres, as Virgens, para morrerem nos dentes dos leões, no amphitheatro e nas praças publicas, debaixo das vistas de uma multidão attenta. Levados por sentimentos de fé, de imitação, de proselytismo, ou enthusiasmo, todos elles morriam sem empallidecer, cantando hymnos de victoria....

« Se esses pobres Cesares houvessem tido a honra de ser membros da Venda Suprema, eu lhes teria simplesmente pedido *mandassem administrar aos neophytos mais audazes CERTA BEBERAGEM, segundo a nossa receita*, e não haveria mais conversões, porque cessariam os martyres..... Os christãos tornaram-se rapidamente populares, por isso que ao povo apraz o que o impressiona. Se tivesse visto fraqueza, medo n'um involucro tremulo, com o suor da febre, ter-se-hia posto a assoviar, e se houvera dado cabo do Christianismo logo no terceiro acto da tragi-comedia.

« A Revolução franceza, que tão boa foi, enganou-se neste ponto. Luiz XVI, Maria Antoinette e a mór parte das hecatombes de então são sublimes de resignação ou de magnanimidade.....

« Em certa e determinada circumstancia arrangemo-nos de modo que um Papa e dous ou tres Cardeaes

morram como mulheres velhas, com todos os transes da agonia e horrores da morte; assim paralysaremos os desejos de imitação. Poupa-se o corpo, porém mata-se o espirito. »

Mais que humana, satanica é, por sem duvida, Irmãos e Filhos dilectissimos, a malicia que transpira de todo esse longo trecho! Que perversidade!...

Os Imperadores pagãos, e a revolução franceza, diz a Maçonaria, commetteram o grave erro de combater a Igreja, dando-lhe martyres e heróes; ao passo que poderiam haver alcançado maiores resultados sem tão grande inconveniente, administrando, por exemplo, aos christãos certa poção, certo ingrediente de pharmacia, que, enfraquecendo-lhes o corpo, lhes tirasse toda a energia do espirito, os fizesse tremer, suar, chorar ante os supplicios e assim morrer ingloriamente!

Tão refinada malicia, alvitre tão ardiloso só o espirito das trévas, só o anjo de perdição pudéra inspirar!

« A moral é que nos importa atacar; é pois o coração que devemos ferir... Se uma pedrinha na bexiga bastou para abater a Cromwell, o que será preciso para prostrar o homem mais robusto e tornal-o sem energia, sem vontade, sem coragem ás mãos do algoz? Se elle não tiver força para colher a palma do martyrio, não terá tambem altares, nem admiradores, nem neophytos. » (91)

O que acabais de ouvir, Irmãos e Filhos amados, causa assombro, parece incrivel; entretanto é a pura verdade!

Para chegar a seu fim supremo, para remover os obsta-

(91) Cri. 131

culos que se lhe antepõem, a seita execranda não esmorece, não vacilla, não recúa ante meio algum. O ridiculo e a falsidade, a maledicencia e a calumnia, o fingimento e a hypocrisia, o perjurio e o sacrilegio, tudo lhe serve, tudo lhe é licito e permittido, de tudo lança ella mão, sem o minimo escrupulo, bem o vistes, com tanto que fique occulto o seu iniquo e monstruoso intento; pois sua divisa é a dos antigos Priscillianistas: *Jura, perjura, secretum prodere noli.* (92)

V

4º Qual a preparação e marcha gradualmente seguida pela Maçonaria?

« A' mocidade é que devemos dirigir-nos: a ella é que *devemos seduzir*, sem que o desconfie, sob o estandarte das sociedades secretas..... Ide á mocidade, e, se possivel fôr, até a infancia....

« Estabelecida a nossa reputação nos collegios, lyceus, universidades e *seminarios*, tendo captado a confiança dos professores e estudantes, esforçai-vos principalmente para que os que se alistam *na milicia clerical* procurem a nossa convivencia.....

« Offerecei-lhes primeiramente, mas sempre *em segredo*, livros inoffensivos, poesias fulgentes com emphase nacional, e pouco a pouco trareis os vossos *babosos* ao gráo requerido. »

(92) S. August. De hæres. c. 70.

1.º—Envenenar, Irmãos e Filhos muito amados, as fontes da educação da infancia, seduzir e perverter a mocidade, eis ahi, em resumo, o trabalho de preparação em que se empenha a Maçonaria, com o abominavel intento de formar em seus moldes uma geração impia, que lhe desobstrua o caminho e a leve commodamente ao fim proposto.

O coração do menino é cera molle que fielmente copia os traços do sinete que se lhe imprime ; é tela branca, sem desenhos, que um dia representará vistas risonhas, aprazíveis paizagens, ou quadros sombrios, tetricos paineis, conforme as primeiras pinceladas com que a colorir a mão do mestre ; é terreno virgem e fecundo, onde com abundancia germinarão flores perfumadas, fructos saborosos, ou só cardos, abrolhos, hervas damninhas brotarão, segundo a semente boa ou má, com que lhe houverem enchido os primeiros sulcos.

Nunca se apagam os primeiros traços, sempre duram as primeiras pinturas, os mesmos fructos até o fim sempre produzem os primeiros germens que se depositam em animo infantil ; porque, segundo a linguagem de S. Jeronymo, difficilmente se perde o que dão os verdes annos : *Difficulter traditur quod rudes anni perhiberunt.... Recens testa diu et saporem retinet et odorem, quo primum imbuta est.* (93)

O animo juvenil, diz um auctor pagão, á imitação do frasco de essencias que sempre exhala o aroma que primeiro embebeu, nunca deixa extinguirem-se as primeiras impressões que nelle se gravaram : *Sicut vasa odorem, quo primum fuerint imbuta, referunt, sic juvenum animi,*

(93) Epist. 7. ad Lactan.

quas primum formas imaginatione conceperint, nunqúam aboleri sinunt. (94).

D'ahi se collige, carissimos Irmãos e Filhos no Senhor, que desvellos, sollicitude e esmero não deve merecer de nossa parte a primeira educação do homem, cuja influencia se faz sentir em todo o resto de sua vida.

E' ella, diz o venerando D. Romualdo Antonio de Seixas, que desenvolve e corrige o germen das nascentes inclinações, encaminhando-as para a virtude, e acostumando-as ao imperio da razão; é ella que pela diuturnidade das primeiras impressões fórma esses habitos e costumes, que fortificados com o tempo contituem uma como segunda natureza, que nenhuma força humana é capaz de arrancar, e que muitas vezes se transmitte com os mesmos principios da vida; é ella que estabelece tão grande intervallo entre seres dotados das mesmas faculdades, que quasi os faz parecer de especie differente; (95) é ella, accrescentaremos Nós com um sabio auctor sagrado, que decide de toda a nossa vida, e della depende a nossa salvação ou condemnação, como da couceira pende a porta: *Ab educatione pendet vita et salus, vel damnatio cujusque, sicut ostium pendet a cardine* (96).

Esta é a razão por que a Santa Igreja, mãi estremecida e carinhosa, nunca deixou de recommendar com encarecimento a educação da infancia, sempre cercou-a das maiores attenções e em todos os tempos consagrou-lhe desvelados cuidados.

(94) Philon.
(95) Pastoral I.
(96) Cornelius a Lapide, Comment in Apoc. c. 21.

Ainda estava no berço, e já clamava pela voz dos Apostolos: « Pais de familias, curai sollicitos da educação de vossos filhos; educai-os no santo temor e amor de Deus: *Educate illos in disciplina et correctione Domini* (97).

Já tinha quasi quatro seculos de existencia, e não cessava de dirigir aos pais a mesma exhortação, pela boca e pela penna dos Jeronymos, (98) dos Gregorios, (99) dos Chrysostomos, dizendo que nenhum thesouro lhes deveria ser mais caro nem mais precioso que a educação dos filhos: *Nulla nobis possessio, nullus fundus æque nobis gratus et charus esse debet: quippe haec omnia filiis quæruntur.* (100) *Hæc est patrum cura pulcherrima; hæc germana parentum sollicitudo* (101).

Os seculos foram-se multiplicando, os seus dias crescendo: e ella sempre a fazer a mesma recommendação, sempre a velar sollicita pela educação da infancia. Nesse intuito, funda Ordens religiosas de ambos os sexos, exclusivamente destinadas a este mister; abre collegios e escólas gratuitas; creia salas de asylo e outros pios estabelecimentos, onde, a par de solida instrucção, offerece á juventude o pabulo da sã doutrina, o alimento sadio da verdade, e lhe nutre o coração com os puros sentimentos da fé, á medida que lhe vai enriquecendo o espirito com os vastos thesouros da sciencia.

Aos proprios sabios do paganismo não escapou a impor-

(97) Ephes. 6, 4.
(98) Epist. ad Gaud. Epist. ad Demetr.
(99) Epist. ad Eudox.
(100) Hom. 9. in 1. Tim. 2.
(101) Serm. Cur. in Pentec. Acta Apost. legantur.

tancia da primeira educação e da instrucção da mocidade. Na phrase de Platão, é ella de summa transcendencia para a direcção de toda a vida, (102) e de todos os publicos negocios o mais serio e momentoso. (103) Assevera o Orador romano que de todos os serviços que se pódem prestar á patria o maior e mais relevante é incontestavelmente educar e instruir a mocidade: *Nullum munus reipublicæ afferri majus meliusve posse quam si doceamus et erudiamus juventutem.* (104)

Com effeito, assim é, dilectos Filhos em Jesus Christo; por quanto da boa ou má educação da mocidade depende totalmente a regeneração, ou a perda da sociedade; da boa ou má direcção dada aos seus estudos resulta infallivelmente a salvação ou a ruina da patria.

2.°—Bem o sabe a Maçonaria. Tanto assim que liga maxima importancia á questão do ensino, e busca por todos os meios ao seu alcance assenhorear-se da educação e da instrucção da mocidade, afim de preparar uma geração digna de si, isto é, sem Deus, sem lei nem grei; uma geração materialista, rica dos ouropeis da falsa sciencia e balda de todo o ensino religioso.

Neste iniquo empenho a seita manhosa prosegue gradualmente. Começa arrancando o menino dos braços da Santa Igreja de Deus, mãi pressurosa, a quem incumbe de modo todo particular a missão de educar e instruir

(102) Puerilis institutio est maximi momenti ad universam vitam recte instituendam. Lib. 2 de Republ.

(103) Adolescentiæ recta institutio est publicorum negotiorum omnium maxime serium. Lib. 6. de Legibus.

(14) Lib. 2. de officiis.

todo o homem que vem a este mundo, (105) pois só a ella e aos seus ministros disse o Filho de Deus: *Docete omnes gentes*. (106)

Vamos ás provas.

« Debalde, diz o irmão Franz-Faider, nos lisongeamos com o seculo XVIII de ter esmagado a infame: esta renasce cada vez mais vigorosa, intolerante, rapace e esfaimada, do que nunca. Para estabelecer com mais firmeza o seu imperio, *é da mocidade que deseja apoderar-se*. Tomar o menino no berço, *encarregar-se da sua educação* até a vida viril, tal é a sua pretensão.

« E' CONTRA ESTE DOMINIO QUE DEVEMOS COMBATER. Para alcançar este fim é mister *levantar altar contra altar*, *oppor ensino a ensino*. » (107)

Ainda mais positivo é o seguinte:

« *Propagar*, diz o irmão Beringer, e *derramar a instrucção* em todos os gráos, por todos os modos e fórmas; ARRANCAR PEDAÇO A PEDAÇO AOS NOSSOS ETERNOS INIMIGOS o dominio absoluto que exercem nas aldeias, é o ponto de partida, a base essencial da regeneração social á que se dedicou a nossa instituição, e á que deve continuar a dedicar-se acima de tudo. » (108)

« Sob pretexto, diz uma loja maçonica da Inglaterra, de ensinar ao homem o caminho que deve conduzil-o á felicidade n'uma vida futura e *problematica*, o padre apodera-se delle desde que nasce e inocula-lhe, sob a fórma de

(105) Joan. 1. 9.
(106) Math. 28. 19.
(107) Instal. da Loja Fidelidade; Gand, 1846.
(108) Assembléa Geral de 1867. Grande Oriente da Belgica, 5ª secção, 14 de Julho

ensino, um veneno intellectual, que o dispõe para o captiveiro e oppressão, para a tyrannia e sujeição.

« E' obvio, á sombra do Sacramento do Baptismo o padre recebe a criança ao nascer, mais adiante em nome da Communhão, faz com os pais uma especie de contracto, pelo qual fortifica o exercicio de um poder, cujos effeitos perniciosos são, o mais das vezes, indestructiveis. Quem ignora que das primeiras impressões sentidas pelo homem na tenra idade depende quasi sempre o seu destino? O padre, experto, astucioso na arte de dominar, conhece todo o alcance desta verdade : é o motivo por que elle forceja por assenhorear-se do homem desde a infancia, gravando-lhe no espirito as primeiras impressões. » (109)

Em conclusão, terminemos o pensamento da Loja, é mister que a Maçonaria arranque o homem, desde o berço, á influencia do padre.

3.° — Não pára aqui a seita anti-catholica. Dado este primeiro passo, subtrahida a criança á acção da Igreja e ao ensino do sacerdote, empenha-se a Maçonaria *totis viribus* em eliminar a religião da educação da infancia e privar a mocidade de toda instrucção religiosa.

Falle por nós ella propria :

« O ensino do cathecismo, diz a Loja de Anvers, é o maior obstaculo ao desenvolvimento das faculdades da criança. *Libertado o espirito humano desse acervo de cousas que o falseam,* tornar-se-ha mais justo, mais recto e moral. » (110)

(109) Cadeia de União, de Londres.
(110) Neut. t. I. p. 348.

« O principal objecto do ensino obrigatorio, diz a Loja de Namur, *é não curar de religião*, NEM MESMO DE MORAL. » (111)

« E' triste, diz a Loja de Louvaina, ter que mencionar a *influencia deleteria do Catholicismo* sobre o progresso intellectual das massas. *O protestantismo comprehendeu melhor do que o Catholicismo* o que deve ser uma religião moral humanitaria. O pauperismo e a ignorancia TÊM POR BASE O EVANGELHO. » (112)

Suppressão de toda instrucção religiosa é o segundo artigo de um projecto de lei sobre a liberdade do ensino, elaborado pelo Grande Oriente da Belgica ! (113)

Ainda mais um documento :

« E' mister empregar, diz o irmão Eugenio Sue, todos os recursos da imprensa e dos meios de agitação legal no paiz, para fazer penetrar na opinião publica esta verdade incontestavel, que a instrucção moral dos meninos *poderia e deveria ser completamente fóra e distincta da instrucção religiosa* : resumir a educação moral no que chamarei CATHECISMO CIVIL. Esta educação seria muito superior á que dá o *Cathecismo catholico*. Este, exceptuada a recommendação de respeitar aos pais, de amar ao proximo e de não roubar, só CONTÉM UM APONTUADO DE IDOLATRIAS E MENTIRAS, cháos de impostura incomprehensivel. » (114)

(111) Ibi. p. 349.
(112) Ibidem.
(113) Ibidem.
(114) Cartas ao *Nacional*, em 1852.

Nada mais evidente! Está tão claro como a luz meridiana!

4.º—A Maçonaria vai além, Irmãos e Filhos muito amados. Feito isto, arrancado o menino dos braços da Igreja, sua unica mestra legitima e competente, excluida a religião de todas as fontes do ensino, da educação e instrucção da juventude, d'ellas se apodera a seita diabolica, para formar homens a seu talante, queremos dizer, sem Deus, sem religião, nem moral.

Ensino *secular* e *livre*, ensino *gratuito e obrigatorio* são os meios de que ella lança mão, para ir direito á mocidade, assenhorear-se della e infiltrar-lhe nas veias o veneno da impiedade.

Não calumniamos a Maçonaria; fazemos timbre de sempre provar o que asseveramos citando as suas proprias palavras, escriptos e feitos.

Ouvi :

« Quando os ministros, dizia o irmão Bourlard, na festa solsticial de 24 de Junho de 1854, no Grande Oriente belga, vierem annunciar ao paiz como pensam organisar o ensino do povo, exclamemos : « *A mim, maçon, a mim pertence a questão do ensino, a mim o seu exame e solução.* » (115)

Não lhe pertence! Ella é que delle se apodera surrateiramente e ás vezes até por meio da violencia.

« *Organizem os nossos Irmãos* da Belgica o ENSINO LIVRE e multipliquem os centros, diz a Cadeia de União, de Lon-

(115) Gautrel. t. II. p. 118.

dres, em 1865; porque no dia em que *se exija* dos pais que livrem os filhos do *virus* do ensino clerical, será mister abrir-lhes as portas de estabelecimentos, onde recebam uma EDUCAÇÃO RACIONALISTA. » (116)

Quanto ao ensino gratuito e obrigatorio, diz a seita pelo orgão do irmão Goffin, que a ella se deve a fundação das bibliothecas populares... « Mas, accrescenta, para que esta instituição produza resultados satisfactorios, lhe é mister, como complemento indispensavel, o *ensino gratuito e obrigatorio*. E' para este ponto que devem convergir todos os esforços da Maçonaria. » (117)

Eis ahi, amados Filhos, como a Maçonaria se apodera da instrucção da mocidade, para *profligar a ignorancia clerical*, e preservar os meninos *dos preconceitos, superstições e fanatismo* (Catholicismo, dogmas e mysterios)! (118)

Com este fim ella funda escolas suas, creia associações protectoras da instrucção primaria, estabelece *Ligas de ensino*, como na França e Belgica; e, não contente com tudo isto, procura ainda exercer sua malefica influencia nas escolas publicas, nos collegios particulares, nas academias e até, — quem tal diria! — nos Seminarios!

O peior é que, infelizmente, logra a seita o sinistro intento, introduzindo por toda a parte, á sorrelfa, pedagogos, professores, lentes que lhe sejam filiados, ou pelo menos esposem as suas idéas, abracem os seus principios, compendios e livros, em cujas paginas envenenadas a

(116) Neut. t. 1. p. 356.
(117) Hist. popul. de la Franc-Maçon. p. 4.
(118) Monde Maçon., de 1866, p. 340.

infancia ingenua e a incauta mocidade bebem a longos haustos, sem que o presintam, a morte d'alma.

5.°—Assim corrompidas todas as fontes da instrucção, inficionadas as aguas da vida social, o que será da sociedade? Ainda lhe resta uma fonte de salvação, uma nascente d'agua viva, pura, regeneradora.

Mas, até ahi tenta a Maçonaria distillar a peçonha do erro, verter o lethal veneno da impiedade!

A sociedade, caros Filhos em Jesus Christo, tem por base fundamental a familia; de sorte que a sociedade será o que for a familia. Esta, a seu turno, quasi que depende exclusivamente da mulher.

Este ente de tão apregoada fraqueza, exerce prodigiosa influencia sobre o homem, sobre a familia, sobre a sociedade inteira.

Quando virtuosa, é, na linguagem dos Livros Santos, para o lar domestico, o que é o rei dos astros para todo o mundo: *Sicut sol oriens mundo in altissimis Dei, sic mulieris bonæ species in ornamentum domus ejus.* (119) Quando boa, é a lampada do sanctuario da familia: *Lucerna splendens super candelabrum sanctum,* (120) cuja luz meiga, suave, benefica reflecte docemente sobre o esposo, filhos e criados, allumia-lhes as ingremes veredas da virtude e dirige-lhes os passos com segurança, monstrando-lhes os temerosos despenhadeiros do vicio.

Quando má porém, é, segundo outra comparação das Sagradas Escripturas, aspide peçonhento, que envenena

(119) Eccles. 26. 21.
(120) Ibidem. 22.

os dias do amargurado esposo, corrompe a educação da desditosa prole, torna impossiveis as santas e puras delicias do lar domestico, e, levando a morte ao seio da familia, prepara a inevitavel decomposição do corpo social: *Mulier nequam, qui tenet illam, quasi qui apprehendit scorpionem.* (121)

Comquanto tenha o homem a chefia, o mando supremo sobre a familia, todavia o seu influxo sobre ella é infinitamente inferior ao da mulher. Nem póde haver termo de comparação. Levado pelo turbilhão dos affazeres exteriores, pequena estancia faz no remanso da familia, e poucos lazeres lhe restam para curar dos negocios domesticos.

A mulher é quem delles geralmente se encarrega; é ella quem vive em contacto diario, constante com todos da casa; é ella, em summa, cuja immediata auctoridade sentem os domesticos, cujo olhar solicito acompanha sem cessar os filhos, cuja mão diurna e nocturna cultiva essas delicadas plantasinhas, quem exerce maior dominio e acção mais directa, mais positiva, mais efficaz no seio da familia.

Nunca deve desesperar da salvação o povo que porventura ainda possua joia tão preciosa, — a mulher virtuosa. Ella vai a pouco e pouco regenerando-lhe os costumes, exercendo sua branda mas poderosa influencia no sanctuario da familia, e por conseguinte, no seio da sociedade:—*Sapiens mulier ædificat.* (122) Sendo porém viciosa a mulher, nenhuma esperança de salvação haverá para o povo, antes cahirão sobre elle todos os infortunios; porquanto tudo ella estraga e destróe, tudo perverte e corrompe, o esposo, o

(121) Eccles. 26. 10.
(122) Prov. 14. 1.

filho, o domestico, a familia, até a sociedade: *Insipiens destruit*. (123)

6.°—Ora, sendo assim, claro está, Irmãos e Filhos dilectissimos, que não era possivel escapasse tão poderoso elemento de edificação ou de ruina á acção corrosiva e dissolvente da Maçonaria.

A seita tenebrosa não só tenta associar a mulher adulta á sua obra de demolição, por meio da Maçonaria de adopção, como até, e principalmente, se esforça por apoderar-se della em tenra idade, por meio das escolas professionaes, creadas *ad hoc*, em varios paizes da Europa.

E não data de hoje este empenho da Maçonaria: é antiquissimo. No seculo passado foram apprehendidos pelo Governo Bavaro importantes papeis maçonicos e documentos altamente compromettedores da seita; entre elles encontrou-se um projecto de escolas normaes, regidas por *irmãs illuminadas*, que ella pretendia fundar na Allemanha, para a educação e instrucção das meninas.

Minos (o Barão Dittfuhrth, conselheiro na camara imperial de Wetzlar) expõe ao corpo central da Ordem o projecto nos termos seguintes:

« *Hercules* pensa em crear uma escola *Minerval*, projecto que merece a mais seria attenção. Igual pensamento me tem vindo muitas vezes, e delle hei fallado a Philon. *As mulheres exercem grande influencia sobre os homens*, de modo que, se quizermos reformar o mundo, precisamos *começar pela reforma das mulheres*. Como porém se ha de emprehender isto? Eis ahi toda a difficuldade. As mu-

(123) Ibidem.

lheres adultas, as mãis sobretudo, que são imbuidas em preconceitos, soffrerão que outrem se incumba da educação de suas filhas? *E' preciso, pois, começar pelas* RAPARIGAS NOVAS. *Hercules* propõe-se a empregar nesta missão a mulher de *Ptolomeu Lagus*, e eu nada tenho que lhe objectar. Eu indico as minhas quatro enteadas, que são boas moças. A mais velha principalmente tem tudo o que é preciso : tem vinte e quatro annos, é muito lida e superior a todos os preconceitos. Em materia religiosa, pensa como eu. (124)

« As minhas quatro enteadas têm muitos conhecimentos entre as raparigas da sua idade, e, portanto, depressa constituir-se-hia uma pequena sociedade, dirigida pela mulher de *Ptolomeu Lagus*...... A esposa de *Ptolomeu Lagus* corresponder-se-hia com seu marido, sem que as outras o soubessem, a mais velha de minhas enteadas seria regente e se corresponderia commigo...... Cumprir-nos-hia vigiar ás occultas que se não admittisse alguma mulher indigna; e tambem lhes suggeririamos algumas ideias. » (125)

Eis ahi, como a Maçonaria procurar assenhorear-se do sexo feminino e da educação daquellas que um dia serão esposas, mãis de familia, educadoras das gerações futuras!

Pois bem, Irmãos e Filhos muito amados; já hoje é uma realidade este sonho da Maçonaria no seculo passado. Já na França e na Belgica ha escólas fundadas com este intuito pelas Lojas, e leccionadas por mestras a sabor da seita.

(124) Minos, diz o autor donde extrahimos este documento, era totalmente incredulo. Os seus collegas um só defeito lhe reconheciam,—o de ser em demasia ardente e propenso a fazer alarde de sua incredulidade.

(125) Neut. t. I. p. 336.

« Nestas escólas, diz Monsenhor de Segur, *é expressamente prohibido emittir qualquer idéa de religião, por mais vaga e geral que seja*, e não se brinca a respeito deste ponto : ultimamente uma mestra, a quem por descuido *escapou o nome de Deus*, foi immediata e cruelmente despedida. » (126)

Santo Deus ! que filhas, que esposas, que mãis não sahirão desses viveiros da Maçonaria ? ! Que plantas, que flores, que fructos não produzirão taes sementeiras da impiedade ? !

Por nós respondam as celeberrimas petroleiras da Communa de Paris.

Ahi tendes, carissimos Irmãos e Filhos em Jesus-Christo, desvendado todo o plano sombrio da Maçonaria, descoberta uma pequena parte de seus infernaes manejos.

Praza aos Céos ache a nossa voz écho sympathico em vosso coração ! Desperte este nosso grito de alarma os que ainda dormem a somno solto, descuidados do commum perigo que a todos nos ameaça ! Descerre os olhos dos que ainda os têm fechados, pelo erro, á luz da verdade ! Desilluda os que de boa fé laboram em funesto engano ! A todos, em summa, preserve, afaste, tire dos medonhos abysmos das sociedades maçonicas.

Não fizemos imputações gratuitas ; tudo quanto dissemos, bem o vistes, provámos com as autoridades mais insuspeitas e ponderosas da seita. Muito de proposito accumulámos

(126) Les Franc-maçons.

mais documentos da Maçonaria, que reflexões nossas: calámos estas para deixar fallar aquelles.

Do conjuncto de todos elles resulta que o trabalho da Maçonaria na realisação de seu plano diabolico é, em resumo, o seguinte:

1.º Como da educação depende o futuro da sociedade, ella procura arrancar a infancia e a mocidade aos desvellados cuidados da Igreja, subtrahindo-as ao ensino do sacerdote, e dar ás crianças de ambos os sexos educação e instrucção sem idéa de moral, nem ensino religioso, afim de formar gerações á sua feição e contento.

2.º Tenta superar os obstaculos que lhe embargam o passo, ridicularisando, calumniando, diffamando toda a jerarchia ecclesiastica, quer por meio da conversação no seio das familias, quer no seio das massas populares pelos canaes da imprensa; e illudindo pela dissimulação ou simulação, pela hypocrisia, e até pelo sacrilegio, que ella recommenda, bem como a impenitencia final.

3.º Sendo a Cadeira Apostolica principio da auctoridade religiosa e sustentaculo dos thronos, esforça-se por derruil-a. Neste intento mina-lhe os fundamentos, alliciando o clero tanto secular, como regular, e corrompendo-lhe a pureza dos costumes; d'ella afasta tudo o que lhe poderia prestar apoio, tirando-lhe o poder temporal, extinguindo as Ordens religiosas, abatendo ou voltando contra ella os governos que lhe eram amigos e favoraveis; atira-se, afinal, sobre ella, suscitando por toda a parte conflictos entre o Estado e a Igreja, e impellindo contra ella os governos, creaturas suas.

4.° Feito isto, pensa a Maçonaria que só um passo a separa de seu fim. Desmoronado o throno dos Papas, julga ella que facillimo lhe ha de ser derrubar todas as Monarchias e levantar sobre suas ruinas a imaginada *Republica universal*; aniquilar o Catholicismo, cujo ensino, dogmas, mysterios, sacramentos e ministros ella guerrea com ardor sempre crescente, e substituir-lhe o pantheismo ou o atheismo.

Infelizmente, Irmãos e Filhos da minha alma, com magoa funda o dizemos, parte deste plano sinistro, abominavel, execrando, já está posto em execução.

Com lagrimas nos olhos, predisse Santo Affonso de Liguori, o seguinte: « A SEITA DOS FRANC-MAÇONS UM DIA VIRÁ A SER A RUINA, NÃO DA IGREJA, MAS DOS ESTADOS E SOBERANOS. OS PRINCIPES NÃO LHE HÃO DE LIGAR IMPORTANCIA; PORÉM QUANDO JA' FOR MUI TARDE, CONHECERÃO TODO O MAL QUE OCCASIONARAM COM A SUA NEGLIGENCIA. OS HOMENS QUE TÊM A DEOS EM POUCA CONTA AINDA MENOS CASO FARÃO DOS REIS. » (127)

Esta memoravel prophecia do Santo Bispo e Doutor da Igreja está hoje realisada em parte. E bem poderia acontecer que a Maçonaria lograsse completamente o seu nefando intento em relação ás Monarchias; porquanto, além de não terem ellas por si a garantia das promessas divinas, muitas vezes succede que, prevaricando os Soberanos, o Rei dos reis, a infinita Magestade dos Céos e da terra, Aquelle, *por cuja vontade e poder os reis governam,* (128) retira-lhes o apoio de seu braço Omni-

(127) Tanoja. Vida de Santo Affonso, l. III, c. 25.
(128) Per me reges regnant. Prov. 8. 15.

potente, abandona-os aos desvarios das paixões populares desenfreadas ; então os seus thronos tornam-se, *como palhas agitadas pelo vento*, (129) os seus reinos e dynastias desapparecem arrebatados pelo sopro abrasador do tufão revolucionario: *Tollet ventus urens et auferet*. (130)

Desde Saul até Napoleão III a quantos monarchas não foi intimada a terrivel sentença do Propheta? quantos não a viram cumprida litteralmente? *Stulte egisti, nec custodisti mandata Domini Dei tui, quæ præcepit tibi..... Nequaquam regnum tuum ultra consurget*. (131)

Demais, tudo nos induz a crer que dia virá, breve talvez, em que um duello de morte travar-se-ha entre o Maçonismo e o Monarchismo. Então, de duas uma : ou a Maçonaria fará baquear todos os thronos e os *nivelará* com o solo ; ou todos os Soberanos, não obstante hoje tanto protejel-a, ver-se-hão na imperiosa necessidade de colligar-se contra ella, seu inimigo commum, e mover-lhe guerra de exterminio. Isto é infallivel ; é questão de tempo apenas.

Mas, quanto a Igreja... é inutil! Trabalho baldado! A Maçonaria não conseguirá seu impio fim ! Não! e mil vezes não! Porque assim nol-o garantio Aquelle, a cujo Nome bemdito curvam-se reverentes ou forçados todos os joelhos nos Céos, na terra e até nos infernos! (132)

A Esposa querida de Jesus-Christo, essa nada tem que receiar. Qual firme rochedo em meio de encapellado oceano,

(129) Erunt sicut paleæ ante faciem venti. Job. 21. 18.
(130) Ibidem. 21.
(131) Reg. c. 13. v. 13 e 14.
(132) In nomine Jesu omne genu flectatur cœlestium, terrestrium et infernorum. Phil. 2. 10.

ha dezanove seculos, que resiste inabalavel ao furioso embate das ondas da impiedade, luta impavida com as arrebatadas correntes das paixões humanas, contempla calma e sobranceira as mais temerosas procellas.

Os homens passam, os povos desapparecem, as nações abysmam-se, os imperios baqueam, as idades renovam-se; só ella fica, como marco estavel no caminho da eternidade; só ella permanece immovel, fitos os olhos no Céo, absorta em Deus, sem sentir o perpassar dos seculos, nem ouvir o pavoroso arruido dessas estrondosas revoluções que, fazendo estremecer a terra até os seus fundamentos, mudam completamente a face do mundo.

Tudo tomba e desapparece no pó do esquecimento; só ella fica e continúa serena e tranquilla a sua gloriosa peregrinação pela terra do exilio. Tudo some-se na immensa voragem dos tempos; só ella fica e continúa magestosa a sua marcha augusta e triumphante, atravez dos povos e dos seculos, até o seio da eternidade: *Quis vero fidelium dubitet Ecclesiam, etiamsi aliis abeuntibus, aliis venientibus, ex hac vita mortaliter transit, tamen in æternum esse fundatam?* (133)

A Maçonaria, é verdade, bem póde fazer renascer os ominosos dias dos Neros e Dioclecianos; bem póde reviver as éras cruentas, porém luminosas, dos martyres; bem póde reaccender as fogueiras e renovar as hecatombes daquelles tempos calamitosos; bem póde despojar esta Filha do Céo de seus bens, de seu Patrimonio secular, de suas ordens religiosas, etc., etc.; bem póde constrangel-a a volver para as

(133) S. August. in Psal. 77.

catacumbas, a andar errante por desertos e ermos bosques, a occultar-se nas sombrias cavernas dos montes: sim, tudo isto póde a soberana deste mundo: *Princeps hujus mundi* (134); tudo isto podem os filhos deste seculo: *Filii hujus sæculi* (135).

Mas, a Esposa immaculada do Homem Deus, vestida ou despida, amparada ou abandonada, protegida ou perseguida, estavel ou foragida, sentada no throno ou sepultada em subterraneos escondrijos, continuará sempre, levada pela mão do Esposo, guiada pela luz do Espirito-Santo, a sua missão divina, até o fim dos tempos, e só deixará de ser *militante* sobre a terra, para ser *triumphante* no Céo: *Et portæ inferi non prævalebunt adversus eam. Ab praeteritis et futuris crede.* (136)

(134) Joann 16. 11.
(135) Luc. 16. 8.
(136) S. Joan. Chrysost. Lib Quod Christus sit Deus.

SEGUNDA PARTE

I.

1.°—Como já vistes, Irmãos e Filhos dilectissimos, a Maçonaria ou a Revolução em permanencia, para attingir o seu duplo fim, — *a destruição do Catholicismo e das Monarchias*, emprehende as mais loucas tentativas; para dar cabo do Papado, principio de toda a auctoridade religiosa e sustentaculo dos thronos, priva-o do valioso concurso das Ordens religiosas, extinguindo-as, e de tudo o mais que lhe poderia prestar auxilio e servir-lhe de ponto de apoio.

Das Ordens religiosas, porém, a que ella primeiro accommette; aquella pela qual começa quasi sempre o seu rompimento de hostilidades contra a Igreja; aquella, emfim, a que a seita nefanda vota maior execração e odio mortal, é indubitavelmente a inclyta Companhia de Jesus; por isso que esta phalange compacta e aguerrida de intrepidos e destemidos athletas da fé é tambem o mais forte baluarte da Igreja Catholica, o mais formidavel inimigo do erro e da Revolução.

Cada uma das diversas corporações monasticas, que formam o exercito brilhante, inexpugnavel da Igreja, geralmente sóe pelejar nas batalhas do Senhor, manejando uma arma especial. Esta, no silencio do claustro, na solidão dos bosques, saboreando as delicias da vida contemplativa, prelibando as celestiaes doçuras, tem particular destreza em arremessar o dardo valente da oração: *Ingens telus est oratio;* (137) aquella, dedicada aos afans da vida activa, ás lides penosas do Apostolado, brande com mestria e pujança o gladio acerado da palavra divina: *Lingua eorum gladius acutus;* (138) essa outra, consagrada inteiramente á tarefa ingrata de educar e instruir a mocidade, é perita no manejo da arma poderosa do ensino. De sorte que a Esposa de Jesus Christo anda cercada, guardada, defendida por uma admiravel variedade de armas: *Adstitit regina circumdata varietate.* (139)

Notai, porém, Irmãos e Filhos dilectos, que a egregia Companhia de Jesus maneja, e com summa pericia, todas essas armas a um tempo.

Em seu seio vivem aos milhares santos religiosos, que, ignorados do mundo, desconhecidos muitas vezes até dos proprios irmãos, só entregues aos misteres de Maria, emquanto outros se applicam aos de Martha, batem com denodo o inimigo por meio da oração.

Outros ha fervorosos, que, empunhando a cruz do missionario, voam ás extremidades da terra, aos inhos-

(137) S. Joan. Chrysost. Serm. 12 in Script. Act. Apost.
(138) Ps. 56. 5.
(139) Ps. 44. 10.

pitos desertos da Lybia longinqua, aos areaes abrazados da Africa torrida, aos eternos gelos dos polos glaciaes, e por toda a parte vão fulminando o dragão infernal com os raios do Evangelho, vão conquistando almas para a Igreja, vão fazendo recuar as tartareas fronteiras, e alargando assim os limites do imperio de Jesus Christo!

Contam-se alli canonistas eminentes, theologos consummados, philosophos profundos, professores desvellados que, nos Seminarios, lyceus e collegios, debellam incessantemente a hydra do erro por meio do ensino da verdade; e já não fallamos nessa pleiade numerosa de grandes escriptores e prégadores sublimes que, na imprensa e no pulpito, dia e noite, profligam o espirito do mal.

O que ora vos dizemos não é mais que a fiel traducção do juizo emittido por um grande Papa, sobre essa Sociedade tão veneranda quanto odiada, calumniada e perseguida.

« Ensina-nos a experiencia, diz o Santissimo Padre Clemente XIII, de saudosa e gloriosa memoria, que esta Companhia tem formado até nossos dias grande numero de esforçados defensores da fé orthodoxa e zelosos missionarios que, animados de invencivel coragem, se expõem a mil perigos por mar e por terra, para irem levar a tocha da doutrina evangelica ás nações ferozes e barbaras. Vemos que todos os que professam este louvavel Instituto entregam-se a santas occupações: uns a educar a mocidade na virtude e nas sciencias; outros a dar exercicios espirituaes; parte a administrar assiduamente os Sacramentos, maxime da Penitencia e da Eucharistia, e a persuadir os fieis a fre-

quental-os; parte a prégar a palavra do Evangelho aos fieis camponezes. » (140)

Dahi vem que dentre todas as Ordens monasticas, aquella á que os inimigos da Igreja votam odio mais entranhado e contra a qual não cessam de mover guerra de exterminio, é *essa numerosa Sociedade de homens, cuja occupação consiste em progredir na piedade e nas sciencias, e que cheios de zelo, animados de um só espirito, combatem sem descanso o erro e o espirito de independencia.* » (141)

Para qualquer parte que se volva, a impiedade depára com esse formidavel esquadrão sempre firme, sempre imperterrito; por qualquer lado que tente escalar os muros do Sanctuario, sempre se encontra face á face com essa destemida guarda avançada das sagradas milicias, que não sabe o que é *prudencia*, quando se trata de defender e guardar intemerato o deposito da Igreja.

Para desmoronar o Papado, bem o sabem os operarios da iniquidade, é indispensavel primeiro que tudo tirar-lhe o auxilio desta Ordem, o mais solido de seus pilares, o seu mais firme esteio; para chegar até á Cadeira de Pedro, é preciso, em primeiro lugar, superar este enorme obstaculo; para tomar de assalto a torre de David, cumpre, primeiro que tudo, exterminar esses seus mais denodados guardas, abater a mais altaneira e forte de suas trincheiras. *Por isso é que elles envidam todos os esforços afim de destruil-a, servindo-se da impostura e da calumnia, por não acharem na verdade armas sufficientes.* (142)

(140) Constit. Apost. de 25 de Março de 1764, approvando de novo o Instituto da Companhia de Jesus.

(141) Letras Apost. de Clement XIII a Luiz XV, de 28 de Janeiro de 1762.

(142) Ibidem.

Assim pensava, carissimos Filhos, o grande Papa a que acima nos referimos; assim pensam ainda todos os verdadeiros catholicos e Bispos da Santa Igreja.

« Os inimigos de Jesus Christo, dizia Santo Affonso de Liguori, procuram acabar com a Sociedade de Jesus unicamente com o fim de deitar por terra o mais valente baluarte da Igreja de Deus. Se o conseguirem, estarão completos os seus desejos; mas que de convulsões na Igreja e no Estado, se vier a cahir esta Fortaleza! Destruidos os Jesuitas, o Papa e a Igreja achar-se-hão em situação por extremo melindrosa. Não são os Jesuitas o unico ponto de mira dos jansenistas e incredulos, que só atacam a Companhia para ferir com mais segurança a Igreja e o Estado. » (143)

Deixemos, porém, essas autoridades catholicas, que a muitos parecerão parciaes; invoquemos testemunhos menos suspeitos.

Ouçamos a este respeito os protestantes, que por certo não estão inquinados de jesuitismo:

« Applaudiam (os inimigos da Igreja), diz um protestante, todos os projectos tendentes a abolir a mais poderosa e habil de todas as Ordens religiosas, contando como certo que, depois desta, não tardariam todas as outras a cahir tambem. » (144)

« Haviam votado, diz outro protestante, odio irreconciliavel á Religião Catholica, ha seculos incorporada ao Estado... *Para levar a effeito esta revolução interior e para tirar ao antigo systema religioso e catholico o seu principal*

(143) Rohrbacher. Hist. Univer. t. XXVII. p. 28.
(144) Sismondi. *Hist. des Français* t. 29. p. 225.

arrimo, as diversas côrtes da casa de Bourbon, ignorando que iam confiar a instrucção da mocidade a mãos muito differentes, *reuniram-se contra os Jesuitas*, a quem os jansenistas de ha muito tinham roubado por meios muitas vezes equivocos, a estima adquirida desde seculos. » (145)

De modo ainda mais significativo exprime-se o protestante Schoell: « Para destruir o poder ecclesiastico, diz elle, importava isolal-o, *privando-o do apoio dos Jesuitas, dessa phalange sagrada que se havia dedicado á defeza do throno Pontificio*. TAL FOI A VERDADEIRA CAUSA DO RANCOR VOTADO A' ESTA SOCIEDADE. » (146)

Outro escriptor protestante diz o seguinte:

« Em todas as côrtes da Europa, formaram-se, no seculo XVIII, dous partidos: um que fazia guerra ao Papado, á Igreja, ao Estado, e outro que buscava manter as cousas taes quaes eram e conservar a prerogativa da Igreja universal. *Este ultimo era representado principalmente pelos Jesuitas*. Esta Ordem se antolhou como *o mais formidavel baluarte dos principios catholicos*: contra ella foi que se dirigio immediatamente a tempestade. » (147)

Assim fallam auctores protestantes!

Aos testemunhos declinados podemos ainda addicionar o do protestante Starck, que, em uma obra escripta em Allemão, prova a toda a evidencia que a Revolução franceza foi obra do *Philosophismo*; que os philosophos urdiram uma tremenda conjuração contra a Religião e o Estado; e que, para leval-a ao cabo, *o principal meio adoptado fora*

(145) Schlosser *Hist. des Révolutions politiques et litteraires d'Europe au 18 siécle*, t. 1.

(146) Cours d'hist. des Etats européens. t. 44 p. 71.

(147) Ranke. Hist. de la Papauté t. 4, p. 486.

a destruição da Ordem dos Jesuitas e substituir-lhe as sociedades secretas. (148)

Emmudeçam porém os catholicos, callem-se os protestantes, e fallem os dous mais encarniçados inimigos da Igreja Catholica, e, por conseguinte, dos Jesuitas.

O primeiro é Voltaire, blasphemador de Nosso Senhor Jesus Christo. Dizia o impio patriarcha de Ferney que *não se poderia levar vantagem contra o infame,* EMQUANTO SE NÃO HOUVESSE DESTRUIDO A ORDEM DOS JESUITAS.

O segundo é d'Alembert que exclamou: « O mais difficil estará feito, quando a philosophia *se houver desembaraçado dos granadeiros magnos do fanatismo e da intolerancia.* Os outros são apenas Cosacos e Panduros (soldados russos e hungaros) que não podem resistir ás nossas tropas regulares. » (149)

Eis ahi, Irmãos e Filhos carissimos, o motivo unico da guerra pertinaz, de que sempre tem sido victima a illustre Companhia de Jesus; ouvistel-o não só da boca de catholicos, como tambem de protestantes e até dos mais enfurecidos inimigos dos Jesuitas.

Que triumpho para esses inclytos sacerdotes! Que gloria! que ventura! Serem perseguidos por amor da Igreja!

2.º— A perseguição aos Padres Jesuitas é de ordinario prodomo infallivel de grandes convulsões no corpo social: uma só tormenta se não desencadeia contra a Igreja, que não comece por elles.

Assim é que muito antes de arrebentar sobre o altar e o

(148) Triumphe de la Philosophie. t. 2.
(149) Vide Chantrel. Hist. Univers. t. 6. p. 229.

throno o raio revolucionario de 1789, já ao longe furibunda tempestade roncava medonha sobre a cabeça dos conspicuos filhos de Santo Ignacio.

Depois de haver ella pairado algum tempo no ar, ameaçadora, desabou, por fim, começando em Portugal. A pretexto da supposta cumplicidade de alguns Padres Jesuitas na sublevação das Reducções do Paraguay, e na mallograda tentativa de assassinato contra D. José, sem processo nem julgamento, foram todos então sacrificados. Uns encontraram a morte em humidas e sombrias masmorras; outros, como o Padre Malagrida e mais cincoenta e dous companheiros, succumbiram nas labaredas da fogueira; outros, emfim, atirados ao porão dos navios, foram conduzidos ao desterro!

Perto de quinhentos religiosos foram repentina e violentamente arrancados do seio das numerosas populações que elles haviam engendrado para Jesus Christo, nos montes Asiaticos, nos desertos Africanos e nas Americanas florestas: e, carregados de pesados ferros, compartilharam a dura sorte de seus irmãos, quer sepultados vivos nos tetricos subterraneos do poderoso valido, primeiro ministro da corôa, quer saturados do pão da dôr e da agua da afflicção—*Panem arctum et aquam brevem* (150)—da terra do exilio!

E' impossivel ler sem horror o requinte de malicia com que foram torturados esses pobres innocentes, expostos, coitados!—até os enfermos e anciãos—a todas as intemperies e ultrajes do tempo, aos ardores do sol e á humidade da chuva, aos incommodos da fome e sede e aos escarneos e

(150) Is. 30. 20.

insultos da plebe infrene; e bem assim não se póde ler, sem que lagrimas borbulhem nos olhos, os edificantes exemplos de piedade e virtude, as lições sublimes, arrebatadoras, de mansidão evangelica, de perdão das offensas, de apego e amor á Santa Igreja de Jesus Christo, que dérão então aquelles santos sacerdotes.

Até inimigos houve, que não puderam deixar de render homenagem ás virtudes dessas candidas victimas, estygmatisando ao mesmo tempo a barbara tyrannia do despotico ministro d'El-rei D. José I.

« Não fallo aqui, diz um delles, de uma sociedade religiosa que o ministro de Lisboa quiz associar a esse regicidio; ouso, porém, affirmar que tão facil é provar que os Jesuitas nenhuma parte tiveram nessa conjuração, como demonstrar a futilidade das accusações...... Ai dos reis que, em negocios tão graves, não examinam tudo por si proprios! » (151)

Outro, Maupertuis, materialista e incredulo, em resposta a La Condamine, que lhe narrava esta questão dos Jesuitas, diz: « Muito vos agradeço a noticia que me dais da conjuração. Quanto aos Jesuitas, penso em tudo de accordo comvosco. Será preciso que elles sejam muito innocentes para que escapem ao supplicio; mas, quando mesmo eu ouvisse dizer que foram queimados vivos, ainda assim não os acreditaria culpados. » (152)

E' admiravel! Assim fallam inimigos figadaes, é verdade; mas, leaes, ao menos!

De Portugal a tempestade, soprada pelo impio *Philoso-*

(151) Marechal de Belle—Isle. Testament polit. 1762, p. 95.
(152) Hist. de la Chute des Jésuites, par Leamache.

phismo, seguio rumo da França. A illustre Companhia, que nesse ultimo paiz contava quatro mil Jesuitas, foi tambem supprimida por motivos futilissimos; e mais de cem collegios foram fechados, as casas tomadas á benemerita Sociedade, e seus bens confiscados.

D'ahi passou á Hespanha.

Motivos nem pretextos plausiveis havia para se proceder contra os denodados batalhadores da fé. Mas, fabricam-se documentos, falsificam-se firmas, escrevem-se cartas, que são entregues e ao mesmo tempo apprehendidas pela policia, antes de serem lidas. Isto basta. Então, sem processo, como no reino visinho, e por um só traço de penna, perto de seis mil religiosos, são de subito, sem saberem porque, arrancados de seus piedosos asylos, de seus collegios, de suas missões, carregados de ferreas cadeias e desterrados.

O mesmo praticou-se nas colonias.

« A violenta prisão dos Jesuitas, diz Sismondi, que no mesmo dia se effectuára na Hespanha da Europa, proseguio com o mesmo segredo e rigor em todas as possessões da monarchia hespanhola. No Mexico, no Perú, no Chile e nas Philippinas, foram accommettidos em seus collegios, no mesmo dia e hora, os papeis apprehendidos, as pessoas agarradas e embarcadas. Temia-se a resistencia delles nas missões, onde eram adorados pelos novos convertidos ; mostraram pelo contrario resignação, humildade unidas á calma e firmeza verdadeiramente heroicas ! » (153)

Notai, dilectos Filhos no Senhor, quem isto escreve é um protestante, insuspeito por conseguinte.

(153) Sismondi. t. 29. p. 372.

Que bello e glorioso testemunho para os Jesuitas!

O fogo da perseguição que ia lavrando, qual chamma voraz, impellida pelo vento, ganhou terras de Napoles, Malta e Parma. Em Portugal, França e Hespanha ainda procuraram pretextos, forjaram calumnias, crearam motivos para colorir as barbarias e crueis tratos infligidos aos jesuitas; mas, alli nem de tal se curou!

Alta noite, quando todos dormiam o somno da innocencia, são despertados pelo tinir de espadas e por soldadesco vozear, echoando na mansão da paz; são arrastados para fóra das cellas; são atirados ao convéz dos navios e transportados aos Estados Pontificios.

Veneza e Genova que não chegaram a expulsal-os, cercearam-lhes os privilegios que de ha muito fruiam e privaram-nos das cadeiras de Theologia e Philosophia.

E dest'arte em pouco tempo vio-se a inclyta Companhia de Jesus barbaramente proscripta de todos os Estados, onde reinava a casa de Bourbon, banida das respectivas colonias, e desmanteladas, aniquiladas, todas as suas florecentes missões da Asia, da Africa e da America.

Isto, porém, não era bastante. Os acerrimos inimigos da preclara Sociedade que visavam muito além, não se contentando com tão pouco, resolvéram desferir-lhe golpe mais fundo e mortal, juraram a ruina total, a destruição completa dos Jesuitas.

Colligam-se contra elles as cortes Bourbonicas, ou, para melhor dizermos, proseguem no trama urdido, e com ameaças de schismas, exigem imperiosamente do Papa Clemente XIV a abolição da egregia Companhia!

Determinado, como elle proprio declara no Breve *Do-*

minus ac Redemptor, por *motivos de prudencia, como medida governamental*, e para evitar maiores calamidades, com que não cessavam de ameaçal-o os Soberanos colligados, accedendo afim o Summo Pontifice a importunas instancias, supprimio a Ordem dos Jesuitas.

Mas, como observa um author protestante, « o Breve não condemna a doutrina, nem os costumes, nem a disciplina dos Jesuitas. As queixas das côrtes contra a Ordem são os unicos motivos da suppressão allegados, e o Papa justifica essa medida com o exemplo de outras Ordens precedentemente supprimidas, em virtude das exigencias da opinião publica. » (154)

3.°— Eis ahi, caros Filhos em Jesus Christo, a largos traços esboçada a formidavel perseguição de que, no seculo passado, fôra gloriosa victima a preclara Sociedade de Jesus, e cuja verdadeira e unica razão já nos tornaram bem patente não só escriptores catholicos, senão tambem protestantes e os mais porfiados inimigos da Igreja.

Pois bem ! Tudo isto, como de costume, não era mais que o preludio das assombrosas catastrophes que estavam imminentes á Igreja e ao Estado ; era o mugido surdo e longinquo do medonho vulcão latente, que não tardou a fazer horrida explosão em 1789 ; era o desobstruir a passagem, remover os obstaculos, aplainar os caminhos que mais tarde levaram á essa pavorosa revolução que fez vacillar todos os thronos da Europa, tremer em suas bases o edificio social, e a tudo ameaçou subverter em um sorvedouro insondavel.

Escutai agora, ó Filhos da minha alma ! Exageração

(154) Schoell. Cours d'hist. des Etats européens. t. 44.

talvez vos pareça o que entretanto é a pura verdade! Tanto a perseguição aos Jesuitas como a Revolução franceza foram obra da Maçonaria!

Sim! Essa infernal conspiração contra a Igreja e o Estado, dirigida pelos philosophos, executada por Soberanos catholicos, cegos, illudidos, seduzidos pelas fallaciosas doutrinas do *Philosophismo* do seculo XVIII, repetimos, foi tramada nas lojas maçonicas! (155)

E' facto incontestavel que os agentes d'aquella horrivel perseguição feita aos jesuitas eram da seita dos philosophos: o Marquez de Pombal, ministro de D. José, rei de Portugal; o duque de Choiseul, ministro de Luiz XV, rei de França; o conde d'Aranda, ministro de Carlos III, rei da Hespanha; Tanucci, ministro de Fernando IV, rei de Napoles, eram todos, segundo o testemunho de varios historiadores, ardentes sectarios do *Philosophismo*.

E' sabido, outrosim, que foram as perniciosas theorias dos philosophos que convulsionaram a Europa no seculo passado, e que os principios proclamados em França de 1789 a 1793 são identicamente os mesmos, ensinados, apregoados, assoalhados por toda a parte pela incredula *Philosophia* de então.

Ora, *Philosophia* e Maçonaria n'aquelle tempo era uma e a mesma cousa. A primeira não era mais que a Maçonaria publica, activa, executando á luz do dia os planos traçados pela Maçonaria occulta, nas trevas das Lojas.

Isto prova-se com facilidade.

Os fins de ambas são identicos:

(155) Vide Chantrel. Hist. Univers. t. 6.

— A *Philosophia* arrogava-se a missão de combater a superstição e o fanatismo, a tyrannia e o despotismo (Catholicismo e Monarchia.) De missão perfeitamente analoga se incumbe a Maçonaria.

— As blasphemias que irrompiam da boca de uma, rompem igualmente dos labios da outra : « Esmagai o infame ! » gritava aquella. « Esmagai o infame ! » clama esta.

— Uma dizia : « Menti, menti, que sempre alguma cousa ha de ficar ! » « Esmagai o inimigo á força de maledicencias e calumnias ! » recommenda a outra.

Os principios de ambas são os mesmos :

« Helvetius, *philosopho* e *maçon*, escreveu que a verdadeira monarchia é uma instituição produzida pela imaginação exaltada, para corromper os costumes e escravisar as nações.

« Raynal, *philosopho* e *maçon*, diz que os reis são bestas crueis que devoram os povos.

« Charu, *philosopho* e *maçon*, disse aos povos : « Os vossos reis são os primeiros algozes de seus vassallos ; a força e a estupidez levantaram primeiro seus thronos. »

« Diderot, *philosopho e maçon*, exclamou : « Quando terei eu o prazer de ver o ultimo rei enforcado com a tripa do ultimo padre? »

« D'Alembert, *philosopho* e *maçon*, escreveu em 30 de Abril de 1770 a Frederico II : « A distribuição dos bens na sociedade é muito desigual : seria tão cruel como insensato que uns nadassem na abundancia, emquanto que a outros faltasse o necessario. »

« Freret, *philosopho* e *maçon*, escrevia a Thravil : « As noções da justiça e da injustiça, da virtude e do vicio, da

honra e da infamia, são arbitrarias e só dependem do costume. »

« Damilaville, *philosopho* e *maçon*, escreveu no seu *Christianismo desvendado* que « o temor de Deus, longe de ser o principio da sabedoria, é o principio da loucura. »

« Voltaire, *philosopho* e *maçon*, publicou contra o Estado e a Egreja todas as abominações que os impios modernos não cessam de repetir depois delle.

« Sim, á *alliança da Philosophia com a Maçonaria* é que se deve attribuir a declinação da fé, o desprezo da Religião, a rebellião dos vassallos e, em que peze aos maçons, todos os horrores da Revolução franceza.

« Foi nas Lojas que os Mirabeaus, os Dantons, os Brissots, os Robespierres, os Fouquier-Tinvilles se formaram para a destruição da ordem social. » (156)

Isto é mais que sufficiente para provar o nosso asserto. Ouvi, porém, ainda mais um testemunho insuspeito:

« *Refugio seguro da Philosophia*, diz o mui auctorisado irmão Ragon, É A MAÇONARIA, que salvou o povo do jugo aviltante *do fanatismo e da escravidão*. Aos conhecimentos que a Maçonaria derramou nas classes elevadas da sociedade ingleza é que se attribue em grande parte a emancipação da Inglaterra e sua reforma pacifica em 1668. Cem annos depois a Philosophia moderna, ESCLARECIDA PELAS LUZES DA INICIAÇÃO, FEZ MAIS EM FRANÇA. » (157)

4.°—O que levamos dito, dilectos Filhos, prova á toda a luz da evidencia que o *Philosophismo* não differia da

(156) Gyr. t. 2. p. 48 a 49.
(157) Cours phil. p. 377.

Maçonaria, e bem assim já dá a conhecer a acção desta na Revolução franceza. Mas, esclareçamos ainda melhor este ultimo ponto.

Starck, escriptor protestante, que acima citámos, em sua obra intitulada *Triomphe de la Philosophie*, demonstra com documentos originaes e peças authenticas, que a doutrina revolucionaria dos *Illuminados* allemães lhes fôra ensinada pelos philosophos incredulos da França; demonstra que toda ella se resumia no atheismo e na abolição de toda e qualquer auctoridade, á excepção da paterna; demonstra, finalmente, que tendo ido da França revolucionar a Allemanha por meio dos *Illuminados*, voltou deste para aquelle paiz, afim de acabar de anarchisal-o por meio das Lojas maçonicas, protegidas pelo duque de Orleans, depois regicida. (158)

Vamos, porém, a provas mais positivas. Fallem os oraculos da seita.

Contemplando os espantosos estragos e horrorosas devastações de que a lava revolucionaria, despedida das crateras abertas em França, ia juncando todo o solo do continente Europeu, exclamou em 1794 o Grande Capitulo dos maçons allemães, cheio de intima satisfação: « A ORDEM MAÇONICA REVOLUCIONOU *os povos da Europa por muitas gerações.* »

Um apologista da Maçonaria (159), á pergunta se os maçons nunca conspiram, responde do modo seguinte:

« E' opinião minha, que elles não fizeram outra cousa desde 1725 até 1789. As provas de iniciação, o segredo

(158) Rohrbarher. Hist. univers. de l'Eglis t. XXVII. p. 321.
(159) Edmond About.

das assembléas, as palavras e signaes mysteriosos, o juramento, todas as minucias do rito indicam claramente que a Maçonaria tem sido uma conjuração energica, terrivel, contra as iniquidades do velho mundo. » (160)

Tudo isto é bem frisante; nada, porém, tão evidente como as espantosas revelações que, por admiravel disposição da divina Providencia, escapou á penna de um dos principaes chefes da conspiração contra o altar e o throno, o irmão Luiz Blanc.

Escutemol-o:

« Commovida por invenciveis desejos, agitada por mil esperanças confusas, a França tinha tomado, havia algum tempo, estranho aspecto.

« Então, na verdade, começaram a correr entre o povo rumores que o agitaram em sentido diverso. Fallava-se de personagens ligados entre si por juramentos terriveis, e todos entregues a tenebrosos projectos. Dizia-se que eram possuidores de segredos que valiam thesouros, e attribuia-se-lhes um poder magico. Dentro em pouco correu e acreditou-se o boato de que alchimistas desconhecidos se tinham estabelecido no arrabalde de Saint-Marceau. Em laboratorios, que vigilantes cuidados occultavam á perseguição, homens de vista penetrante, de linguagem inintelligivel, com vestidos sujos, se occupavam activamente ou a fazer o ouro, ou a fixar o mercurio, ou a duplicar o tamanho dos diamantes, ou a compor elixires.

« Estes singulares trabalhadores conservaram-se de boamente dentro dos limites do seu bairro, habitavam moradas obscuras, e não pareciam de fórma alguma associados ao

(160) Gautrel. t. II. p. 187.

gozo das riquezas, de que se teria podido suspeitar que eram creadores. Mas tinham chefes que se faziam procurar no mundo, e ahi ostentavam com graça, com generosidade, uma opulencia deslumbrante. Havia tal entre elles, que se não sabia tivesse propriedades, contractos, rendas nem familia, que passava uma existencia de soberano, e gastava mais em beneficios, que os principes em espectaculos ou em festas.

« ... Se elles affectavam viver mergulhados no estudo das sciencias occultas, era com o fim de desviar a vigilancia e enganar a inquietação dos governos ; se caminhavam cercados de mysterios, era para melhor dominarem, pelo attractivo do maravilhoso, a multidão credula ; *os seus chefes eram apostolos da Revolução ;* e o ouro que servia para preparar os caminhos para a propaganda, esse ouro que se pretendia ser fundido em magicos cadinhos, sahia de uma caixa central alimentada por subscripções secretas e systematicas, *por subscripções de conspiradores.*

« Convém primeiro que o leitor seja introduzido na mina que cavavam então por baixo do throno, por baixo dos altares, *outros revolucionarios* MUITO MAIS PROFUNDOS E ACTIVOS *que os encyclopedistas.* »

Attendei, ó Filhos carissimos, para estas palavras !

« Uma associação composta de homens de todos os paizes, de todas as religiões, de todas as classes, ligados entre si por convenções symbolicas, empenhados pela fé do juramento em guardar de um modo inviolavel o segredo da sua existencia interior, sujeitos a provas lugubres, occupando-se em ceremonias fantasticas, porém praticando aliás a beneficencia e tendo-se por iguaes, ainda que estivessem divi-

didos em tres classes: *ap endizes*, *companheiros* e *m st es*, é nisto que consiste a Maçonaria, mystica instituição que uns ligam ás antigas iniciações do Egypto e que outros fazem descender de uma confraria de architectos formada já no terceiro seculo.

« Ora, nas vesperas da Revolução franceza, a Maçonaria tinha tomado um desenvolvimento immenso. Espalhada por toda a Europa, coadjuvava o genio meditativo da Allemanha, *agitava surdam nte a França*, e apresentava por toda a parte a imagem de *uma sociedade fundada sobre principios contrarios aos da sociedade civil.* »

Que preciosa confissão!

« Nas Lojas maçonicas, com effeito, as pretensões do orgulho hereditario eram proscriptas e os privilegios do nascimento desviados. Quando o profano, que queria ser iniciado, entrava na sala chamada — *gabinete das reflexões*, lia nas paredes, cobertas de preto e de emblemas funerarios, esta inscripção caracteristica :

« Se tens apego ás distincções humanas, sahe, que não são conhecidas aqui. »

« Pelo discurso do orador sabia o candidato que o fim da Maçonaria era apagar as distincções de côr, de condição, e DE PATRIA ; aniquilar o fanatismo ; extirpar os odios nacionaes ; e era isto o que se exprimia debaixo da alleg ria de um templo material, levantado ao Grande Architecto do universo, pelos sabios de diversos climas, templo augusto, cujas columnas, symbolos de força e de sabedoria, estavam cercadas com as *granadas da amizade*. Crêr em Deus era o unico dever religioso exigido do candidato. Por isso havia, por cima do throno do presidente de cada

Loja, ou *Veneravel*, um *delta* brilhante, no centro do qual estava escripto em caracteres hebraicos o nome de Jehovah.

« Assim é que, pelo simples facto das bases constitutivas da sua existencia, a *Maçonaria tendia a desacred tar as instituições e as idéas do mundo exterior que a cercava.*

« E' verdade que as instituições maçonicas ordenavam a submissão ás leis, observancia das formulas e usos admittidos pela sociedade exterior, e respeito aos soberanos. E' verdade tambem que, reunidos á meza, os maçons bebiam á saude dos reis nos estados monarchicos, e á saude dos supremos magistrados nos estados republicanos. Semelhantes reservas, porém, recommendadas á prudencia de uma sociedade a quem ameaçavam tantos governos receiosos, não bastavam para annullar *as influencias* NATURALMENTE *revolucionarias*, ainda que em geral pacificas, *da Maçonaria.* »

Estais ouvindo, Irmãos e Filhos da minha alma?

« ... A sombra, o mysterio, um juramento terrivel que se pronunciava, um segredo que se ensinava em premio de muitas provas sinistras animosamente soffridas, um segredo que se guardava com a pena de ser votado á execração e á morte, signaes particulares pelos quaes os irmãos se reconheciam nas duas extremidades da terra, ceremonias que se referiam a uma historia de homicidio e pareciam encobrir idéas de vingança, *que cousa mais propria para formar conspiradores?* E por que razão *não haveria tal associação*, nas vesperas da crise exigida pela sociedade em fermentação, *ministrado armas á astucia calculada dos sectarios, ao genio da prudente liberdade?...*

« Quando, debaixo da pressão de poderes violentos, a

sociedade estremecia de impaciencia, mas se via obrigada *a encobrir a sua colera*, QUANTOS RECURSOS PRATICOS ESSAS REUNIÕES NÃO PROPORCIONAVAM AOS ORGANISADORES DE CONSPIRAÇÕES? »

Nada mais evidente!

« .... Alargando-se o quadro da instituição, a democracia correu a tomar lugar nelle; e, ao lado de muitos irmãos, cuja vida maçonica só servia para embalar o orgulho, para passar o tempo ou para pôr em acção a beneficencia, *e tavam aquelles que se alimentavam de pensamentos activos*, AQUELLES A QUEM AGITAVA O ESPIRITO DAS REVOLUÇÕES.

« .... Depressa appareceram innovações de um caracter temivel. Como os tres gráos da Maçonaria ordinaria comprehendiam grande numero de homens oppostos, por estado e por principios, a todo o projecto de subversão social, os innovadores multiplicaram os degráos da escada mystica que se devia subir, crearam lojas interiores, *reservadas ás almas ardentes;* instituiram os altos gráos *de eleito. de cavalleiro do sol*, da *stricta observancia*, de *Kadosch*, ou homem regenerado, sanctuarios tenebrosos, cujas portas não se abriam ao adepto senão depois de longa serie de provações, calculadas de modo que se verificassem os progressos DE SUA EDUCAÇÃO REVOLUCIONARIA, se experimentasse a constancia de sua fé, e se ensaiasse a tempera de seu coração. Alli, no meio da multidão de praticas, umas pueris, outras sinistras, *nada havia que se não referisse ás idéas de liberdade e igualdade.* »

Tudo isto é muito significativo e se está mettendo pelos olhos a dentro!

« Não é, pois, de admirar inspirassem os maçons certo vago terror aos governos mais suspeitosos; fossem excommungados em Roma por Clemente XII, condemnados em Hespanha pela Inquisição e perseguidos em Napoles; os declarasse a Sorbonna, em França, *dignos das penas eternas*. »

Porque não será tão franca a Maçonaria no Brazil?

« E comtudo, *graças ao habil mechanismo da Instituição*, a Maçonaria achou nos principes e nobres menos inimigos que protectores.

« ...... Entre os principes de que fallamos, um houve, todavia, para quem não foi necessaria a discrição. Foi o duque de Chartres, o futuro amigo de Danton, esse Philippe Egalité, tão celebre nos fastos da Revolução, á qual se tornou suspeito e que o matou. Posto que ainda novo e entregue ás vertigens do prazer, já sentia agitar-se em si esse espirito de opposição que é algumas vezes a virtude dos ramos mais novos, outras o seu crime, sempre o seu movel e tormento. A Maçonaria attrahio-o.

« Ella dava-lhe um poder que exercia sem esforço, promettia-lhe conduzil-o, por caminhos abrigados, até dominar o *forum*, preparava-lhe um throno menos apparatoso, mas tambem menos vulgar e exposto que o de Luiz XVI; finalmente, ao lado do reino conhecido, em que a fortuna havia arremessado a sua casa para o segundo plano, formava-lhe um imperio povoado de subditos voluntarios, e guardado por soldados passivos. Elle acceitou pois o Grão-Mestrado logo que lh'o offereceram; e no anno seguinte (1772) a Maçonaria de França, desde muito tempo presa de rivalidades anarchicas, se agrupou

debaixo de uma direcção central e regular que se apressou em destruir a immobilidade dos Veneraveis, constituio a Ordem *sobre bases completamente democraticas* e tomou o nome de Grande Oriente. Ahi se estabeleceu o ponto central da correspondencia geral das Lojas; ahi se reuniam e residiam *os deputados das cidades que o movimento occulto abrangia;* d'ahi partiram *instrucções*, cujo sentido *uma cifra especial* ou *uma linguagem enigmatica* não permittiam fossem comprehendidas pelos inimigos.

« Desde esse momento, A MAÇONARIA ABRIU-SE, DIARIAMENTE, Á MÓR PARTE DOS HOMENS QUE ENCONTRAMOS NO MEIO DA CONFUSÃO REVOLUCIONARIA. » (161)

Isto escreveu, Irmãos e Filhos dilectissimos, não algum profano, inquinado de *Jesuitismo*, calouro nas cousas da Maçonaria; mas, um insigne maçon dos mais altos gráos, profundamente versado nos segredos da seita revolucionaria!

Este documento é admiravel de clareza, franqueza e exactidão historica! Este documento, pois, nos revela:

1.° Que a Maçonaria assenta sobre *principios contrarios aos da sociedade civil;*

2.° Que é *naturalmente* revolucionaria;

3.° Que, nos altos gráos, dá a seus adeptos *uma educação toda revolucionaria*;

4.° Que, já antes de 1789, minava surrateiramente o altar e o throno, era inimiga mais temerosa, *revolucionaria mais profunda*, que os *encyclopedistas*;

5.° Que de seus antros sahiram os monstros de fórma humana da Revolução franceza;

(161) Hist. de la Révolut. franc. chap. Révolutionnaires mystiques.

6.° Que foi ella a auctora de todas as cálamidades d'aquelles ominosos tempos ;

7.° Que, com toda a razão, é ella condemnada pela Igreja e pelos governos, conscios de seus deveres.

A este importante documento accrescentaremos as seguintes reflexões que sobre elle fizera um ex-maçon :

« A Maçonaria que tem por divisa : *Liberdade e igualdade*, é ESSENCIALMENTE ANTIPATHICA á auctoridade. Por isso é que nunca a vemos abraçar o partido della, *a não ser nos lugares onde o Estado combate a Igreja*, porque a Maçonaria odeia menos a auctoridade humana que a divina, manifestada pela Revelação. »

Attendei bem, ó Filhos carissimos, para o que acabais de ouvir !

« As historias, discursos, jornaes, todas as producções litterarias ou oratorias, sahidas da penna ou da boca da Maçonaria verificam o nosso asserto. E para que se não julgue que é calumnia, citamos um testemunho que nenhum maçon ousará arguir de falso. Este testemunho é o do irmão Luiz Blanc. Como ha pouco mui judiciosamente observou certo jornal, fallando a respeito deste escriptor, « acontece hoje, por justa e admiravel disposição da Providencia, que um dos principaes chefes da conjuração contra o throno e o altar, acha-se repentinamente privado de sua intelligencia de conspirador. Chega a revelar elle proprio a perfidia de sua seita tenebrosa, e a dar áquelles a quem illudio uma lição que deveriam gravar bem funda na memoria para nunca mais esquecel-a. Nenhum homem de Estado, nenhum campeão da Igreja, poderia dar aos soberanos e magnates sociaes, propensos a se alistarem na Ma-

çonaria, aviso mais momentoso do que o que Deos lhes dirige pelo orgão insuspeito de Luiz Blanc. »

« Ora, eis como se enuncia Luiz Blanc, fallando acerca da Revolução franceza: « Graças ao habil mechanismo da instituição, a Maçonaria encontrou nos principes e nobres menos inimigos que protectores. Aprouve a soberanos, ao grande Frederico, tomar a trolha e cingir o avental Porque não? *Sendo-lhes cuidadosamente escondida a existencia dos altos gráos, sabiam só da Maçonaria o que se lhes podia mostrar sem perigo.* »

« De balde allega a Maçonaria, para enfraquecer o testemunho esmagador de Luiz Blanc, os brindes que faz em seus banquetes aos chefes do governo; em vão allega os pretestos de fidelidade e dedicação que lhes prodigalisa a cada instante: a tudo isto já de antemão respondeu Luiz Blanc. » (162.)

Está pois provado á toda a luz da evidencia que á Maçonaria compete exclusivamente a auctoria da Revolução franceza!

Foi ella que, pelos tenebrosos manejos das Lojas e insufflações do *Philosophismo*, depois de haver conseguido abater a inclyta Companhia de Jesus, o seu mais pujante embaraço, atêou aquelle pavoroso incendio contra a Igreja e o Estado, em cujas chammas pereceram martyres um rei, uma rainha, dous principes, duas princezas e grande numero de nobres, um Arcebispo, tres Bispos, trezentos e oitenta e tantos padres, e mais sessenta e quatro religiosas! (163)

(162) La Franc-Maçonerie dans l'Etat, par un ancien Fr.·. de l'Ordre.
(163) Vide. Rohrbacher. Hist. Univers. de l'Eglise. t. 27.

5.° — Ah! é muito para receiar, Irmãos e Filhos carissimos, que ainda tenhamos a dor immensa de ver reproduzidas em nossos dias, em maior escala talvez, as scenas horrorosas d'aquella tenebrosa época.

A seita nefanda tem simulado repouso; mas, ha um seculo que está machinando e trabalhando nas trevas. Agora que estendeu a sua vasta rede sobre as cinco partes do mundo; agora que, segundo o computo do irmão Rebold, conta mais de oito mil Lojas e cerca de nove milhões de maçons, activos ou avulsos, espalhados pelo globo; agora que é senhora dos governos e domina ás escancaras por toda a parte, julga afinal chegado o momento de levar ao cabo, de rematar a obra encetada e não terminada no seculo passado.

Aquillo que ella então pensava, dizia e fazia pelo *Philosophismo*, hoje pensa, diz e faz pelo *Liberalismo*, seu orgão genuino. Já o primeiro não figura senão nos annaes da historia; mas, desapparecendo, deixou o lugar ao segundo.

O que, porem, entendamos por *Liberalismo*, vamos dizer-vol-o, appropriando-nos a definição que delle dá certo auctor contemporaneo:

« Pela palavra — *Liberalismo* — entendemos o systema doutrinal que, em materia de religião e de politica, a pretexto de alargar a liberdade do homem, favorece a licença. Diminuir a auctoridade de quem governa e animar a independencia de quem obedece; abater o superior e, se possivel fôra, emancipar o subdito; pelo temor da tyrannia amesquinhar o poder, senão destruil-o completamente: tal parece ser a grande preoccupação do — *Liberalismo*; tal é a sua tendencia.

« Systema fatal, que, a pretexto de evitar a oppressão, fomenta a rebeldia, e pelo desejo de alliviar o jugo da obediencia e submissão ás leis tende a supprimil-o totalmente!

« Este *Liberalismo* é formulado nos grandes principios de 89, que muita gente exalta sem conhecel-os, e foram para a França, como para a Europa inteira, origem fecunda de males incalculaveis. » (164)

O *Liberalismo* assim definido, é o mesmo que o *Philosophismo* do seculo XVIII e que o Maçonismo de todos os tempos: ha entre elles a mais perfeita identidade de espirito, de idéas e aspirações.

Demos a palavra á propria seita.

« A Maçonaria, diz o irmão Grisar, corpo robusto, colosso de mil cabeças e cem braços, é ou não poderoso instrumento de progresso, reformas, melhoramentos sociaes? E' ou não grande laboratorio de idéas novas? Dá ou não vida ás *idéas livres* pela emissão de idéas liberaes? . . . . »

« Se nós elevassemos os nossos intentos, pensamentos e acções á altura das necessidades actuaes, não nos collocariamos immediatamente *á frente dos partidos liberaes?*... Não quero puxar pelo partido liberal; mas NÓS SOMOS O LIBERALISMO, *somos o seu pensamento, alma e vida, somos* ELLE em fim. . . . » (165)

Nada conhecemos mais peremptorio!

Reflictam, pois, aquelles a quem estam confiados os destinos dos povos, das nações, da sociedade inteira! *Erudimini qui judicatis terram.* (166)

(164) Gautrelet. t. 2. p. 66.
(165) Disc. na Loja Perseverança de Anvers. 1845.
(166) Ps. 2. 10.

Parece que volvemos aos dous ou tres lustros que precederam a grande Revolução do seculo passado. As circumstancias são no todo analogas. Ha sómente differença de nomes: em lugar do *Philosophismo*, é hoje o *Liberalismo* a manivella de que se serve a Maçonaria para pôr em movimento todo o mechanismo dos governos hodiernos; os soberanos e seus ministros são quasi todos sequazes desse fatal systema; por toda a parte campêa altiva a Maçonaria, e com maior poderio do que nos tristes dias d'aquella luctuosa quadra.

A causa, ninguem ha ahi que o ignore, posta em identicas circumstancias, não póde deixar de produzir os mesmos effeitos.

Julgamo-nos, portanto, com o direito de concluir que um grande cataclysma social está imminente, gravissimos acontecimentos se avizinham; presentem-n'os os homens que reflectem, annunciam-n'os como inevitaveis os que estam em contacto com a Maçonaria. Assim é que, ainda ha pouco, os dous chefes politicos dos partidos militantes da Inglaterra consideravam e chegaram a declarar mui proximos taes acontecimentos.

Sim: já os signaes precursores estam bem visiveis. A chamma da perseguição, ateada contra a Igreja Catholica, vai lavrando por toda a parte. A preclara Sociedade de Jesus, pela qual invariavelmente começa a perseguição, por ser a mais valente e altiva barreira que embarga o curso impetuoso da onda revolucionaria, vai sendo, estes ultimos annos, banida, proscripta, victima de iniquas vexações, em todos os paizes onde domina a seita anti-catholica.

Digam-o no continente Europeu, a Hespanha, a Italia, a

Prussia; e no continente Americano, as republicas do Salvador, Guatemala, Perú, a Republica Argentina; diga-o tambem, – oh! dor! — o Imperio do Brazil! diga-o a patria sempre amada!

Por amor da brevidade, passaremos em silencio o que ora tem soffrido a illustre Companhia em todos aquelles paizes; não podemos, porém, calar-nos ante a violencia de que, entre nós, foi ella victima, na pessoa de alguns de seus virtuosos membros.

O Nosso cargo Pastoral impõe-nos o stricto e indeclinavel dever de examinar detidamente as razões e fundamentos que auctorisaram a deportação dos Padres Jesuitas de nossa querida Diocese.

E' dever?... Cumpril-o-hemos pois, ainda com perigo da propria vida!

II

1.°—Muito ha, bem o sabemos, Irmãos e Filhos muito amados, que anciosos esperais alcemos a nossa fraca voz em defeza de uma bella e importante porção do nosso mimoso Rebanho, para demonstrar a clamorosa injustiça de que foram victimas alguns illustres sacerdotes estrangeiros, e com que se tentou embaciar o refulgente brilho da inclyta Companhia de Jesus, que tão assignalados serviços ha prestado ao vosso humilde Pastor na cultura da Vinha do Senhor.

De ha muito que já houveramos correspondido á vossa tão justa expectativa, se nos tivessemos deixado

guiar unicamente pelos impulsos do coração inflammado em vehementes desejos de clamar em favor da innocencia calumniada, perseguida e opprimida. Motivo nos assistio, porém, e mui ponderoso, para que até hoje guardassemos silencio profundo.

Poderá razão valiosa de prudencia, actuando sobre o nosso animo, induzir-nos, como agora, a aguardar a opportunidade; porquanto nos ensinam os Livros sagrados que ha o *tempus tacendi* e o *tempus loquendi*. (167) Mas, fugir ao dever de levantar a voz, quando importa fazel-o; calar, quando urge fallar; emmudecer, quando cumpre bradar alerta! ; desertar do nosso posto, abandonar a causa da Igreja, quando releva defendel-a... isto nunca!!! *Fugere autem et relinquere Ecclesiam non soleo.* (168)

E que Pastor, que Sentinella, que Bispo seriamos nós então?

Attendei :

Apenas chegou a esta côrte a noticia dos lamentaveis acontecimentos, que enlutaram algumas provincias do Norte do Imperio, e que todo o coração patriotico, amante da paz e da ordem, não póde deixar de deplorar amargamente, espalhou-se ao mesmo tempo, com a velocidade do relampago, o grave boato de que eram elles promovidos, insuflados pelo clero, ou, pelo menos, por certa classe de sacerdotes. O conductor electrico nunca deixou de transmittir aquellas tristes noticias sempre de envolta com esse odioso rumor. Dia não havia em que d'ahi não viessem telegrammas do jaez dos seguintes :

(167) Eccle. 3. 7.
(168) S. Ambros. Serm. contra Auxentium.

« Recife, 4 de Dezembro.

« Os padres jesuitas *comprommettidos* são todos estrangeiros. Alguns delles estam pelo interior desta (Pernambuco) e da provincia da Parahyba do Norte..................

« *A sedição que está em campo*, segundo me informa pessoa que vio os documentos, E' OBRA DELLES.

« A principio *tiveram o pensamento* de FAZEL-A APPARECER por meio do Dr. Ibiapina, que para isso foi chamado a S. Lourenço, *mas esse pensamento foi abandonado*, porque o Dr. Ibiapina não pôde comparecer, e porque reconheceu-se que elle com os seus 70 annos e enfermidades não servia para outras missões differentes da em que se occupa — prégar no sertão.

« Informam-me que ha cartas importantes do Bispo D. Vital sobre os padres... » (169)

« Pernambuco, 20 de Dezembro.

« Chegou ordem do governo para deportar os padres estrangeiros pertencentes á congregação de Jesus, que, *pelos documentos apprehendidos ou outras provas* SE MOSTRAREM IMPLICADOS NOS TUMULTOS DESTA PROVINCIA E DA DA PARAHYBA. » (170)

« Recife, 28 de Dezembro.

« A medida tomada pelo governo geral, em fazer sahir para fóra do paiz *homens tão perigosos e de cujas doutrinas quatro provincias foram victimas*, DERRAMANDO-SE SANGUE, é apenas uma medida de segurança, afim de evitar-se que elles sejam victimas da indignação popular... » (171)

(169) *A Nação*, 5 de Dezembro de 1874.
(170) *Jornal do Commercio*, 21 de Dezembro de 1874.
(171) *A Nação*, 29 de Dezembro de 1874.

Além de uma infinidade de despachos telegraphicos neste mesmo sentido, publicados por todos os jornaes desta côrte, ouvi como falla o orgão ministerial, folha semi-official :

« *Si jesuitas* CONCITARAM *uma parte das populações do norte ás* CORRERIAS E CRIMES de que temos sido testemunhas, culpa não é do governo. » (172)

« O Sr. D. Vital, que tem nos jesuitas os seus melhores amigos e conselheiros, *deve estar satisfeito* COM A SUA OBRA. *Ella é digna de o recommendar á admiração do mundo e ás benções de sua patria.*

« Não anteciparemos, todavia, reflexões que não pódem escapar a ninguem.

« Emquanto o Sr. D. Vital se cala perante os acontecimentos que enlutam a sua diocese, FALLEM OS TELEGRAMMAS. » (173)

« *Os ultramontanos* devem estar satisfeitos com *a sua obra.*

« Resolveram *agitar* a diocese do *santo martyr* Frei Vital, e o sangue brasileiro, e sangue de irmãos, já tem corrido em varios pontos.

« Assassinos e ládrões aproveitaram-se do ensejo para sahirem a campo, graças ás boas doutrinas e á *edificante propaganda de alguns padres estrangeiros, e de outros sacerdotes* que, por vergonha nossa, *nasceram nesta terra.* » (174)

Escutai agora, Irmãos e Filhos da minha alma! escutai o proprio *Diario Official*:

(172) Ibidem.
(173) Idem. 4 de Dezembro de 1874.
(174) Idem. 24 de Dezembro de 1874.

« Convindo descobrir a origem de taes movimentos, *attribuidos em grande parte aos jesuitas*, e havendo denuncia de que na casa habitada pelo jesuita capellão do collegio de Santa Dorothéa, se faziam reuniões nocturnas por modo mysterioso, deliberou o chefe de policia de Pernambuco dar busca na dita casa, na do vigario de S. Lourenço da Matta, onde residiam outros jesuitas e na do governador do bispado.

« Foram apprehendidas varias cartas, *das quaes se infere* QUE OS JESUITAS NÃO SÃO ESTRANHOS AOS MOVIMENTOS SEDICIOSOS, e têm tomado parte directa no conflicto episcopal. » (175)

Todos esses telegrammas e trechos dizem claramente que os movimentos sediciosos, a que nos referimos, foram *obra* do Bispo, do clero e, especialmente, dos Jesuitas. Tomai nota!

Vamos adiante.

Agora ides ver, como tudo isto combina admiravelmente com as noticias que a Maçonaria transmitte para todos os pontos do globo.

O Boletim do Grande Oriente Unido, em o seu noticiario para o estrangeiro, escripto em francez, diz o seguinte:

« As ultimas noticias telegraphicas asseguram que descobriram-se no Recife, na residencia dos Jesuitas, onde tinham organisado uma sociedade secreta, diversos documentos *que provam a participação delles na revolta dirigida*, segundo dizem, PELO BISPO DE PERNAMBUCO. » (176)

Como combina tudo isto!

(175) *Diario Official*. 22 de Dezembro de 1874.

(176) Boletim de Agosto a Dezembro de 1874, p. 624.

Accresce que se disse, se escreveu com certa insistencia, que o vosso humilde Pastor « déra um jantar, no dia de seu anniversario natalicio, aos seus amigos e aos membros mais proeminentes da Sociedade Catholica ; e que, emquanto todos os bons Brasileiros enchiam-se de vergonha e tristeza, ao receberem a noticia de que grupos de facinoras, de sertanejos ignorantes, *illudidos pelas prédicas d'alguns fanaticos*, empunhavam os bacamartes e penetravam em cidades, villas e povoações aos gritos de — morram os maçons! viva a Religião! — *o joven e imprudente Prelado banqueteava-se, e, cheio de regozijo, dizia aos seus convivas o seguinte*: « Quero ser propheta. Não hei de completar os quatro annos de prisão. Breve estarei em liberdade. » (177)

São palavras textuaes o que ahi fica transcripto na integra!

Disse-se mais e se escreveu, sempre com insistencia, que os Bispos encarcerados, depois de começados os disturbios dessas Provincias, *entretinham correspondencia activissima pelo telegrapho*, e POR MEIO DE CIFRA, *com Pernambuco e Pará.*

« O que explica, perguntava-se, tantos e tão repetidos despachos *reservados* entre os *illustres martyres* e os seus delegados? (178)

Tudo isto não passou de uma falsidade sem nome, para não dizermos, da mais infame calumnia! (179)

(177) *Jornal do Commercio*, de 29 de Novembro e 1º de Dezembro de 1874

(178) Idem. 30 de Novembro de 1874.

(179) Quanto á fabula malevola do jantar, regozijo e esperanças de proxima liberdade, já o proprio governo imperial certamente reconheceu-a como tal, depois da syndicancia á que nesta Fortaleza procedeu um marechal de campo.

Releva ponderar ainda que taes telegrammas e noticias não só percorreram todo este vastissimo Imperio de uma á outra extremidade, como até voaram aos paizes estrangeiros; não só foram publicados pelas folhas brasileiras, mas tambem pelas gazetas d'além mar: vimol-os estampados em mais de um jornal da Europa.

O *Univers*, de 10 de Fevereiro do corrente anno, transcreve o seguinte do *Anglo-Brasilian-Times*:

« Em Pernambuco, o Presidente mandou prender e deportar, por ordem do governo, seis Jesuitas italianos, não só por terem excitado os Bispos de Olinda e do Pará á *revolta* e a oppor resistencia á ordem imperial de levantar os interdictos, como tambem *por haverem sido os provocadores das sedições e perturbações, que se deram nas provincias do Norte.* »

A respeito dos telegrammas em cifra, ouçamos as Agencias telegraphicas desta Côrte.

Eis o que em 9 de Dezembro de 1874 attestou a Agencia Americana:

« O abaixo assignado declara, em resposta á requisição de S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda, que em tempo algum lhe foram confiados, por S. Ex., despachos em cifra ou de outro modo, para qualquer ponto do Imperio, ou para fóra delle.

« *M. Gomes de Oliveira*, Director Gerente. »

Na mesma data disse a Agencia Havas-Reuter:

« Declaro que S. Ex. Revma. o Sr. Bispo de Olinda, nunca enviou, por intermedio da Agencia telegraphica Havas-Reuter, despachos em cifra ou de outro modo, para nenhum ponto do Imperio do Brasil.

« O Director geral dos serviços telegraphicos Havas-Reuter, na America do Sul, *Mercadier*. »

A Western and Brazilian Telegraph Company Limited, em 22 de Dezembro do mesmo anno, declara o seguinte:

« Tenho a honra de informar que, depois de cuidadoso exame dos livros, nenhuma nota achei de qualquer telegramma mandado ou recebido por S. Ex. o Sr. Bispo de Olinda, de ou para o Rio de Janeiro, entre Setembro e a data da pergunta de S. Ex. (19 do corrente). Tenho a honra, etc.

« Assignado: *Henrique Higgins*, Gerente no Brasil. »

Foram, além disto, varejadas, pela auctoridade policial, tanto a residencia dos Padres Jesuitas, no Recife e em S. Lourenço da Matta, como a da Auctoridade Diocesana, nosso dignissimo Delegado, sendo o motivo allegado para taes medidas e violencias, segundo affirma o *Diario official*, descobrir a origem dos movimentos sediciosos, *attribuidos em grande parte aos Jesuitas.*

Ora, de todos esses telegrammas, de todos esses trechos, de todos esses actos, torna-se bem patente, transparece, como o raio solar atravez de limpido crystal, o malevolo intento da seita calumniadora de constituir a Igreja responsavel pelos movimentos sediciosos que todos nós sentimos profundamente, e sobre cuja causa verdadeira muito teriamos que dizer, se porventura não fôra o nosso intuito, antes fazer uma defeza, que formular accusações.

Com effeito, de tudo quanto ahi fica exarado, para eterna memoria, e do mais que se disse, se escreveu, se asseverou, é forçoso concluir :

1.° Que o clero, os Jesuitas e o vosso humilde Pastor foram os auctores d'aquelles tristes acontecimentos, ou, pelo menos, nelles tomaram a maxima parte ;

2.° Que os Padres Jesuitas foram banidos, por terem sido encontrados, em sua residencia, documentos que attestam a interferencia delles nos movimentos sediciosos.

Não foi isto, com effeito, o que se disse e se escreveu, com aturada insistencia, nos orgãos *officiaes* e *semi-officiaes?*

Ora, de um lado a accusação, como estais vendo, Irmãos e Filhos muito amados, é gravissima e uma das mais pesadas que se podem articular contra um Bispo catholico, posto que indigno, contra virtuosos sacerdotes, credores dos maiores

encomios, contra toda uma classe respeitabilissima da sociedade, que deve ser *o sal da terra, a luz do mundo.* (180) Não menos grave e momentoso é por certo o facto do banimento d'aquelles venerandos ministros da Igreja Catholica.

De outro lado é rigoroso dever de justiça suppor que em nenhum paiz catholico, amante da justiça e da rectidão, jámais abalançar-se-hiam a dar passo de tamanho alcance e de tão funestas consequencias para a Religião e para o Estado, sem plena certeza do facto, sem provas irrefragaveis do crime, sem estarem firmemente estribados em documentos numerosos e esmagadores.

Mas, além de que os documentos até hoje publicados não só não provam a consistencia das gravissimas accusações formuladas, como até demonstram, pelo contrario, á toda a luz, a innocencia dos accusados; além de que a Portaria de 21 de Dezembro de 1874, *peça official*, garante a existencia de *outros documentos* alli *não especificados*, disse-nos mais a folha ministerial, *orgão semi-official*, o seguinte:

« Os documentos publicados pelo presidente de Pernambuco *não são os unicos apprehendidos, e além de outros que* APPARECERÃO *em occasião opportuna*, ahi estam os depoimentos dos matutos presos para tornar patente a intervenção dos ultramontanos nessas desordens. » (181)

Que fazer, portanto, neste caso?

A' vista das razões expendidas, á vista da cathegorica affirmação da *peça official* sobre a existencia de outros documentos comprobativos, á vista, emfim, da formal asseveração do orgão *semi-official* de que *opportunamente* taes

(180) Math. 5, 13 e 14.
(181) *Nação* 31 de Dezembro de 1874.

documentos seriam publicados, cumpria-nos, se bem estivessemos plenamente convencido da innocencia dos accusados, aguardar a publicação promettida e, até hoje, tão justamente, tão anciosamente esperada.

Eis ahi, Irmãos e Filhos dilectissimos, a razão por que até a data presente havemos guardado silencio.

Tres longos mezes, porém, já são decorridos! Debalde temos esperado! Nada da publicação promettida!

Não podemos esperar mais.

Vamos, pois, analysar os documentos vindos á luz, reservando-nos para reformar o nosso juizo, quando forem os outros publicados, ou então para refutal-os, quer do fundo do carcere, quer da terra do *exilio*.

2.°—Pelo que diz respeito á Nossa pretendida intervenção directa ou indirecta nesses deploraveis movimentos sediciosos, protestando com todas as forças de nossa alma contra essa calumniosa insinuação, do mais intimo do coração perdoamos áquelles que tão grande injuria irrogaram ao nosso caracter Episcopal.

Emquanto restar-nos um halito de vida, consagral-o-hemos sempre á defeza do sagrado deposito que nos foi confiado, e mais facil será, em Deus firmemente confiamos, perder a existencia que abandonar a custodia da fé: *Prius est ut animam mihi quam fidem auferant*. (182) Esmerar-nos-hemos sempre em desempenhar os nossos deveres de Bispo, sem temor das violencias ou amarguras que d'ahi nos possam advir, sem preoccupar-nos com o que pensarão, dirão, ou farão os poderes da terra. Defenderemos sempre,

(182) S. Ambr. contra Auxentium.

com o auxilio divino, os direitos inauferiveis da Santa Igreja de Deus, e por ella propugnaremos, com o favor celeste, até o nosso ultimo suspiro.

Mas, nos certames da fé, só brandiremos, ante o vestibulo e o altar, as armas irresistiveis da palavra, da oração, dos gemidos e das lagrimas, que são as do ministro do Senhor; e nenhuma outra jámais empunharemos incompativel com a nossa missão sacrosancta: *Paratus eram, ut ille faceret quod olet esse regiae potestatis, ego subirem quod sacerdotis esse consuevit...volens nunquam jus deseram, coactus repugnare non novi. Dolere potero, potero flere, potero gemere: adversus arma, milites, Gothos quoque, arma mea lacrymæ sunt. Talia enim sunt munimenta sacerdotis. Aliter nec debeo, nec posssum resistere.* (183.)

Pelo desempenho do dever, alegre continuaremos a soffrer os incommodos da prisão, alegre iremos mendigar o pão do exilio, alegre receberemos a morte, se preciso fôr; nunca, porém, empregaremos outra resistencia que não seja a passiva.

O mesmo podemos garantir acerca do Clero de nossa querida Diocese; pois temos plena certeza de que nenhuma parte, por minima que seja, tomou elle em taes movimentos; antes procurou impedil-os, acalmando os animos excitados, onde lhe foi possivel, como em Ingazeira, Bom-Conselho, Bom-Jardim, Campina Grande, Bezerros, Triumpho, etc.

Quando mesmo se chegasse a provar com testemunhos irrespondiveis, que um, dous ou tres sacerdotes, deslembrados de seus augustos deveres, houvessem tomado

(183) Ibidem.

parte nesses lamentaveis disturbios, que deporia este facto isolado em desabono do Clero?

Poder-se-hia, sem flagrante injustiça, attribuir á classe o erro do individuo?

Magistrados têm havido prevaricadores, juizes venaes, soberanos tyrannos; mas, poder-se-hia acaso d'ahi concluir, sem grave erro, sem clamorosa injustiça, que todos os magistrados são prevaricadores, que todos os juizes são venaes, que todos os soberanos são tyrannos?

Padres houve implicados nas revoluções de 1817, 1824, 1848, em Pernambuco, e na de 1842 em S. Paulo e Minas Geraes; entretanto quem nunca se lembrou de lançar taes revoluções á conta do Clero?

São deploraveis desvarios do individuo, pelos quaes se não póde responsabilisar a classe inteira.

Tanto mais que um só padre não poderá ser indigitado, como realmente culpado. O proprio que ora está preso por este motivo, só tem um crime, mas crime gravissimo, — é haver tentado expellir a Maçonaria das Irmandades de sua Parochia. (184)

(184) O Revd. Vigario de Campina Grande, Padre Calixto Corrêa da Nobrega, foi pronunciado e preso por supposta intervenção nos movimentos sediciosos: ao passo que, não só é elle no todo innocente do crime que lhe imputam, como até muito concorreu para apaziguar as iras populares.

Fallem os documentos.

Eis o que diz o Juiz de direito da comarca de Campina Grande, o Dr. Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, em resposta a uma petição do dito Vigario:

« Attesto que o supplicante prestou a mim e ás demais auctoridades desta comarca o mais prompto auxilio no intuito de restabelecer a ordem publica alterada pelo movimento popular, que nella se levantou no fim do anno proximo passado, convocando os seus parochianos para acudirem á defeza desta cidade quando fosse ameaçada de ser invadida pelos grupos

Não! O Clero nunca fez revoluções, nem as fará, por que não é este o nosso costume, diremos com o Apostolo das nações, nem da Santa Igreja de Deus: *Nos talem consuetudinem non habemus, neque Ecclesia Dei.* (185) Os sacerdotes de Jesus Christo, repetimos com o Santo

sediciosos, apresentando-se com esses parochianos a mim para todos os misteres do serviço publico, acudindo ás feiras desta cidade quando invadidas por esses grupos, para por meio de conselhos dispersal-os; e praticando outros actos compatíveis com seu ministerio, tendentes á pacificação de minha comarca. Cidade de Campina Grande, 13 de Fevereiro de 1875.— *Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques.* »

Ouçamos agora o Juiz municipal do mesmo termo, o bacharel Bento José Alves Vianna:

« Attesto que o supplicante não só auxiliou as auctoridades desta comarca durante os movimentos sediciosos que nella tiveram lugar, como tambem foi um dos principaes elementos da ordem, aconselhando e dissuadindo o povo para não proseguir em taes desatinos, e finalmente que poz sempre á minha disposição, assim como das mais auctoridades, todos os seus serviços no sentido de serem os sediciosos repellidos e restabelecida a ordem. Campina Grande, 13 de Fevereiro de 1875. — O juiz municipal, *Bento José Alves Vianna.* »

Lêa-se mais este documento, firmado pelo Delegado de Policia do termo de Campina Grande:

« João Theodoro Pereira de Mello, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro das do Cruzeiro e Christo, S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha de campanha do Estado Oriental em 1852, e com a do Merito Militar com dous passadores e a da campanha do Paraguay sob n. 5, tenente-coronel commandante do 14 batalhão de infantaria por S. M. Imperial, Delegado de Policia do termo de Campina Grande da provincia da Parahyba do Norte.

« Attesto pela affirmativa o que me requereu na petição supra o Revd. Vigario desta freguezia, Calixto Corrêa da Nobrega: pois que tanto pelas diligencias policiaes que procedi para descobrimento dos cabeças dos movimentos populares deste termo, como pelas informações das auctoridades superiores e pessoas gradas deste mesmo termo, não resultou indicio algum de participação nesses movimentos e desrespeito ás leis, e ás auctoridades contra o supplicante, o qual desde a minha chegada neste mesmo termo poz á minha disposição todos os seus serviços para o restabelecimento da ordem publica. Cidade de Campina Grande, 13 de Fevereiro de 1875. — *João Theodoro Pereira de Mello.*

(185) 1. Cor. 11. 16.

Arcebispo de Milão, nunca foram tyrannos; antes muitas e muitas vezes soffreram inauditas crueldades e atrozes barbarias dos tyrannos, com a mais profunda humildade e angelica paciencia. Nós oramos e não pelejamos, porque assim cumpre ao verdadeiro catholico: *Nunquam sacerdotes tyranni fuerunt, sed tyrannos sæpe passi sunt.... Rogamus, non pugnamus.... Hoc christianis decet.* (186)

Examinemos agora, Irmãos e Filhos carissimos, os fundamentos da grave e mui grave imputação que pesa sobre os illustres Padres Jesuitas.

São accusados esses preclaros sacerdotes de comparticipação, pelo menos, nos movimentos sediciosos, que, na phrase auctorisada do *Diario Official*, lhes foram *attribuidos* EM GRANDE PARTE. (187)

Vejamos as provas adduzidas pela Portaria de banimento:

PROVA I.

« Uma carta do jesuita Joseph Lasemby, escripta de Liverpool ao jesuita padre Rocha, em 7 de Maio ultimo, na qual se lê os topicos seguintes:

« Lhe agradeço muito as commoventes noticias do Bispo Frei Vital. Eu tive o cuidado de fazer com que fosse elle bem conhecido por todo o mundo onde penetra a lingua ingleza; e, no meu tempo livre, a minha penna occupa-se muito do Bispo. « A biographia do Bispo de Olinda; uma carta em favor da Companhia; o Bispo do Pará; o alvará

(186) S. Ambros. Epist. XXI ad Valentin.

(187) *Diario Official* de 22 de Dezembro de 1874.

de 3 de Setembro de 1759, a lei de 28 de Agosto de 1767, commentarios muito honrosos aos nossos presentemente no Brazil; a maçonaria, elemento de desorganisação social no Brazil; a mesma, elemento de desorganisação religiosa no Brazil. Os commentarios acima ditos são dirigidos aos nossos, e farão, eu o espero, uma impressão muito favoravel aos meus irmãos do Brazil, de Roma e de toda a parte. Eis o trecho de um de meus discursos: O governo brazileiro, é verdade, mudou a pena (do Bispo) em prisão sem trabalho; porém em deixar a parte principal da injustiça, confirmou a opinião que tem perdido inteiramente a fé. Ganhou para si a execração de todos os bons catholicos e para o Bispo de Pernambuco a reputação de ser elle um dos campeões mais atrevidos da Igreja. »

Que prova este documento, Irmãos e Filhos muito amados?

Este documento prova apenas o seguinte:

1.° Que o padre Lasemby, lá na Inglaterra, recebeu, e agradece, noticias do humilde Bispo de Olinda;

2.° Que tem escripto a biographia de Bispos do Brazil;

3.° Que julga, com toda a razão, que a Maçonaria é elemento de desorganisação social e religiosa;

4.° Que entende, que o governo brasileiro, commutando a sentença de condemnação do Bispo em prisão simples, deixou permanente a parte principal da injustiça e confirmou a opinião de haver perdido a fé; e ganhou para si a execração dos bons catholicos e para o Bispo a reputação de campeão da Igreja.

Demonstrará isto porventura que os Jesuitas de Pernambuco *tiveram grande parte na sedição?*

Que tem que vêr uma cousa com a outra?

Este primeiro documento nada absolutamente prova, a não ser a inconsistencia da accusação e a evidente innocencia dos accusados.

Vamos á

PROVA II.

« Uma carta do predicto jesuita, padre Lasemby, de 17 de Julho do corrente anno, a um de seus irmãos aqui residentes, em que communica:

« Já publiquei a nota do Cardeal Antonelli ao governo brazileiro no *Tablet*. Tenho os materiaes promptos para os seguintes artigos: « A verdadeira causa da perseguição no Brazil » (trecho de Zacarias, *Jornal do Commercio*, 10 de Junho); « As vacillações do Sr. Visconde do Rio-Branco e as suas consequencias » (trecho de Paulino de Souza, ibidem); As cartas do barão de Penedo em 8 e 30 de Abril sobre a nota do Cardeal Antonelli » (*Jornal do Commercio*, 8 de Junho); « Refutação das mesmas, » de Pereira da Silva (ibidem, 13 de Junho); « Outra refutação de Zacarias (*ut supra*). »

Esta *prova* é do quilate da primeira.

Ora, dizei-nos, Filhos carissimos, mostrar que o padre Lasemby, de lá da Inglaterra, diz: 1° haver publicado no *Tablet* a nota de Sua Eminencia o Cardeal Antonelli ao nosso governo; 2° ter promptos materiaes para varios artigos; 3.° ir transcrever do nosso *Jornal do Commercio* trechos de illustres Senadores e Deputados brasileiros, será acaso provar que os Jesuitas *tiveram grande parte nos movimentos sediciosos?*

PROVA III.

« Uma carta do Dr. José Soriano de Souza ao padre reitor Sottovia, do 1° de Julho, em que lhe diz: « O ministerio está agarrado como ostra. Mas emfim algum dia elle ha de cahir. E até hoje nada de resposta do Santo Padre á Sociedade Catholica!! E agora chegava muito a tempo, porque o Collaço afinal separou-se de nós, e está fundando, dizem, outra sociedade que lhe sane o desmesurado orgulho. A *Esperança* teve outr'ora um Breve do Santo Padre, e entretanto fez menos e soffreu menos do que a *União*. Porque esta tambem não será digna da mesma graça? Pense um pouco sobre o caso. »

Vamos de mal a peior!

Que força ou que valor tem a opinião privada de um distincto secular: 1°, sobre a perduração do ministerio; 2°, sobre o supposto *orgulho* de outro secular não menos distincto; 3°, sobre uma resposta do Santo Padre á Sociedade Catholica, e um Breve para a *União*; que força tem tudo isto, perguntamos, para demonstrar o fundamento da accusação formulada contra os Padres Jesuitas? Que tem que vêr tudo isto com a *sedição que, segundo pessoa que vio os documentos, é obra delles?* (188) Que é da logica?

Prosigamos:

PROVA IV.

« Uma nota do secretario das Lettras Latinas, Carlos Nocelli, ao reitor Sottovia, remettendo-lhe o Breve de que trata a carta supra, louvando aos Drs. Vicente Pereira do

(188) *A Nação*. 5 de Dezembro de 1874.

Rego, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drumond, José Soriano de Souza, Tarquinio Braulio de Souza Amarantho, aos bachareis José Honorio Bezerra de Menezes, Manoel Barbosa de Araujo, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, e finalmente aos cidadãos Antonio Luiz do Amaral e Silva, Mauricio José Torres Temporal, Antonio Climaco Torres Temporal e Domingos Ferreira das Neves Guimarães, accrescentando no final desta nota que, se elle Padre Sottovia, entendesse que as pessoas indicadas no Breve não eram dignas de louvor, o guardasse. »

Este documento não significa cousa alguma na questão vertente! Nada, absolutamente nada, prova contra os padres Jesuitas! A menos que se raciocine do modo seguinte:

O Secretario das Cartas Latinas enviou de Roma um Breve de louvor aos membros da Associação Catholica; logo, os Jesuitas de Pernambuco são cabeças da revolução ou pelo menos *tomaram grande parte nella.*

Que enthymema formidavel!

Até aqui pois, nada de provas!

PROVA V.

« Uma carta do Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho ao mesmo padre Sottovia, em data de 24 de Junho, contendo os trechos seguintes:

« Firmado em maioria fraca e vacillante, o ministerio vai-se sustentando e resistindo á opposição vigorosa que tem contra si; mas não perdemos a esperança de derribal-o.

« A causa da *nossa* Santa Igreja tem ganho muito, segundo todos pensamos, em consequencia das muitas e

poderosas vozes que se têm levantado para profligar o procedimento do governo perseguidor dos Bispos.

« Sei um pouco do que tem havido em Roma ; mas temo que, com a chegada alli do Sr. Sanguigni, as cousas tomem outra direcção, que cumpre evitar por todos os meios. Esse homem, Deus me perdôe, fez muito mal ; foi fatal aos interesses catholicos no Brasil, e afinal descontentou a todos, fazendo passar a auctoridade da Santa Sé por duras provações. Protestou em segredo contra o julgamento do Bispo e o seu protesto foi considerado impertinente e nullo pelo ministro dos estrangeiros, como consta do relatorio do mesmo ministro.

« Muitas outras cousas tinha a dizer-lhe, mas falta-me tempo e não quero confiar tudo ao papel. »

Que prova esta carta ?

Esta carta prova o modo de ver, todo particular, de um Exm. representante da Nação, catholico sincero : 1° sobre a firmeza e existencia do ministerio ; 2° sobre as vantagens que para a Igreja resultaram da defeza feita, por vozes eloquentes, aos Bispos encarcerados ; 3° sobre o proceder de Monsenhor Sanguigni..... e mais nada.

Que têm que ver, porém, as opiniões privadas do illustre parlamentar com a intervenção dos Jesuitas nos movimentos sediciosos ?

Esta prova é, pois, do calibre das precedentes !

PROVA VI.

« Uma carta do Bispo D. Frei Vital, de 9 de Setembro ultimo, ao Padre reitor Sottovia, na qual se lê o seguinte :

« Parece-me escusado fallar-lhe ácerca dos *nossos nego-*

cios; porquanto o Dr. Tarquinio, que delles está bem a par, referir-lhe-ha quanto por cá se tem passado.

« Em Roma é que é preciso muita cautela e vigilancia. A Maçonaria não dorme, e o governo, que acaba de mandar nova missão junto á Santa Sé, está, ou pelo menos mostra-se sobremodo esperançoso.

« Certas concessões que em outro tempo se poderiam fazer *sem inconveniente algum* e em Roma pareceriam simplissimas, agora e aqui seriam muito e muito perniciosas. Eu tenho sempre escripto neste sentido: receio, porém, que, apezar de Bispo, eu pareça suspeito nesta questão.

« Ha pouco recebi algumas linhas do Padre Santinelli, que muitissimo me consolaram : mas não estou tranquillo, porque sei quanto é perfido um governo maçonico que tão habilmente maneja a mentira, a calumnia e a diffamação. »

Esta carta nossa, Irmãos e Filhos dilectissimos, mostra o seguinte :

1.º Que julgavamos o illustre Deputado catholico a par de quanto, aqui na côrte, se passava attinente á questão religiosa.

2.º Que temos correspondencia constante com a Santa Sé, como é dever de todo o Bispo catholico.

3.º Que não nos illudimos com a apparente quietação da Maçonaria, pois sabemos que ella nunca cessa de maquinar.

4.º Que em nenhum governo maçon temos confiança, porque nos tem demonstrado a experiencia de quanto é capaz a seita anti-catholica.

Eis o que unicamente prova este documento.

Como pois poderá elle provar que os venerandos padres Jesuitas são cumplices nos movimentos sediciosos?

Respondam os homens de bom senso.

PROVA VII.

« Outra carta do Bispo D. Vital ao mesmo padre reitor Sottovia, datada de 19 de Novembro proximo findo, contendo os topicos seguintes :

« Se as magnificas Letras Apostolicas me fizeram exultar no Senhor, não menos consolação e alegria me têm causado as ultimas abjurações realisadas em minha diocese. Ah! mande, mande um novo anjo a Roma; que elle se muna de todos os papeis e documentos que puder encontrar ácerca da questão religiosa. Quanto não lhe devemos e aos *seus* eu, a minha diocese, a Igreja brazileira e a universal! »

« Ainda mais um favor lhe peço em nome da minha querida diocese. Procure, todas as vezes que lhe fôr possivel, ajudar com os seus conselhos, directa ou indirectamente, os governadores e demais autoridades ecclesiasticas. Anime-os constantemente na luta que vai recrudescer, e ore muito por elles. Mil agradecimentos pelos exercicios que prégou no Seminario. Sem duvida, o reitor e o padre Maia me fallarão ácerca delles nas cartas que acabo de receber : a de V. Rvma. foi a primeira que abri e li. »

Esta outra carta nossa prova, amados Filhos no Senhor, que, ao ouvir o vosso humilde Pastor a voz consoladora do glorioso Vigario de Jesus Christo, dilatou-se-lhe o coração attribulado e sentio allivio; como a flôr que, apoz dia cal-

moso, crestada pelos raios ardentes do sol do estio, expande-se ao halito da brisa fresca da noite e recolhe na resequida corolla as gottas do refrigerante orvalho.

Prova que o desvelado Pai das vossas almas se não esquece de vós, e que estremece de alegria, experimenta jubilo ineffavel, derrama lagrimas de consolação, quando aos ouvidos lhe chega, cá na solidão do carcere, a grata nova de que algum de seus filhos transviados nos sombrios antros da Maçonaria volveu á casa paterna.

Prova que enviámos alguem a Roma, não para inverter os factos, obscurecer a verdade, como outros fizeram; mas para fazel-a brilhar em toda a sua luz; não munido de sophismas e enganos, mas sim de TODOS OS PAPEIS E DOCUMENTOS!

Prova que sabemos aquilatar devidamente os relevantes serviços prestados pela inclyta Companhia de Jesus á nossa querida Diocese, á patria muito amada, á Igreja inteira; e que, na qualidade de brazileiro, de catholico e de Bispo, lh'os agradecemos *ex abundantia cordis.*

Prova, emfim, que rendemos preito e homenagem ás luzes e virtudes dos preclaros Padres Jesuitas, pedindo-lhes ajudassem com os seus conselhos aos nossos Delegados na questão religiosa, sustentassem-lhes o animo com suas fervorosas e santas orações, para que nunca declinassem do trilho do dever.

Tudo isto, e mais nada, prova este documento. Agora como, de que modo, se ousa invocal-o para confirmar a accusação articulada contra os Jesuitas?

E' o que não alcança a nossa fraca intelligencia!

PROVA VIII.

« Uma carta do padre jesuita Antonio Onorati, escripta aos 18 de Junho ultimo, de Baixa-Verde, ao vigario de S. Lourenço da Matta, Francisco de Araujo, contendo os trechos seguintes :

« Não lhe dou noticias da Baixa-Verde, porque, escrevendo-as ao padre reitor as escrevi tambem para V. Revma., jesuita como todos, e mais do que eu; porém, não no sentido dos vocabularios portuguezes. Quanto ao pedido que V. Revma. me inculcou tão repetidas vezes que eu faça áquelle santo varão padre Ibiapina, se elle vier cá, não o deixarei ; porém, duvido muito que venha, por varias razões que elle nestes ultimos dias deu em resposta a uma minha que lhe escrevi, solicitando a sua vinda. Parece que, cansado por seus grandes trabalhos na vida de missionario, com sua idade tão avançada de 70 annos, queira mais cuidar do governo de suas vinte casas, que de *outras missões*. »

D'este documento infere-se :

1.º Que o Reverendo Vigario de S. Lourenço da Matta encarregou o Padre Onorati de sollicitar do virtuoso Padre Missionario, Dr. Ibiapina, o favor de prégar missões em sua parochia.

2.º Que o Padre Onorati julgava que o reverendo Missionario não accederia ao convite, em consequencia de sua avançada idade e grandes fadigas apostolicas.

Mas, prova isto que os Jesuitas houvessem promovido a sedição?

Até o presente uma só prova ainda não encontramos !

Continúa por terra a accusação; ao passo que a innocencia dos accusados brilha como o sol em pleno dia!

Examinemos as outras provas.

PROVA IX.

« Uma carta do professor publico de Vertentes, Manoel I. Xavier Ribeiro, sem data, ao referido vigario de S. Lourenço da Matta, contendo os topicos seguintes:

« Será amanhã, porque ha portador, que hei de escrever ao Ibiapina, o qual acha-se na missão para as partes de Guarariba. Soube hontem que elle me escreveu, mas até esta hora ainda não recebi essa carta por estar o portador demorado em Gravatá de Jaburú. Não me esqueço da pretensão do meu amigo, e neste sentido instarei com elle afim de ver o meu amigo satisfeito; mas desde já lhe advirto que faz-se *necessaria a ida do dito padre á Baixa Verde primeiro* do que ahi a S. Lourenço. Convém *irmo-nos firmando acolá*, de maneira que possamos (embora a operação seja de tempo) attingir ao *desideratum* que almejamos. Em conclusão declaro a V. Revma. que vou empenhar-me com o Ibiapina para este ir a S. Lourenço, apenas acabar a santa missão de Baixa-Verde.

« Para outros logares ha os mesmos desejos; entretanto os taes que tenham paciencia. Não tarda quem chega a tempo. Estes povos, como já tenho dito, detestam o maçonismo, mas detestam-no por um sentimento vago; não é porque elles saibam o que é a Maçonaria, nem seus modos della, fins, etc. Ha uma ou outra pessoa, como este seu creado, que, arrostando as iras da energumena, não cessa de instruir os matutos convenientemente, etc. Eu sei que

os cachorros estam damnados commigo, assim como parece-me que em certas localidades (do matto, bem entendido) elles não ladram. Estimo a sua saúde e dos padres da Veneranda Companhia, etc. Diga ao padre Sottovia que agradeço o retrato que me mandou do Santo Padre Pio IX, etc. »

Ora, carissimos Filhos, que demonstra esta carta?

Esta carta demonstra tão sómente o seguinte :

1.° Que o Reverendo Vigario de S. Lourenço incumbio, além do Padre Onorati, ao professor publico de Vertentes de induzir o Revm. Padre Ibiapina a ir missionar na referida freguezia ;

2.° Que o professor achava mais conveniente que a santa missão fosse prégada primeiro em Baixa-Verde, e só depois em S. Lourenço ;

3.° Que elle conhece a Maçonaria, procura tornal-a bem conhecida, e por isso tem soffrido da parte dos maçons ;

4.° Que o padre Sottovia enviou-lhe um retrato do Santo Padre Pio IX.

Bom ! A que vem tal documento? prova elle a accusação de sedição feita aos Jesuitas ?

Sobre isto, nem palavra !

PROVA X.

« Uma carta do bacharel Souza Rangel, de 10 de Junho ao padre Sottovia, na qual se encontra o topico seguinte :

« Si já tiver noticia da missão de Baixa-Verde, não deixe V. Revd. de communicar-m'a. »

Está claro, é evidente que este topico refere-se á missão de que trata a carta precedente ; isto é, a missão que se projectava prégar em Baixa-Verde.

Agora, dizei-nos, Filhos carissimos, como, de que modo, se poderá d'ahi colligir que os *Jesuitas tiveram grande parte nos movimentos sediciosos?*

Ignoramos semelhante logica.

Ahi vem agora a ultima prova. Ha de ser esmagadora! Vejamol-a:

PROVA XI.

« Outra, de 16 de Agosto, do referido bacharel ao mesmo padre Sottovia, em que se lê o seguinte: « Acabo de redigir, em nome da União Catholica, um requerimento á assembléa desta provincia, pedindo que mande pôr á disposição de D. Vital o producto dos dizimos. Não espero resultado, e até receio que se abafe o requerimento; mas desejo levar ao seio dessa corporação algum estimulante, e não me occorre outro. » Em outras cartas posteriores do referido bacharel, lê-se o que se segue: « Padre Negri me disse: Cumpre sahir, só ficariamos se tivessemos familias que nos recebessem nas condições que *nos convém.* » « Não disse e nem posso saber quaes as condições a que se referio o amavel padre Negri. Quaesquer que ellas sejam, eu as acceito, porque o jugo de Jesus é suave e o peso leve. Comecei a novena de S. João e é proposito meu fazer apparecer o retrato de D. Vital sob docel, e muito sinto não ter o do Bispo do Pará e o do Santissimo Papa, para fazel-os tambem apparecer. »

Lêde, ó Filhos da minha alma! lêde com toda a attenção; esta ultima prova, chave de ouro, sem duvida, da argumentação *official*, e julgai por vós mesmos se de alguma sorte demonstra ella o fundamento da formidavel accusação

lançada á face de sacerdotes, sobre innocentes, mui credores dos maiores encomios pelos profundos conhecimentos e acrisoladas virtudes que os exornam.

Oh! que é o que acabamos de vêr?

Apresentam-se fragmentos de cartas; citam-se cartas de leigos e ecclesiasticos, cartas de padres e frades, cartas de Monsenhores e Bispos; cartas de Liverpool, cartas de Roma, cartas do Rio de Janeiro, cartas do Recife, cartas da Parahyba, e cartas de Vertentes; transcrevem-se trechos, e não cartas, que assim truncados pódem variar de sentido.

Pois bem! Conseguio-se provar, com taes documentos, a pesadissima accusação feita á veneranda Sociedade de Jesus, ou a alguns de seus illustres membros?

Não! não!

Logo, temos o direito de concluir, até que nos convençam do contrario, os Padres Jesuitas não tiveram a minima parte nos movimentos sediciosos.

Logo, os Padres Jesuitas foram injustamente accusados e escandalosamente calumniados, até em um documento official!

Logo, são falsos, falsissimos, os telegrammas e os propositos dos diarios *officiaes* e *semi-officiaes* a respeito da intervenção dos Jesuitas nos movimentos sediciosos.

Logo, a deportação dos Jesuitas não teve por motivo a sua supposta cumplicidade na sedição matuta, ou, se o teve, foi um enorme attentado contra a segurança individual, foi uma injustiça revoltante, foi uma inqualificavel iniquidade!

E o que, mais que tudo, nos enche de pasmo e assombro é que, tres, vinte e vinte sete dias depois da apprehensão

dessas cartas que acabastes de lêr, ainda ousassem o *Diario Official* e a *folha ministerial* escrever o seguinte:

« Dos *officios* recebidos do *presidente de Pernambuco*, de 25 e 27 de Novembro ultimo, e de 1, 5 e 6 do corrente, a respeito dos movimentos sediciosos que se manifestaram em alguns lugares daquella e da provincia da Parahyba consta o seguinte:

. . . .

« Convindo descobrir a origem de taes movimentos, *attribuidos em grande parte aos jesuitas*, e havendo denuncia de que na casa habitada pelo jesuita capellão do collegio de Santa Dorothéa, se faziam reuniões nocturnas por modo mysterioso, deliberou o chefe de policia de Pernambuco dar busca na dita casa, na do vigario de S. Lourenço da Matta, onde residiam outros jesuitas, e na do governador do Bispado.

« Foram apprehendidas varias cartas, *das quaes se* INFERE *que os jesuitas* NÃO SÃO ESTRANHOS AOS MOVIMENTOS SEDICIOSOS. » (189)

Onde estam porém essas cartas tão decantadas?

« *Se os jesuitas concitaram* uma parte das populações do norte ás *correrias e crimes* de que temos sido testemunhas, culpa não é do governo. » (190)

« *A sedição que está em campo*, segundo nos refere pessoa que vio os documentos, *é obra delles.* » (191)

Isto não se explica, nem se póde comprehender!

(189) *Diario Official* de 22 de Dezembro de 1874.

(190) *A Nação* de 29 de Dezembro de 1874.

(191) *Idem* de 5 de Dezembro de 1874, telegr. do dia 4.

III.

O motivo da deportação dos Padres Jesuitas, bem o vistes, Irmãos e Filhos muito amados, não foi nem podia ser a sua pretendida e não provada comparticipação nos movimentos sediciosos.

Investiguemos, pois, que razão ou razões levaram a esse acto de tanto alcance e magnitude. Nove são as que foram indicadas ao publico, e lá se acham todas consignadas na para sempre memoravel Portaria de 21 de Dezembro de 1874.

Aquilatemos o valor de cada uma dellas.

1.ª RAZÃO.

« Considerando que dos trechos citados, interrogatorios e outros documentos aqui não especificados se verifica que os padres jesuitas residentes nesta provincia, esquecendo-se do bom acolhimento que receberam desde o primeiro dia em que á ella aportaram, *têm-se desviado da linha de proceder que o seu sagrado ministerio e a sua qualidade de estrangeiros lhes prescrevem*, perturbando a paz e harmonia que sempre reinaram entre a Igreja e o Estado, e violando as santas leis da hospitalidade, que deviam ser os primeiros a manter e respeitar. »

Eis ahi a primeira razão do banimento: — Os Jesuitas *se desviaram da linha de proceder que lhes prescrevia o seu sagrado ministerio e a sua qualidade de estrangeiros*. E commetteram tal delicto, *perturbando a paz e a harmonia da Igreja com o Estado e violando as santas leis da hospitalidade.*

Mas, que é da prova disto?

Vós, que lestes, Irmãos e Filhos dilectissimos, todos os documentos publicados até o presente, podeis avaliar se algum delles fundamenta esta nova accusação.

D'onde consta, na verdade, que os Jesuitas expulsos de Pernambuco perturbassem a harmonia da Igreja com o Estado, violassem as leis da hospitalidade?

Será dos discursos do Padre Lasemby, lá na Inglaterra, ou dos seus artigos no *Tablet*?

Será da publicação, por elle feita, em paizes estrangeiros, de trechos de discursos de Senadores e Deputados brazileiros?

Será das opiniões do illustre publicista Dr. José Soriano de Souza sobre o ministerio e sobre um distincto catholico?

Será do Breve de louvor do Secretario das Cartas latinas, enviado de Roma a alguns membros da Sociedade Catholica?

Será do sentir particular do distincto parlamentar catholico ácerca do ministerio e de Monsenhor Sanguigni?

Será do nosso modo de pensar a respeito da Maçonaria e do Governo?

Será do regosijo que experimentamos ao recebermos Letras do Immortal Pio IX, ou a noticia de terem voltado para o redil ovelhas tresmalhadas?

Será de havermos enviado alguem a Roma?... Adiante responderemos.

Será da apreciação do Padre Onorati sobre os trabalhos, cansaço e adiantada idade do Missionario Padre Ibiapina?

Será das noticias que um illustre catholico pede das missões de Baixa Verde?

Será, emfim, do requerimento que o mesmo dirije á Assembléa provincial a respeito de dizimos, ou da novena de S. João, ou do nosso retrato?

Não! De nenhum destes documentos, consta semelhante cousa! A menos que conste dos *outros documentos não especificados*, ou dos interrogatorios secretos.

Mas, emquanto não forem elles publicados, temos o pleno direito de sustentar que esta nova accusação é gratuita, para não dizermos, calumniosa, e que a primeira razão allegada é inconsistente e sem fundamento.

Passemos á

2.ª RAZÃO.

« Considerando *que foram os ditos padres jesuitas os que promoveram o actual conflicto religioso*, que todo o bom catholico deve sinceramente lamentar, publicando no periodico *Esperança*, e depois *União*, de que são assiduos collaboradores, artigos contra as leis do Estado, leis antiquissimas sempre acatadas pelos virtuosos prelados que têm governado esta Diocese, e, no entretanto, por elles (padres jesuitas) atacadas e qualificadas como usurpações das prerogativas e immunidades da Santa Sé. »

Ahi temos a segunda razão do banimento dos Padres Jesuitas:—*Foram elles os que promoveram o actual conflicto religioso!*

Com effeito! Admira que ainda tal se ouse escrever, quando a todos se mette pelos olhos que o actual conflicto teve origem nas provocações directas e no insolito procedimento da Maçonaria, a começar desde o dia 3 de Março de 1872 até ás vergonhosas scenas de 14 de Maio de 1873,

que ennodoaram a veneranda imagem da patria querida, com salpicos de sangue sacerdotal! (192)

(192) Vide a nossa Carta, de 2 de Agosto de 1874, ao Exm. e Revm. Sr. Arcebispo de Buenos Ayres.

Além de tudo quanto ahi dissemos a respeito da origem do actual conflicto religioso, lêa-se mais o seguinte documento maçonico:

« Ferido um ir.·. distincto (o padre A. Martins) e por motivos que todos julgaram pundonorosos, moveram-se incontinente as forças maç.·. Ambos os circ.·. se empenharam em manifestar ao sacerdote suspenso provas de admiração, respeito e fraternidade. E porque julgassem que no padre e ir.·. A. M. se aggredia a maç.·. os Or.·. dissidentes se conservaram em attitude de opposição ao aggressor (ao bispo).

O Or.·. do Lav.·. celebrou sess.·. animadas, nas quaes ventilou-se a magna questão A. M. (Almeida Martins) e deliberou-se:

1.º Nomear uma comm.·. *ad hoc* para tratar do assumpto;

2.º Auctorisar a publicação pela imprensa, de artigos que tivessem por fim defender a maç.·. do ataque contra ella dirigido pelo Sr. bispo; fazer conhecer a injustiça do acto; *mostrar as aspirações da maç.·.*

3.º Nomear uma comm.·. para receber, publicar ou rejeitar os artigos; para dirigir emfim todo o movimento da imprensa.

4.º Solicitar das Loj.·. e obr.·. dos cir.·. o seu valioso concurso, na proporção das forças de cada um, para contribuirem com os met.·.

5.º Nomear um Thes.·. para receber as quantias e distribuil-as.

6.º Communicar officialmente ao Cir.·. Ben.·. as resoluções adoptadas pelo Lav.·. convidando-o a fazer causa commum com elle nesta questão de INTERESSE GERAL da Ord.·.

Foram tomadas estas deliberações a 16 de Abril...

Antes, porém, de serem tomadas providencias em beneficio do Ir.·. aggredido, o Ir.·. S. M. (Saldanha Marinho) foi visitar a este, e manifestar-lhe as mais vivas demonstrações de sympathia, declarando-lhe que NA QUESTÃO VIGENTE NÃO HAVIA DIVERGENCIA DE CIRC.·. MAS UMA ONDA IMMENSA que se levantava contra o ultramontanismo (o Catholicismo Romano). (Bol.·. do Lav.·. 1º anno.·. pag. 205). »

E a 27 de Abril reune-se em As.·. ger.·. do Pov.·. maç.·. o Or.·. Ben.·., na qual dão-se os seguintes factos:

1.º O G.·. M.·. S. M. pronuncia uma virulenta allocução (*sic*) na qual é profligado o acto episcopal;

2.º Approva-se unanimemente, sem discussão, um *Manifesto*, protestando contra o mesmo acto;

3.º Saúda-se a maç.·. UNIDA com vivas e applausos.

Em seguida a esses successos:

4.º Dirigiram os Ben.·. uma pranch.·. aos do Lav.·. adherindo á UNIÃO DOS DOUS CORP.·. para desaffronta da maç.·.

5.º Endereçaram circulares aos Il.·. de sua obediencia, convidando-os a reagir pela imprensa;

E como promoveram os Jesuitas o actual conflicto?

Os Jesuitas promoveram o actual conflicto, diz o documento *official*, publicando nos periodicos *Esperança* e *União*, de que são *assiduos collaboradores*, artigos contra as leis do Estado.

Mas, se o actual conflicto é obra, como não cessa de affirmar o orgão ministerial, *da imprudencia de um joven Bispo*, que só entrou para o Episcopado em 1872, como póde ser que os Jesuitas o tenham provocado por meio da *Esperança* que deixou de publicar-se desde 1867?

Respondam-nos!

Onde estam as provas de que os Padres Jesuitas são ou foram assiduos *collaboradores* da *União?* Onde estam as provas de que escrevem ou escreveram contra as leis do Estado?

Não basta atirar imputações aos quatro ventos; mas cumpre a quem preza o proprio caracter, a propria palavra, a propria honra, fundamental-as com documentos. E que é d'esses documentos?

Emquanto não forem apresentados, temos todo o direito de affirmar que esta nova accusação é tão gratuita, esta segunda razão tão frivola, como as primeiras.

3.ª RAZÃO.

« Considerando que para animarem uma tal propaganda, que começou a ter lugar com o seu estabelecimento no

6.º Abriram-se por t das as Loj.·. Maç.·. subscripções para i-so;

7.º DELIBERARAM EMFIM, MARCHAR DE HARMONIA NISTO COM O LAV.·. (Bol. do Lav.·. 1º anno pg. 202 e 204).

Eis como procederam os II.·. de ambos os cir.·. na questão A. M. (Annaes da Aug.·. e Resp.·. Loj.·. Firmeza e União 2ª installada no Maranhão, etc., pag. 222, 223 e 224).

Brazil. não escrupulisaram em abusar da prodigiosa influencia de que gozam em Roma, *para obterem, como obtiveram, cartas pontificias, louvando aos redactores do citado jornal* União, que, pela sua linguagem virulenta e acrimoniosa, impropria de uma folha religiosa, se tem convertido em uma verdadeira pedra de escandalo. »

Santo Deos! Oh! que motivo para deportar sacerdotes catholicos!

Os Jesuitas foram expulsos de Pernambuco, e do territorio brasileiro, porque alcançaram *Cartas Pontificias louvando aos redactores da União*, periodico religioso, estrenuo defensor dos direitos da Igreja!

Tal jámais acreditáramos, se o não vissemos exarado em uma peça official, que certamente ha de passar á posteridade.

Julgai, amados Filhos no Senhor!, julgai se obter do Santissimo Padre uma palavra de animação para um jornal catholico, que por amor da causa catholica já soffreu *um auto de fé*, em 14 de Maio, póde ser *crime* merecedor da pena de banimento!

4.ª RAZÃO.

« Considerando que *está mais que provada a sua interferencia na actual questão religiosa, na qual têm tomado parte activa*, como se deprehende dos documentos citados e confessa um delles no interrogatorio a que ultimamente respondeu (embora houvessem negado a principio, quando tiveram logar os acontecimentos de 14 de Maio do anno proximo passado) levando o seu desrespeito ao ponto de declarar ao Dr. chefe de policia, em audiencia, que com

cinco tostões haviam conseguido mais, quanto á questão religiosa, do que o governo imperial, enviando plenipotenciarios e despendendo centenas de contos de réis. »

Os Jesuitas foram deportados, segundo esta razão do documento *official*, por haverem *tomado parte na questão religiosa*. Tomai nota deste *considerando*.

Pois bem! Indaguemos qual é a *actual questão religiosa* e vejamos se os Jesuitas, com intervirem nella, commetteram algum crime ou cumpriram um rigoroso dever de consciencia.

Eis a lucta que se acha empenhada :

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que é sociedade meramente beneficente, philantropica, humanitaria, e que se póde ser maçon e catholico a um tempo.

Do outro está a Santa Igreja, não só ensinando o contrario, como até fulminando com pena de excommunhão maior *latæ sententiæ* reservada ao Summo Pontifice, tanto *aos que se alistam na seita maçonica*, como *aos que a favorecem de qualquer modo que seja*. (193)

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que, apezar das excommunhões Pontificias, é catholica e ha de continuar no seio das Irmandades.

Do outro está a Santa Igreja, ensinando que todo o excommungado se acha cortado de toda a communhão catholica, e, por conseguinte, não póde estar unido á uma parte desta communhão ; o que seria *simul esse et non esse*.

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que o *poder*

(193) Constit. *Apostolicæ Sedis moderationi*, de 12 de Outubro de 1869.

ecclesiastico não póde exercer a sua auctoridade sem licença e consentimento do governo civil.

Do outro está a Santa Igreja, ensinando que isto é erro grave e como tal condemnado por ella. (194)

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que *não é licito aos Bispos, sem licença do governo, publicar nem as proprias Letras Apostolicas.*

Do outro está a Santa Igreja, ensinando que isto é erro intoleravel e como tal por ella condemnado. (195.)

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que *ao poder civil pertence não só o direito que se chama de* exequatur, *mas ainda o de appellação, que se chama* ab abusu.

Do outro está a Santa Igreja, ensinando que isto é erro insustentavel e como tal por ella condemnado. (196)

— De um lado está a Maçonaria, affirmando que *a auctoridade civil póde envolver-se nas cousas relativas á Religião, aos costumes e ao governo espiritual.*

Do outro está a Santa Igreja, ensinando que isto é erro insupportavel e como tal por ella condemnado. (197)

—De um lado está a Maçonaria, affirmando *que em caso de conflicto entre os dous poderes deve prevalecer o poder civil.*

Do outro está a Santa Igreja ensinando que isto é erro insoffrivel e como tal por ella condemnado. (198)

— De um lado está a Maçonaria, que *arranca* Bispos de suas dioceses, *encarcera-os e retem-n'os.*

Do outro está a Santa Igreja, não só protestando contra

(194) Syllabus. Prop. 2).
(195) Idem. Prop. 28.
(196) Idem. Prop. 41.
(197) Idem. Prop. 44.
(198) Idem. Prop. 42.

estes attentados, mas tambem comminando pena de excommunhão *latæ sententiæ* reservada de um modo especial ao Romano Pontifice, contra *aquelles que tal praticam*, e contra *os que para este fim mandam, approvam ou prestam auxilio, conselho ou favor*. (199)

—De um lado está a Maçonaria, que *directa ou indirectamente força juizes leigos a arrastarem á barra dos tribunaes os Bispos* e seus Governadores, contra as disposições dos Sagrados Canones.

Do outro está a Santa Igreja que não só protesta contra taes violencias, como até fulmina a mesma pena de excommunhão *contra quem assim procede e contra os que promulgam leis e decretos offensivos da sua liberdade e direitos inalienaveis*. (200)

Eis ahi brevemente resumida toda a questão religiosa do Brazil, e bem discriminados não só os trabalhos e pretensões da Maçonaria, como tambem as doutrinas e soffrimentos da Igreja.

De um lado estam as theorias maçonicas, do outro os principios catholicos.

A questão, pois, que se agita entre nós, é toda de principios. E por isso é que, ainda hoje, continúa ella de pé, tão temerosa, tão insoluvel, como no primeiro dia.

Se não fôra questão de principios, mas sim unicamente de pessoa, já de ha muito que o vosso humilde Pastor houvera sido sacrificado, teria succumbido, não podendo arcar sósinho com o monstro colossal da Maçonaria.

Mas, como a questão não é com um simples religioso

(199) Constit. *Apostolicæ Sedis moderationi*, de 12 de Outubro de 1869.
(200) Ibidem.

obscuro, porém com Bispos, e esses não podem ser sacrificados, sem que o sejam igualmente principios fixos da Igreja catholica, eis ahi porque continúa a lucta entre a Maçonaria e a Igreja, entre o erro e a verdade. Aquella não quer recuar, esta não póde ceder, porquanto, nunca! nunca! a verdade deve ceder ao erro.

Quanto a Nós, promettemo-vos, Irmãos e Filhos carissimos, que, auxiliado pela graça divina, jámais sacrificaremos os principios da Igreja, jámais aviltaremos o nosso Ministerio sacrosanto!

Sacrifique-se muito embora a pessoa, quando fôr possivel separal-a da questão de principios; mantenha-se, porém, illesa, intemerata, a Auctoridade Episcopal que nos foi confiada e que havemos de legar intacta aos nossos successores!

A questão pois, como acabais de vêr, dilectos Filhos, é toda de principios.

Ora, dizei-nos, que deveriam fazer os Padres Jesuitas em taes collisões?

Ficarem mudos, quedos, de braços cruzados? Conservarem-se neutraes?

Ah! em Pernambuco no começo da questão, quando ella limitava-se á desobediencia de Irmandades recalcitrantes ás paternaes admoestações de seu Prelado, até 14 de Maio, e mesmo até 10 ou 11 de Junho de 1873, ainda se poderia relevar semelhante proceder.

Mas, depois que os Sagrados Canones foram conculcados, depois que todos os direitos da Igreja foram espesinhados, depois que as suas divinas prerogativas foram obliteradas, depois, em summa, que a questão, transpondo

as fronteiras da Diocese, entrou nos dominios da Igreja universal... não! Já não era mais possivel essa abstenção!

Urgia então decidir-se ou pelas doutrinas da Maçonaria ou pelos principios da Igreja; ou pelos erros maçonicos ou pela verdade catholica; ou por Barrabás ou por Christo.

Aqui não ha meio termo. De duas uma: ou favorecer a obra da Maçonaria, senão positiva e directamente, ao menos indirectamente pelo silencio, mudez, inacção e abstenção; ou auxiliar a causa dos principios catholicos e da Igreja, apoiando-a, orando, fallando, escrevendo, empregando, em uma palavra, todos os meios licitos e permittidos.

Por maior equilibrista que se seja, ninguem jámais poderá sustentar-se em tão difficil posição, sem deixar de pender ou bem para a direita, ou bem para a esquerda.

De um lado está cavado o abysmo insondavel do erro, que leva insensivelmente ao schisma, á heresia, á apostasia, e só finda na eterna perdição; do outro está a estrada firme da verdade, da fé, da Igreja, e da salvação.

Ora, respondei, amados Filhos no Senhor!, para que lado pender? Por quem decidir-se? Pela Maçonaria ou pela Igreja?

Não ha vacillar: pela Igreja!... porque disse o divino Salvador: *Qui non est mecum, contra me est: et qui non congregat mecum, spargit.* (201)

Logo, cumpria em consciencia aos Padres Jesuitas esposar a causa dos Bispos perseguidos; e assim o fizeram,

(201) Math. 12. 30.

por dever, não só os Jesuitas de Pernambuco, mas ainda os de todo o Brasil e do mundo inteiro; e bem assim todos os Lazaristas, todos os Benedictinos, todos os Capuchinhos, todos os Franciscanos, todos os Carmelistas, todos os ecclesiasticos, todos os leigos, todos aquelles, em summa, que se honram e se gloriam do titulo de catholicos; porquanto a questão não é pessoal, senão de principios da Igreja Catholica.

Logo, nenhum crime commetteram os Jesuitas, antes cumpriram o seu dever, intervindo na questão religiosa em favor dos Bispos da Igreja Catholica contra a Maçonaria; e, portanto, não podiam ser banidos por tal motivo, que lhes é sobremodo honroso.

Que punição terão os demais sacerdotes e seculares, Deputados e Senadores que têm tomado parte tão activa nessa mesma questão?

Não fecharemos esta analyse sem primeiro tornar bem patente um embuste da seita ardilosa.

Tem-se querido especular com a mui respeitavel Ordem á que temos a gloria de pertencer. Tem-se dito e até escripto (202) que os nossos veneraveis Irmãos de habito não nos acompanham na questão vertente.

Como filho estremecido, se bem que indigno, da preclara Ordem dos Padres Capuchinhos, que nos amamentou com o puro leite do ensino catholico; que nos creou e nutrio com o pão da sã doutrina; que nos robusteceu na fé catholica; em cujo seio bebemos o mais ardente amor e inteira dedicação á Santa Madre Igreja; e em cujo regaço

(202) Vide *Nação*, de 3 de Dezembro de 1874.

aprendemos a amar, venerar e acatar o Romano Pontifice, Vigario de Jesus Christo sobre a terra, não podemos passar em silencio, deixar sem protesto tão maliciosa insinuação.

Como Capuchinho, somos em extremo cioso da gloria de nosso santo habito, zelamos a reputação d'aquella que nos servio de mãi carinhosa, e não nos podemos resignar a vel-a ultrajada sem defendel-a, nem tão pouco podemos ser insensivel ao bem ou mal que della digam; por isso que sobre os filhos recahe a honra ou deshonra dos pais: *Dedecus filii pater sine honore.* (203) *Gloria filiorum patres eorum.* (204)

Os nossos veneraveis Irmãos de habito, a despeito do que se tem feito acreditar, estam e não pódem deixar de estar ao lado dos Bispos perseguidos; por isso que a questão, como demonstrámos, é toda de principios, dos quaes a ninguem é licito aberrar sem precipitar-se nos pavorosos abysmos do erro.

Estamos profundamente convencido de que, entre elles, nenhum ha que censure os nossos actos Episcopaes; mas, se porventura algum houvera, o que muito longe estamos de suppor, lhe perguntariamos: Como ousas reprovar o que o Vigario de Jesus Christo approvou sem restricção?

Se entre elles algum houvera, que tivesse a desdita de afastar-se dos principios catholicos acima enunciados e de abraçar algum dos contrarios condemnados pela Igreja, ah! neste caso, com lagrimas nos olhos, com o coração partido de dor, lhe clamariamos: És infiel a teus votos, á regra

(203) Eccle. 3. 13.
(204) Prov. 17. 6.

que juraste observar, e cujo primeiro capitulo prescreve obediencia ao Summo Pontifice e á Igreja Romana! (205)

Ainda quando tal viesse a acontecer, o que de modo algum podemos admittir, a infidelidade de um Religioso não poderia, sem flagrante injustiça, ser attribuida a todos os outros.

Ai! uma pedra teria, nesse caso, rolado da abobada do Santuario, uma estrella se houvera precipitado do firmamento da Igreja; mas a Ordem, esta, chorando a desventura do filho desgarrado, continuaria sempre formosa, resplandecente, intimamente unida á Santa Sé Apostolica; e nunca poder-se-hia inquirir com o Propheta: « Como se escureceu este ouro fino? Como se lhe mudou o brilho de sua linda côr? Como estam espalhadas as pedras deste magnifico Santuario por todos os cantos das ruas? Como os inclytos filhos de Sião, cobertos do mais puro ouro, agora se contam por vasos de argila, obra da mão do oleiro? » (206)

Não! não! jámais tal havemos de indagar!

Não passam de alicantinas da Maçonaria o que se tem dito e escripto a este respeito. E' um ardil de que se serve a seita hypocrita não só para tornar impopular e odioso o vosso humilde Pastor, fazendo acreditar que nem sequer os seus virtuosos Irmãos de habito lhe approvam os actos, senão tambem para desprestigiar a esses respeitaveis sacer-

(205) Frater... promittit obedientiam, et reverentiam Domino Papæ Honorio et successoribus suis canonice electis et Ecclesiæ Romanæ. (Regula S. Patris Francisci.)

(206) Quomodo obscuratum est aurum, mutatus est color optimus, dispersi sunt lapides sanctuarii in capite omnium platearum? Filii Sion inclyti et amicti auro primo, quomodo reputati sunt in vasa testea, opus manuum figuli? (Thren. 4. 1. 2.)

dotes no seio das populações religiosas dos sertões, onde gozam de grande ascendente, e exercem summa influencia.

Infelizmente a calumnia já produzio parte de seus damnados fructos. Não foi sem dor, e dor bem funda, que vimos um desses fervorosos operarios da Vinha do Senhor desattendido por aquelles mesmos povos que annos ha, á voz de outro virtuoso Capuchinho, depozeram a seus pés as armas insurgidas.

Qúe mudança!

Estejam todos de sobre-aviso! Acautelem-se todos com o que diz e faz a seita enganadora!

Prosigamos na nossa analyse.

5.ª RAZÃO.

« Considerando que elles padres jesuitas *não se têm limitado a aconselhar e animar o actual Bispo em sua rebeldia aos poderes da nação*, mas, ao contrario, têm levado a sua intervenção na referida questão, *ao ponto de enviar emissarios a Roma, que hão conseguido illaquear a boa fé do venerando Pontifice*, adulterando os factos e apresentando o chefe do Estado e seus ministros como maçons e inimigos da religião catholica, ao passo que o Bispo é por elles julgado um martyr da fé, um campeão denodado da Igreja e um optimo pastor. »

Esta razão allegada, caros Filhos, é dupla: 1.º Os Padres Jesuitas *aconselharam e animaram o Bispo na sua rebeldia aos poderes da Nação*; 2.º *enviaram emissarios a Roma que hão conseguido illaquear a boa fé do venerando Pontifice.*

1.° Diz a peça *official* que os Jesuitas nos aconselharam e animaram. Mas, onde estam as provas?

Pasma a facilidade com que se affirmam taes proposições!

Este trecho é apenas um fio das urdiduras maçonicas, é o écho dos rumores espalhados pela Maçonaria, que, para tirar-nos o prestigio necessario á auctoridade e para tornar aquelles Padres responsaveis pelos nossos actos, sempre se empenhou em fazer-nos passar por influenciado, inspirado, dirigido pelos Jesuitas.

Isto é tactica antiga e mui sediça. A mesma accusação tem sido e é feita pelos inimigos da Igreja aos Summos Pontifices. Ha quatro annos o SS. Padre Pio IX julgou conveniente protestar contra esta aleivosa imputação, com que tentavam empanar o deslumbrante esplendor do seu longo Pontificado.

Ouvi o que disse o Immortal Pontifice:

« A Igreja de Deus, á maneira de Rainha cercada de variedade, assim como foi aformoseada pelo nobre adorno das diversas Ordens Religiosas, assim empregou sempre os desvelados trabalhos d'essas Ordens na propagação das glorias do Nome do Senhor, na expedição dos negocios da sociedade christã, e em introduzir e promover entre os povos, por meio da instrucção e da caridade, a cultura da vida civil.

« Por isso todos os inimigos da Igreja, quantos existiram em qualquer tempo, perseguiram especialmente as Ordens Regulares, e entre essas costumaram dedicar o seu principal odio á Companhia de Jesus, por ser a que julgaram mais activa, e por consequencia mais nociva aos seus

intentos. E' isto mesmo o que cheios de dôr estamos vendo fazer de novo neste momento, em que os invasores dos Nossos Estados, anciosos pela presa, sempre fatal aos roubadores, dão mostras de querer principiar a suppressão de todas as Ordens Religiosas pelos Padres da Companhia de Jesus.

« Para aplanarem pois o caminho á esta iniquidade, esforçam-se por atiçar contra elles as iras populares, e os accusam de inimigos do actual governo, e sobretudo dão o poder e valimento de que gozam junto de Nós, como causa de sermos ainda mais adversos ao mesmo regimen, e como tendo tanta força sobre Nós, para que *tudo aquillo que fazemos não seja senão pelos seus conselhos.*

« Esta estulta calumnia, se tende a cobrir-Nos com o mais profundo desprezo, julgando-Nos totalmente embotados e incapazes de tomar por Nós mesmos qualquer resolução, inteiramente se convence de absurda, sabendo todos que o Romano Pontifice, depois de implorar as luzes e o auxilio divino, faz e ordena aquillo que julga recto e util para a Igreja, e que nas cousas mais graves costuma prevalecer-se do concurso d'aquelles, a quem por mais versados na materia de que se trata, qualquer que seja emfim o seu gráo e a sua condição, ou a Ordem Religiosa a que pertençam, julga que possam dar o seu parecer com maior sabedoria e prudencia.

« E de certo não raras vezes Nos servimos tambem dos Padres da Companhia de Jesus, e lhes confiamos varios encargos, e principalmente o do sagrado ministerio, no desempenho dos quaes sempre elles nos dão maiores provas d'aquella dedicação e zelo que lhes grangearam frequentes e amplissimos louvores dos Nossos Predecessores.

« Porém este Nosso justissimo affecto e estimação pela Companhia, sempre altamente benemerita da Igreja de Christo, desta Santa Sé e do povo christão, está bem longe d'esse obsequio servil que escogitam os seus detractores, cuja calumnia com indignação repellimos de Nós e da submissa dedicação d'aquelles optimos Padres. »

« Julgamos comtudo dever fazer-vos estas declarações, Veneravel Irmão Nosso, não só para que sejam manifestas as insidias tecidas contra a Companhia, mas tambem para que o Nosso Juizo, torpe e loucamente contorcido e desfigurado, appareça qual é, e fique consignado um novo testemunho da Nossa grandissima affeição á mesma inclyta Companhia. » (207)

Não podemos melhor responder á insidiosa imputação que se nos faz e aos preclaros Padres Jesuitas, do que fazendo nossas, *mutatis mutandis*, as palavras do grande Papa, as quaes admiravelmente traduzem os nossos sentimentos a respeito da illustre Companhia, e no todo se applicam ás nossas circumstancias.

Mas, admittamos, por um momento, que seja perfeitamente fundada a accusação da peça *official*. Será, porém, crime, e crime de ser punido com pena de banimento, dar e pedir conselhos?

Em que codigo, em que legislação, em que paiz do mundo civilisado ou barbaro nunca tal se vio?

Ha ahi, Irmãos e Filhos carissimos, uma proposição sobremodo offensiva do nosso caracter Episcopal, que não podemos deixar passar sem reparo.

(207) Breve de 2 de Março de 1871, ao Emm. Cardeal Vigario.

Diz o documento *official* que os Jesuitas aconselharam e animaram o *actual Bispo em sua rebeldia aos poderes da nação.*

Não! não somos rebelde aos altos poderes do Estado!... antes nos ufanamos de lhes ser muito submisso, e com a mesma fidelidade com que nos esforçamos por observar as veneraveis disposições da Igreja, alegre e pressuroso cumpriremos sempre as prescripções e decretos do poder civil, todas as vezes que estes não ultrapassem os limites de sua alçada. Emquanto damos a Deos o que é de Deos, jámais deixaremos de dar a Cesar o que é de Cesar.

E como poderiamos nós ser fiel ao que devemos a Cesar, se foramos infiel ao que a Deos devemos?

Ha leis do Estado que são manifestamente contrarias á vontade de Deos, offensivas da Fé catholica, invasoras dos direitos e prerogativas da Igreja; e as ha que são conformes á vontade divina, justas e rectas: quem desobedecer áquellas, diz a Mestra infallivel da verdade, pelo orgão do grande luminar de Hippona, cumpre o seu dever e torna-se credor de grande premio; quem negar obediencia á estas, commette culpa grave e se constitue merecedor de grande castigo: *Quicumque legibus imperatorum quae contra Dei voluntatem feruntur obtemperare non vult. acquirit grande premium; quicumque autem legibus imperatorum quae pro Dei voluntate feruntur, obtemperare non vult, acquirit grande supplicium.* (208)

Esta é justamente a triste e dolorosa collisão em que nos achamos: ou tornarmo-nos digno de merecimento, não

(208) S. August. Epist. ad Bonif. De correct. Donat.

abraçando os principios condemnados pela Igreja e não obtemperando a prescripções injustas; ou constituirmo-nos réo de enorme delicto, e incorrermos nas iras celestes, adoptando como verdades a erros fulminados pelo Vigario de Jesus Christo, obedecendo a mandamentos contrarios á vontade divina.

Preferimos então desagradar aos homens para não desagradar a Deos. E assim praticando, cumprimos a nossa estricta obrigação: desobedecemos a Cesar, para não desobedecer a Deos.

Ah! lembrem-se os que nos condemnam por haver assim procedido, nunca esqueçam os que governam que não será jámais fiel ao rei quem não o é primeiro a Deos!!!

2.° *Os Jesuitas enviaram emissarios a Roma.*

Foi o vosso humilde Pastor, dilectos Filhos em Jesus Christo, como bem se deprehende do documento 7.° quem enviou alguem a Roma e mandou ao Padre Sottovia enviasse de novo outra pessoa.

Ora, sendo os Padres Jesuitas sacerdotes catholicos, auxiliares dos Bispos, e estando, além d'isto, debaixo da sua jurisdicção, que lhes cumpria fazer, senão obedecer?

E será crime, crime merecedor de banimento, ir ou mandar a Roma, tratar com o Pai commum dos fieis?

Pois, aos inimigos da Igreja, á impia Maçonaria é permittido mandar um, dous, tres e mais emissarios a Roma para contorcer os factos, obscurecer a verdade dos acontecimentos, e só a um Bispo catholico não é licito lá mandar alguem para defender-se com documentos authenticos e desmanchar a teia delgada e subtil da aranha maçonica?

Que logica! que direito!

O que se deu tanto de uma como de outra parte não é novo, antes muito antigo na historia da Igreja.

Em todos os tempos, os inimigos da Igreja calumniaram os Bispos zelosos; e os herejes, indo ou mandando a Roma, com a mais refinada hypocrisia, tentaram, sem que jámais o conseguissem, surprehender a bôa fé do Summo Pontifice: juncto a Cadeira de Pedro nunca teve accesso a perfidia: *Ad quam perfidia habere non potesd accessum.* (209)

Em taes emergencias Bispos, como Santo Athanazio, S. João Chrysostomo, Santo Agostinho, nunca deixaram de enviar alguem a Roma, nem cartas aos Papas S. Julio e Santo Innocencio, repondo a verdade adulterada pelos Arianos, Pelagianos e demais herejes. E não consta dos annaes ecclesiasticos que fossem os enviados deportados nem soffressem outra qualquer pena.

Diz a peça *official* que os Padres Jesuitas *hão conseguido illaquear a boa fé do Venerando Pontifice.*

Vai nesta pequena phrase grande ultrage feito não só ao caracter dos Padres Jesuitas, como e principalmente á augusta pessoa do Vigario de Jesus Christo.

Protestamos contra tamanha injuria e passamol-a em silencio....

Diz mais o documento *official* que tal conseguiram os Jesuitas, *adulterando os factos e apresentando os ministros como maçons e inimigos da Religião Catholica.*

Sempre accusações sem provas!

D'onde se infere tão grave imputação?

A outrem que não aos Padres Jesuitas referem-se as

(209) S. Cyprian. Epist. 55.

seguintes palavras do Santissimo Padre: « De muito boamente tomámos conhecimento de cada uma das circumstancias dos factos relativos a todo o conflicto do Episcopado brasileiro contra o maçonismo, *factos não levemente obscurecidos por aquelle que a Nós viera tractar deste negocio, e cuja sinceridade os acontecimentos posteriores vieram ainda mais claramente manifestar.* » (210)

Não nos provaram que os Jesuitas houvessem apresentado os ministros, todos ou em parte, como maçons; nem nós tão pouco o sabemos. Qual, porém, seja a verdade acerca do maçonismo de alguns Exms. ministros, vós bem a conheceis, Irmãos e Filhos muito amados.

A dupla razão allegada neste *considerando*, que acabamos de analysar, é, como vistes, Filhos carissimos, futil a mais não ser, e nunca poderia servir de fundamento para a deportação dos Padres Jesuitas, nem mesmo quando exactas fossem as accusações articuladas contra elles.

6.ª RAZÃO.

« Considerando que *taes conceitos têm sido*, por mais de uma vez, *manifestados do pulpito a pessoas simples e ignorantes, expondo d'est'arte os agentes do governo ao odio e á execração das turbas fanaticas.* »

Mas, quando, em que parte do Bispado de Pernambuco, em que cidade, em que igreja, em que pulpito se deu este facto ?

(210) Perlibenter didicimus singula factorum adjuncta, quæ de toto Brasiliensis Episcopatus conflictu adversus massonismum non leviter obscurata fuerant ab illo, qui hac de re acturus ad Nos venerat et cujus fidem posteriora facta clarius etiam ostenderunt. (Letr. Apostol. de Maio de 1874.)

Que é das provas ? Onde estam as testemunhas ? onde os documentos ?

Que os Padres Jesuitas tenham fallado contra a Maçonaria, assim como tem fallado e escripto o vosso humilde Pastor, e em Deos espera continuar para premunir as suas queridas ovelhas, não duvidamos ; que hajam elogiado o procedimento dos Bispos perseguidos, tambem acreditamos. O que, porém, não podemos admittir e até cremos ser vergonhosa calumnia, emquanto não nos exhibirem provas irrefragaveis, é que tenham elles prégado contra os agentes do governo (a menos que estes agentes sejam as Lojas Maçonicas) *expondo-os d'est'arte ao odio e á execração das turbas fanaticas.*

A razão allegada neste *considerando* basea-se n'uma imputação inteiramente gratuita, e não fundamentada ; portanto, emquanto não nos provarem o contrario, não poderá ella justificar a violenta expulsão dos Jesuitas.

7.ª RAZÃO.

« Considerando que os sobreditos padres jesuitas *se hão constituido, nesta diocese, o centro de todo o poder ecclesiastico*, a ponto de manterem frequente correspondencia com grande numero de parochos e clerigos *que lhes prestam céga obediencia*, e de serem encarregados pelo proprio Bispo de aconselhar e animar os governadores e auctoridades ecclesiasticas na luta que, diz elle, vai recrudescer. »

Que estupenda accusação !

Os Jesuitas *se hão constituido*, na Diocese de Pernam-

buco, *centro de todo o poder ecclesiastico*! *Os Parochos* e os demais *clerigos lhes prestam cega obediencia*!

Mas, ainda uma vez perguntamos, onde estam as provas d'isto?

Admira, pasma, causa assombro a facilidade e calma com que se fazem imputações tão graves, se accumulam accusações, cada qual a mais pesada, em um documento publico, *official*, e nem sequer UMA SO' PROVA se declina!

Quem é o centro da Auctoridade ecclesistica na Diocese de Olinda?

Não será aquelle que deixamos em nosso lugar?

Quem dá dispensas matrimoniaes? quem despacha outras dispensas e licenças? quem nomêa ou demitte os Parochos e Coadjuctores? quem lhes confere ou tira as faculdades, a elles e aos demais sacerdotes?

Não é o Governador do Bispado, delegado nosso?

Como então se ousa affirmar *officialmente* o contrario?

Nunca nos constou que os Padres Jesuitas houvessem exercido semelhantes poderes. Se, porém, tal fizeram, o que é inverosimil, desde já declaramos nullas, irritas, de nenhum effeito, todas as dispensas, todas as nomeações, todas as demissões, todas as faculdades por elles conferidas.

Mas, pedimos instantemente que se nos cite um só desses actos praticados pelos Padres Jesuitas!

Dizer que elles *se hão constituido o centro de todo o poder ecclesiastico* e que *os Parochos* e demais *clerigos lhes prestam cega obediencia* é calumniar escandalosamente a uns e outros!

Desafiamos a quem quer que seja a provar-nos o contrario!

Um dos crimes dos Jesuitas é terem correspondencia com os Parochos!

Ora, sendo missionarios esses venerandos sacerdotes, recebendo convites dos Parochos para irem prégar em suas respectivas freguezias, devendo responder-lhes — sim ou não —, que admira tal correspondencia?

E desde quando no Brazil, ou em parte alguma do mundo, receber cartas e responder é crime, e crime de banimento?

Com effeito! E' incrivel!!!

Outro delicto dos Jesuitas é o lhes havermos pedido aconselhassem os Governadores, e orassem por elles, *na lucta que ia recrudescer*.

Já mostrámos que dar e receber conselhos nunca foi crime de ser punido com pena de deportação.

Além disto, aquelle mesmo pedido fizemos a varios outros sacerdotes brasileiros da nossa Diocese que mais se nos recommendam pelas suas luzes, prudencia, experiencia e pureza de costumes.

E seria preciso ser aguia para conhecer que a *lucta ia recrudescer?*

Se muito antes, quando se propalava que a questão religiosa ia afinal ter paradeiro, que o governo ia volver ao bom caminho, visto como mandava pagar os atrasados vencimentos dos Parochos e dos Lentes do Seminario, nunca tal acreditámos, e sempre avaliámos isto tactica semelhante á da serpente que simula recuar, e se enrosca, para melhor atirar o bote fatal; com maioria de razão assim pensavamos, depois do dia 6 de Novembro do anno passado, quando os jornaes annunciaram que os Gover-

nadores do Pará e Olinda iam ser intimados para levantarem os interdictos.

Nada mais natural que desde então previssemos processos, condemnações, deportações e outras arbitrariedades com que sóe impôr-se o direito da força; e assim annunciassemos que a *lucta ia recrudescer*, quando ella já estava recrudescendo.

A razão, Irmãos e Filhos dilectissimos, consignada neste *considerando*, estriba-se pois sobre o fundamento inconsistente de uma calumnia revoltante, que nem ao menos visos de verosimilhança apresenta.

Decídi se póde ella auctorisar a deportação de Padres, além de innocentes, recommendaveis a todos os titulos.

8.ª RAZÃO

« Considerando que é publico e notorio, e deprehende-se da leitura dos documentos citados sob os ns. 8 a 11, que os mencionados padres Jesuitas *conceberam o plano de um movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo padre Ibiapina*, a quem se insinuou que, sob o pretexto de vir buscar uma imagem em S. Lourenço da Matta, *devia arrastar após si o povo do sertão*, o que não se levou a effeito, ou porque o padre Ibiapina não se quizesse prestar a isso, ou porque, como mandou dizer o Jesuita padre Onorati, aquelle sacerdote, com os seus 70 annos e enfermidades era agora mais proprio para cuidar do governo de suas vinte casas do que de outras missões. »

Esta razão é gravissima!

1.º Os Padres Jesuitas conceberam o plano de um

movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo Padre Ibiapina.

2.° Este Padre, a pretexto de ir buscar uma imagem em S. Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão.

3.° Isto é publico e notorio e deprehende-se da leitura dos documentos ns. 8, 9, 10 e 11.

Tal é o que diz a peça *official!*

De nossa parte garantimos que para nós taes cousas nunca foram *publicas e notorias*; porquanto d'ellas só tivemos noticia, quando lemos a Portaria de 21 de Dezembro do anno proximo passado.

Vejamos porém se isto *se deprehende* dos quatro documentos mencionados.

O 8° documento a que se allude a este respeito diz o seguinte:

« Quanto ao pedido que V. Revm. me inculcou tão repetidas vezes, que eu faça áquelle santo varão, padre Ibiapina, se elle vier cá não o deixarei; porém duvido muito que elle venha, por varias razões que elle nestes ultimos dias deu, em resposta á uma minha que lhe escrevi solicitando a sua vinda. Parece-me que, *cansado por seus grandes trabalhos na vida de missionario*, com sua idade de 70 annos, queira mais cuidar do governo de suas vinte casas, que de outras missões. »

A palavra *missão*, é verdade, póde ter dous sentidos: ou o sentido de encargo, incumbencia, etc, ou o de praticas, prégações de Missionario.

Ora, mette-se pelos olhos aos mais myopes que a palavra *missões*, aqui empregada no plural, depois de se haver fallado

em *santo varão cansado por seus grandes trabalhos na vida de MISSIONARIO*, só póde ser tomada na segunda accepção; e que a ida do Missionario padre Ibiapina á Baixa Verde e a S. Lourenço tinha por fim *prégar missões*.

Este é que é o sentido obvio e verdadeiro da palavra *missões* empregada pelo padre Onorati; e por mais que se esforcem por contorcel-o e envenenal-o, cada vez mais patente se torna elle do contexto dos tres seguintes documentos.

Agora, dizei, Filhos dilectissimos, *deprehende-se* deste primeiro documento que os Padres Jesuitas houvessem *concebido o plano de um movimento sedicioso, que devia ser dirigido pelo padre Ibiapina?*

Deprehende-se d'ahi que o Padre Ibiapina, *sob pretexto de ir buscar uma imagem em S. Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão?*

De certo que não!

Vejamos se tal se *deprehende* do 9° documento.

Eil-o:

« Será amanhã, porque ha portador, que hei de escrever ao Ibiapina, o qual acha-se em missão para as partes de Garabira. Soube hontem que elle me escreveo; mas até esta hora ainda não recebi essa carta, por estar o portador demorado em Gravatá de Jaburú. Não me esqueço da pretensão do meu amigo e neste sentido instarei com elle afim de ver o meu amigo satisfeito; mas desde já lhe advirto que faz-se necessario a ida do dito padre á Baixa-Verde primeiro do que ahi em S. Lourenço. Convém irmo-nos firmando acolá, de maneira que possamos (embora a operação seja de tempo), attingir o desideratum que

almejamos. Em conclusão, declaro a V. Revma. que vou empenhar-me com Ibiapina para este ir a S. Lourenço, apenas acabar a *santa missão* de Baixa-Verde. »

Este trecho, como estais vendo, caros Filhos, esclarece ainda melhor o sentido já por demais obvio do antecedente; mas nem de leve se póde d'elle *deprehender* nenhuma das pesadissimas accusações formuladas no documento *official*.

Já la vão dous documentos invocados de falso.

Examinemos o 10° documento.

« Uma carta do bacharel Souza Rangel, de 10 de Junho ao padre Sottovia, na qual se encontra o topico seguinte: « Se já tiver noticia *da missão da Baixa-Verde* não deixe V. Revma. de communicar-me. »

Que prova este documento?

Este documento nada, absolutamente nada, prova contra os Padres Jesuitas; prova, antes, e confirma o verdadeiro sentido da palavra *missão*, prégação de Missionario.

Deprehende-se d'elle o que pretende a peça *official?*

Não! E nem tão pouco do 11° documento.

« Acabo de redigir, em nome da União Catholica, um requerimento á Assembléa desta provincia, pedindo que mande pôr á disposição de D. Vital o producto dos dizimos. Não espero resultado, e até receio que se abafe o requerimento, mas desejo levar ao seio dessa corporação algum estimulante e não me occorre outro. »

« Em outras cartas posteriores do referido bacharel, lê-se o que se segue: « Padre Negri me disse: « Cumpre sahir, só ficariamos, se tivessemos familias que nos recebessem nas condições que nos convem. » Não disse e nem

posso saber quaes as condições a que se referio o amavel padre Negri. Quaesquer que ellas sejam eu as aceito, porque o jugo de Jesus é suave e o peso leve. Comecei a novena de S. João, e é proposito meu fazer apparecer o retrato de D. Vital sob docel, e muito sinto não ter o do Bispo do Pará e o do Santissimo Papa, para os fazer tambem apparecer. »

E' incrivel! Parece que se mofa do bom senso publico e do criterio de uma Nação catholica!

Ora, dizei, Irmãos e Filhos da minha alma, poder-se-ha jámais inferir deste documento: 1.° que *os Padres Jesuitas conceberam o plano de um movimento sedicioso*; 2.° *que o Missionario Padre Ibiapina, a pretexto de ir buscar uma imagem em S. Lourenço da Matta, devia arrastar após si o povo do sertão?*

Entretanto que o affirma o documento *official!*

O' tempora! O' mores!

Todo este *considerando*, que temos analysado, é pois mais uma calumnia, que de modo algum póde servir de razão para deportar sacerdotes innocentes.

Investiguemos a ultima razão, que sem duvida ha de ser a mais valiosa e melhor fundamentada; talvez que no ultimo *considerando* encontremos a prova cabal, irrecusavel, esmagadora, de todas as accusações que foram articuladas pela peça *official* e até aqui ainda não provadas.

Desenganar-nos-hemos bem depressa.

9.ª RAZÃO.

« Considerando, finalmente, que a permanencia dos padres Jesuitas nesta provincia é *perigosa ao socego e á*

tranquilidade publica, e prejudicial aos interesses catholicos. »

A digna peça *official* quiz acabar como havia principiado — sempre accusando e nunca provando!

Que deploravel systema!

Porque ao menos se não provaram estas ultimas accusações?

Se são os Padres Jesuitas perigosos á tranquilidade publica, se fazem revoluções, oh! porque não foram responsabilisados? porque não foram julgados? porque não foram convencidos do crime de sedição? porque não foram confundidos com provas peremptorias, esmagadoras?

Ah! não o foram porque não podiam sel-o!

Os Jesuitas *são prejudiciaes aos interesses catholicos!*

Só por escarneo isto se podéra escrever!

Em todo o caso mais juizes são neste ponto os Pastores das almas, do que leigos, e leigos maçons, os quaes, ao passo que se arvoram em zeladores, defensores, tutores dos interesses catholicos, processam, condemnam, encarceram os Bispos catholicos e seus delegados, incorrendo d'est'arte em pena de excomunhão *latæ sententiæ.*

A verdade, porém, é o contrario do allegado neste ultimo *considerando.*

Os Padres Jesuitas, prégando aos povos paz e concordia entre si, respeito e fidelidade aos poderes legitimamente constituidos, submissão e obediencia ás leis do paiz, amor e observancia dos mandamentos da lei de Deos e de sua Igreja Santa; aconselhando no sagrado tribunal da Penitencia a pratica das virtudes civicas e religiosas a velhos e mancebos, a grandes e pequenos, a ricos e pobres, a sa-

bios e insipientes; educando christãmente a nossa infancia e juventude, gravando-lhes bem fundo no animo os principios de ordem, paz, justiça e dever; ateando-lhes no peito o sacro fogo do patrio e divino amor, só podiam ser uteis, e até necessarios, ao socego e tranquillidade publica e aos interesses catholicos.

Mas, é que se tem medo do ensino catholico, ao qual se acoima de *ultramontanismo*, *jesuitismo*, *romanismo*, etc.

Tarde, porém, comprehender-se-ha, talvez, o erro gravissimo que se commetteu, ainda politicamente fallando. O exemplo não é para animar a emigração de colonos catholicos, ou de qualquer estrangeiro, de que em alto gráo ha mister a patria querida.

Em conclusão, esta ultima razão que deveria ser a chave de ouro da argumentação *official*, não só não justifica de modo algum a deportação dos Padres Jesuitas, mas até condemna-a como anti-religiosa e anti-social.

Ahi estam, Irmãos e Filhos dilectissimos, os autos do corpo de delicto dos inclytos Padres Jesuitas Examinámos uma por uma todas as razões do banimento desses venerandos Sacerdotes, e qual dellas achámos fundamentada?

Amontoaram-se accusações sobre accusações, cada qual mais pesada; fizeram-se imputações as mais graves, recriminações calumniosas a innocentes sacerdotes estrangeiros, e nem sequer o menor vislumbre de prova se apresentou!

E' o caso de repetirmos dolorosamente com o Propheta: *Advenam opprimebant calumnia, absque judicio*! (211)

Assim se procedeu em negocio de tanta magnitude e transcendencia! Isto praticou-se em um paiz catholico, contra sacerdotes catholicos, e por motivo da Religião catholica, Religião do Estado!

Sim! por motivo da Religião catholica foram expulsos de Pernambuco os Padres Jesuitas! E' o que se conclue da peça *official*; é o que d'ahi se torna patente, manifesto, claro, como á luz do sol em pleno dia!

Incontestavelmente a unica razão da violenta expulsão d'aquelles preclaros ministros do Senhor, que não dobraram o joelho ante o grande idolo da hodierna apostasia, — *qui non curvaverunt genua ante Baal* (212) — foi terem elles preferido acompanhar, ajudar, prestar o seu concurso aos Bispos perseguidos no desempenho do Munus Pastoral, do que favorecer pela inacção, silencio, abstenção, a obra iniqua da sacrilega Maçonaria; foi antes haverem querido permanecer fieis aos principios catholicos, consagrados no Syllabus, do que abraçar, *saltem tacite*, as subversivas e impias theorias maçonicas, que importam vergonhosa apostasia dos arraiaes da Igreja de Jesus Christo.

Ora, sendo assim, poderiamos, guiado pela bussola da logica, chegar desde já á seguinte illação: a potente Maçonaria, que, segundo disse um chefe da Maçonaria Brasileira, governou, governa e ha de governar no Brasil, (213)

(211) Ezech. 22. 29.
(212) Ad. Rom. 11. 4.
(213) Saldanha Marinho. Discurso proferido na Assembléa Maçonica de 27 de Abril de 1872, pag. 18.

cedo ou tarde, infligirá igual castigo aos demais Jesuitas do Imperio, pois todos, sem excepção de um só, tem por divisa : — *Potius mori quam fœdari*; e bem assim a todos os demais sacerdotes estrangeiros, seculares ou regulares, que se conservarem fieis aos seus deveres de catholicos.

Nutrimos, porém, Irmãos e Filhos muito amados, a lisongeira esperança de que tal nunca chegará a acontecer.

Primeiro que tudo temos a firme confiança de que Aquelle que traçou inviolaveis limites ao mar, oppoz-lhe dique insuperavel, dizendo-lhe:—Até aqui chegarás, não passarás além e aqui virão arrebentar-se as tuas vagas entumecidas;— outro tanto fará com as ondas da impiedade; e, quando, nos inexcrutaveis arcanos de sua Sabedoria infinita, julgar opportuno, com voz imperiosa, irresistivel, bradará tambem á Maçonaria : Detem-te ! *Usque huc venies et non procedes amplius, et hic confringes tumentes fluctus tuos !* (214)

Confiamos, além disso, e comnosco todos os catholicos brasileiros, que Aquelle, em cujas mãos imperiaes repousam os destinos da cara patria, jámais consentirá em tamanha iniquidade, nem permittirá que a immensa maioria de seus subditos mais fieis e dedicados seja privada dos auxilios espirituaes desses zelosos e santos ministros de Jesus Christo.

Alimentamos a doce esperança de que, apenas o nosso Augusto Monarcha chegue a convencer-se de que a Maçonaria brasileira é tão infensa ao altar e ao throno, como a de todo o mundo, fechando-lhe incontinente as avenidas do

(214) Job. 38. 11.

Poder, não só inhibirá de que se realise a ousada ameaça do chefe maçonico acima mencionado, senão tambem impedirá que se effectuem os tenebrosos planos da seita anti-catholica.

Serão frustradas as nossas esperanças?

IX

Tiremos agora, Irmãos e Filhos dilectissimos, algumas conclusões praticas; fixemos particularmente as nossas vistas sobre tres pontos capitaes:

1.º *A Maçonaria.*— Conheceis o fim da seita manhosa; conheceis-lhe os sacrilegos intentos; conheceis as ciladas que ella não cessa de armar aos incautos. Pois bem! evitai-as com o maior cuidado.

A todos ora nos dirigimos, mas com especialidade a vós, ó homens illudidos, que julgais que a Maçonaria só consiste em beneficencias e banquetes; a vós, ó maçons, de gráos inferiores, que, ignorando os segredos da seita, suppondes que ella não é hostil á Igreja, nem ao Estado.

Meditai bem, meditai profundamente, ó homens de boa fé, nas seguintes palavras de um grande maçon:

« No alto da Ordem estam os homens perversos que não desejam senão riquezas, dominação e gozo, e para os quaes todos os meios são bons, com tanto que sirvam para conseguir o fim. Mais abaixo estam aquelles que julgam ter alcançado o ultimo gráo, *emquanto que nem sequer tem subido o primeiro degráo do templo que lhes é desconhecido.*

« Em primeiro lugar estam os *enthusiastas* que querem propagar o reinado da razão, custe o que custar; segue-se

depois os *limitados* que se contentam em contribuir com a bolsa para a obra commum. Cada uma destas cathegorias julga benevolamente que é a chave da abobada de toda a Ordem; um Veneravel dos *limitados* não ficaria pouco surprehendido, sabendo que acima delle estam os *enthusiastas*, e estes vos tratariam de impostor se pretendesseis que elles mesmos não são mais que um joguete dos intrigantes.» (215)

Ainda uma vez vos recommendamos, meditai muito nestas palavras, escriptas não por algum *profano*, ignaro dos arcanos da Maçonaria, senão por um maçon de alto gráo.

Se tendes, ó Filhos da minha alma, a ventura de não ser filiados á seita impia, continuai a fugil-a, como do maior inimigo da Religião e do Estado. Se, porém, tendes a desdita de lhe estar ligados, ah! rompei sem perda de tempo as vossas ignominiosas cadêas! espedaçai, quanto antes, os aviltantes grilhões que a ella vos prendem! não deis mais um só passo avante! arrepiai carreira!

Ouvi com attenção o sensato conselho que vos dá o mui abalisado irmão *Philon* (o Barão de Kinigg) o mais famoso, mais instruido e mais activo chefe do Illuminismo no seculo passado:

« Occupei-me, diz este alto personagem maçonico, por tanto tempo destes objectos que ouso invocar a minha experiencia, e posso, com conhecimento de causa, aconselhar a todo o joven activo e laborioso, *que não se aggregue a nenhuma sociedade secreta, qualquer que seja o nome com que se adorne.*

(215) Memoria de Marwilzt.

« Na verdade, ellas não são todas reprehensiveis no mesmo gráo, mas são todas, sem distincção, *inuteis ou perigosas*.

« São *inuteis*; porque, na épolia em que vivemos, não ha necessidade de esconder debaixo do véo do mysterio qualquer doutrina...

« São *perigosas* e *funestas*; porque todo o acto mysterioso provoca suspeitas legitimas;

« Porque aquelles que têm a missão de velar pelo bem da sociedade civil, estão por isso mesmo encarregados de indagar o fim de toda e qualquer sociedade; sem o que, debaixo do véo das trévas, se poderiam occultar planos perigosos e doutrinas funestas, da mesma sorte que alli se poderia mirar a fins vantajosos;

« Porque *os membros iniciados nem todos estão ao facto das intenções perversas que muitas vezes se têm o cuidado de dissimular debaixo das mais bellas apparencias*;

« Porque só os espiritos mediocres se deixam encerrar neste circulo, ao passo que os homens superiores ou recuam depressa, ou se abysmam e degeneram, ou seguem uma direcção obliqua, ou finalmente se apoderam do dominio á custa dos outros;

« Porque, ás mais das vezes, *chefes desconhecidos* se conservam por detraz da cortina, e é indigno de um homem de intelligencia e de coração trabalhar na execução de um plano que ignora, cuja bondade e importancia não lhe são afiançadas senão por homens que não conhece, com os quaes contrahe compromissos sem reciprocidade, sem saber de quem se deve queixar, pois que não ha ninguem que se apresente como fiador;

« Porque intrigantes e vadios exploram estas sociedades, impõe-se-lhes e levam-nas a partilhar suas idéas pessoaes;

« Porque cada homem tem paixões que leva comsigo para a associação, onde á sombra e debaixo do véo do segredo, ellas têm campo mais livre que á luz do dia;

« Porque estas sociedades degeneram pouco a pouco, em consequencia da escolha que fazem dos seus membros;

« Porque custam dinheiro e tempo;

« Porque desviam dos negocios serios da vida civil, para instigarem á preguiça ou á occupação sem fim;

« Porque se tornam em breve um lugar de reunião para todos os aventureiros e mandriões;

« Porque protegem toda a especie de fanatismo politico, religioso e philosophico;

« Porque geram um perigoso espirito de associação e lançam as sementes dos maiores males;

« Porque, finalmente, *são occasião das conspirações, das dissenções, das perseguições da intolerancia e da injustiça*, não só para com os irmãos associados, como tambem para com bons maçons que não são membros da nossa Ordem, ou que não são partidarios do mesmo systema.

« E' esta a minha profissão de fé a respeito das sociedades secretas. E haverá alguma dellas á que se não possam fazer algumas destas accusações? » (216)

Eis ahi bem poderosos motivos para que ninguem seja maçon!

A estas razões puramente naturaes e humanas, allegadas por um dos chefes da Maçonaria, accrescentai agora, Filhos

(216) Gyr. t. I. p. 251 a 254.

dilectissimos, as de ordem sobrenatural, a pena de excommunhão, por exemplo, fulminada pelos Romanos Pontifices contra as sociedades maçonicas.

A' vista de tudo isto cumpre-nos não só fugir da Maçonaria, senão tambem esforçar-nos por neutralisar-lhe a acção dissolvente, oppor uma remora, por todos os meios licitos e permittidos, ao curso impetuoso do espirito maçonico que tudo invade e tudo ameaça destruir. Elle já penetrou nas escólas de instrucção primaria, nos collegios, nas academias, na magistratura, nos tribunaes, nos parlamentos e até nos governos.

Não é isto o que ora estamos vendo no mundo inteiro? Por toda a parte o ar está como que impregnado deste toxico lethal; de sorte que a pouco e pouco, insensivelmente, vamos bebendo com o ambiente que se respira a subtil peçonha dos principios maçonicos, elemento de desorganisação, que produz inevitavelmente a morte e a decomposição do corpo social.

O patrio amor impõe-nos a todos nós Brasileiros o dever imprescindivel de empenharmo-nos em preservar a nossa cara patria do influxo deleterio da Maçonaria e de seus principios corruptores; porque ai do paiz onde elles dominam!

Coitado! « Ahi a auctoridade cahe em avillamento, a magestade do throno é calcada aos pés, o crime fica impune, a propriedade invadida, a força publica sem acção, a innocencia opprimida, a justiça sem vigor, todos os vicios acatados; as leis só são promulgadas para terror dos que as respeitam.

« Ahi a intriga, o orgulho, o interesse abrem caminho

aos primeiros lugares do Estado, nelles se sustentam pelo crime e injustiça, abusam da auctoridade de que estam revestidos, para desgraça de todos quantos a ella recorrem.

« Apoderam-se dos capitaes publicos, dissipam-nos em assalariar facções, declamam contra antigos vicios, para desviar as vistas dos inauditos flagicios que commettem; cercam-se de todos os homens gastos pela crapula e pela devassidão, de todos os bandidos affeitos a grandes crimes e para quem nada ha sagrado; parece que punem com exagerada severidade as faltas leves contra a ordem publica, e nem ao menos quererão examinar os crimes que solapam as bases do Estado.

« Afugentam o credito, a fortuna publica, os melhores cidadãos, os mais habeis artistas; privam o Estado de todos os soccorros e dizem que está regenerado, que goza de liberdade e que todos são felizes.

« Os principios de moral são combatidos, a verdadeira Religião é proscripta para dar lugar ao erro e á todas as heresias; os costumes se corrompem, o vicio frue das honras devidas á virtude, e dizem que a verdade voltou ao mundo, que a tocha da philosophia illuminou os homens, e que os philosophos devem ser honrados como deoses, em consequencia dos bens com que locupletaram o genero humano.

« Os templos, dedicados á divindade, mudam de destino e são consagrados á philosophia para servir de pantheon, onde os philosophos recebem as homenagens que lhes tributa a *patria reconhecida*.

« Exigem juramentos, perseguem desapiedadamente aos que têm a delicadeza de não querer prestal-os, ao passo

que infringem-nos por brinquedo ou desprezam-nos. Bem alto exalçam o nome de probidade e virtude, mas não têm boa fé nem justiça. Tudo promettem e nada cumprem ; julgam-se obrigados por dever a esmagar as almas virtuosas e favorecer, honrar os corações mirrados pelo habito do crime, cuja existencia é carga para o Estado e objecto de execração para os cidadãos dedicados á felicidade da patria.

« Affecta-se destruir tudo o que pertence ao antigo regimen, para substituir-lhe novas instituições, infinitamente mais dispendiosas ao Estado; diz-se que só se deseja governar com as leis, e se infringem todas ellas abertamente, ou se permitte sejam violadas para opprimir aquelles cuja virtude é censura que confunde os impios.

« Discursa-se de modo o mais capaz de illudir o povo e encadear-lhe a força, ou obra-se em segredo, de maneira a fazel-o succumbir sob a oppressão do vicio; porquanto do que não é elle susceptivel desde que não ha mais barreiras que o contenham?...

« Parece que S. Pedro previo as insidias e seducções de taes homens, quando disse : « Entre vós haverá falsos doutores, que encobertamente introduzirão seitas perversas e negarão a Jesus Christo que os remio, attrahindo sobre si repentina perdição. Muitos seguirão as impurezas delles, approvarão as blasphemias que vomitarem contra o caminho da verdade; vos embairão com palavras fallazes e por dinheiro obterão o vosso consentimento. » *In vobis erunt magistri mendaces, qui introducent sectas perditionis, et eum qui emit eos Dominum negant, superducentes sibi celerem perditionem. Et multi sequentur eorum luxurias,*

per quos via veritatis blasphemabitur. Et in avaritia fictis verbis de vobis negotiabuntur.» (2. Epist. 2. 1-3.) (217) Eis ahi o estado misero, deploravel, consternador, a que fica reduzido o paiz onde domina a Maçonaria!

Bem diz o Espirito Santo que a justiça exalta as nações, ao passo que o peccado torna os povos desgraçados! (218) Caro Brasil! ó patria estremecida! livre-te Deos de tão lastimoso estado!

2.° *Os Jesuitas.*—Em sua guerra encarniçada a todas ás Ordens religiosas, a seita perversa distingue sempre a inclyta Companhia de Jesus por ser a que maior damno lhe causa, e maiores empecilhos lhe põe á realisação de seus negregados intentos.

Para destruir este forte baluarte da Igreja Catholica a Maçonaria não poupa esforços, não recua ante medida alguma, não escolhe meios: todos são bons! A mentira e a calumnia, a aleivosia e a infamia, o ferro e o fogo, tudo, tudo lhe serve para debellar o formidavel inimigo!

Estejamos, portanto, de sobre-aviso, Irmãos e Filhos carissimos; não nos deixemos surprehender em nossa boa fé pelas fallaciosas asserções e perfidas cantilenas da seita ardilosa; não sejamos tão faceis em acreditar accusações sem provas, calumnias revoltantes, de que todos os dias estam sendo victimas innocentes os illustres Padres Jesuitas.

Com a historia na mão, com testemunhos insuspeitos, com a confissão dos proprios inimigos e com a logica, demonstrámos á saciedade que esses venerandos Sacerdotes

(217) Lefranc. Conjuration contre la Religion et les souverains. Chap. IX.
(218) Justitia elevat gentes; populos autem miseros facit peccatum. Prov. 14. 34.

têm sido sempre perseguidos por amor da Religião e pela defeza dos direitos da Igreja ; o que cada vez mais augmenta-lhes o thesouro de merecimentos, realça-lhes o esplendor das virtudes, aprimora a corôa de gloria que nos Céos lhes depara Aquelle que na terra lhes disse de modo todo especial, na pessoa de seus Apostolos e Discipulos : « *Beati estis cum maledixerint vobis et persecuti vos fuerint, et dixerint omne malum adversum vos mentientes, propter me.* (219)

Vós os vistes e conhecestes bem de perto ; comvosco moraram muitos annos ; pois bem, dizei, de que crime algum dia os achastes culpados ?

De nossa parte outra cousa não podemos fazer, senão confirmar o que, no seculo passado, dizia a respeito desses conspicuos sacerdotes o grande Bispo de Santa Agatha.

« Sinto-me penetrado, escrevia Santo Affonso de Liguori ao Santissimo Padre Clemente XIII, da maior estima e consideração para com a Companhia de Jesus, em virtude do summo bem que fazem esses santos religiosos, pelos seus bons exemplos e continuos trabalhos, nos lugares onde se acham, nas escolas, nas igrejas, nas capellas de tantas congregações que dirigem, não só pelas confissões, sermões e exercicios espirituaes que prégam, senão tambem pelas fadigas a que se sacrificam para sanctificar as prisões e galés : eu mesmo posso dar testemunho do zelo delles, pois tive occasião de admiral-o. » (220)

Eis o que não podemos de modo algum calar ; eis os sentimentos que não nos é possivel abafar por mais tempo

(219) Math. 5. 11.
(220) Carta de 19 de Junho de 1765.

no intimo do coração; eis o solemne testemunho que o amor da verdade e o imperioso dever de Pastor summamente reconhecido e eternamente grato nos impellem a dar aos virtuosos padres Jesuitas de Pernambuco, tão vergonhosamente calumniados e perseguidos : *Qui digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati.* (221)

Emquanto não nos declinarem provas incontestaveis, o que jámais poderão fazer, das gravissimas accusações que tão levianamente articularam contra a egregia Sociedade de Jesus, continuemos, Irmãos e Filhos muito amados, continuemos a cercal-a de toda a nossa estima e respeito, de todo o nosso amor e veneração ; e estejamos sempre acautelados contra os ardis, insidias e alicantinas da seita maçonica, inimiga tradicional dos Jesuitas.

3.° *A Santa Sé Apostolica.*—A' medida que cerra os seus numerosos esquadrões e assalta a um só tempo a Igreja por todos os lados, com uma uniformidade de acção admiravel, a Maçonaria envida todos os esforços para estabelecer a desunião e discordia nos arraiaes catholicos, fomenta desavenças entre os leigos, entre os ecclesiasticos, e tenta introduzil-as até no seio do Episcopado, e assim dividindo, procura enfraquecer para vencer.

Cumpre-nos, pois, dilectos Filhos em Jesus Christo, cerrar tambem as nossas fileiras, evitar qualquer desmembramento, para assim melhor resistirmos aos impetuosos ataques das hostes adversas. Conservem-se os leigos bem ligados aos ecclesiasticos, as ovelhas aos pastores, os fieis aos parochos, estes ao seu Bispo, e todos nós perfeitamente

(221) Act. 5. 41.

unidos de coração e de espirito, de palavra e de obras ao augusto Vigario de Jesus Christo, *principe do côro Apostolico, boca dos discipulos, columna da Igreja, firmeza da fé, fundamento da Religião.* (222)

Unidos a Pedro, que ora vive, falla e nos rege na pessoa de Pio, seremos, qual formidavel exercito, bem aguerrido, invencivel, o espanto e terror dos nossos inimigos, a quem sempre opporemos um peito de bronze: *Terribilis ut castrorum acies ordinata* (223): ao passo que delle separados, seremos exercito sem chefe, cujas phalanges são facilmente desbaratadas; seremos navio sem piloto, que torna-se o joguete das ondas encapelladas; seremos corpo sem cabeça, que não póde subsistir.

Acerquemo-nos todos nós da sagrada Cadeira de S. Pedro que é, na elegante linguagem do grande luminar da Igreja de Carthago, o fóco da luz da fé, que se irradia por todo o orbe; o tronco da arvore frondosa da vida, cujos ramos estendem-se até os mais longinquos limites da terra; a fonte crystallina d'onde deflue o rio caudal da graça, cujas aguas salutiferas banham todas as regiões do globo. (224)

Sim! estreitemo-nos mais e mais á Santa Sé, não só para sustental-a, defendel-a dos assaltos e golpes sacri-

(222) S. João Chrysost. Homil. de decem mill. talent.

(223) Cant. 6. 3.

(224) Quomodo solis multi radii, sed lumen unum; et rami arboris multi, sed robur unum tenace radice fundatum; et quum de fonte uno rivi plurimi defluunt, numerositas licet diffusa videatur exundantis copiæ largitate, unitas tamen servatur in origine. Avelle radium solis a corpore, divisionem lucis unitas non capit.... Sic et Ecclesia Domini luce perfusa, per orbem totum radios suos porrigit.... Ramos suos in universam terram copia uberantis extendit, profluentes largiter rivos latius expandit. (S. Cyprian. de Unitate Eccles.)

legos do camartello maçonico, senão tambem, e principalmente, no proprio interesse. Ah! se perdessemos de vista um instante aquelle fanal divino, andariamos tacteando na temerosa escuridão do erro; se nos desligassemos d'aquelle tronco celeste, mirrar-se-nos-hia a alma, perdendo a seiva de sua vida; se nos separassemos d'aquella fonte perenne, immortal, estancando-se-nos de subito os regatos da graça, finar-nos-hiamos á mingua *dessas aguas vivas que brotam para a vida eterna.* (225)

Ah! Quem da Igreja de Roma se desprende, vos dizemos com o mesmo santo Doutor, para unir-se á adultera, separa-se das divinas promessas feitas á verdadeira Igreja, não conseguirá jámais as celestiaes recompensas; porque torna-se estranho e inimigo. (226) Quem come o Cordeiro paschal fóra desta casa é profano, diz S. Jeronymo; quem não estiver nesta arca de Noé ha de infallivelmente perecer nas aguas do diluvio: *Quicumque extra hanc domum agnum comederit, profanus est. Siquis in Noe arca non fuerit, peribit regnante diluvio.* (227)

Quem de Roma se separa e se diz Catholico Apostolico não romano, é simplesmente schismatico. Poderá ser protestante, maçon, hereje, mas catholico, nunca! porquanto não ha nem se póde comprehender Catholicismo sem Papa: não tem a Jesus Christo por pai quem não presta obediencia ao seu Vigario na terra, nem reconhece a sua Igreja

(225) Joan. 4. 14.

(226) Quisquis ab Ecclesia segregatus adulteræ jungitur, a promissis Ecclesiæ separatur, nec pervenerit ad Christi prœmia.... Alienus est, profanus est, hostis est. (S. Cyprian. de Unitate Eccles.)

(227) Epist. XV ad Damasum.

por mãi : *Habere jam non potest Deum patrem, qui Ecclesiam non habet matrem.* (228)

Eia, pois! « Quem não quizer ser hereje, nem por tal passar, apresse-se, quanto antes, em dar plena satisfação á Santa Sé de Roma; cumprido este dever, todos o reconhecerão por toda a parte como fiel e orthodoxo. Perde o tempo em vans palavras aquelle que esta obrigação não desempenha e se não dirige ao bemaventurado Papa da Santissima Igreja de Roma; isto é, á Sé Apostolica, que recebeu da pessoa mesma do Verbo incarnado, como proclamam todos os Concilios, o imperio, autoridade e poder de ligar e desligar tudo e por toda a parte, sem restricção alguma, e que assim domina as veneraveis Igrejas disseminadas por todo o orbe. » (229)

Por conseguinte, Irmãos e Filhos da minha alma! tudo soffRamos calmos e resignados; porém não nos separemos jámais, nem sequer um só momento, de Roma, centro da unidade. Deixemos muito embora que nos calumniem, deixemos que nos processem, deixemos que nos arrastem á barra dos tribunaes, deixemos que nos condemnem injustamente, deixemos que nos amontoem nas enxovias, deixemos que nos levem para o desterro, tudo soffRamos

(228) S. Cyprian. de Unit. Eccles.

(229) Si vult hæreticus non esse, nec audire..... festinet præ omnibus Sedi Romanæ satisfacere; hac enim satisfacta, communiter ubique omnes pium hunc et orthodoxum prædicabunt. Nam frustra solummodo loquitur qui.... non satisfacit, et implorat sanctissimæ Romanorum Ecclesiæ beatissimum Papam, id est, Apostolicam Sedem, quæ ab ipso incarnato Dei Verbo, sed et omnibus sanctis synodis secundum sacros canones et terminos, universarum quæ in toto terrarum orbe sunt, sanctarum Dei Ecclesiarum in omnibus et per omnia percepit et habet imperium, auctoritatem et potestatem ligandi et solvendi. (S. Maximo de Constantinopla. *Epistolæ fragmentum.*)

alegres e de semblante risonho por amor da Santa Igreja de Roma; mas, nunca nos desliguemos della, a unica verdadeira!

Seremos invenciveis emquanto só empregarmos esta resistencia passiva!

Se acaso pedirem-nos o sacrificio da propria vida, pelo nosso apego á Santa Sé Apostolica, pela nossa fidelidade ao Vigario de Jesus Christo, pela nossa constancia na Religião Sacrosanta que sugamos com o leite materno, façamol-o! sim, façamol-o generosamente!

Subamos jubilosos, com passo firme e resoluto, os degráos do cadafalso; de joelhos, com os braços cruzados, mas com a fé viva, pura, intemerata, no sacrario do peito, estendamos placidamente o pescoço ao ferro do algoz; nunca, porém, consintamos em ser arrancados dos braços amorosos de nossa Mãi estremecida e desvelada, a sancta Igreja de Roma!

Oh! por amor della abandonemos o corpo áquelles que só podem dar a morte ao corpo e nenhum poder exercem sobre a alma; mas, conservemo-nos fieis a Aquelle que póde a um tempo matar corpo e alma! *Nolite timere eos qui occidunt corpus, animam autem non possunt occidere; sed potius timete eum qui potest et animam et corpus perdere in gehennam!* (230)

Eis o que nos cumpre fazer, Irmãos e Filhos dilectissimos.

Agora diremos, com S. João Chysostomo, a cada um dos inimigos da Igreja: « E tú, ó homem, desengana-te, convence-te, nada é mais forte que a Igreja de Jesus Christo:

(230) Math. 10. 28.

Christi Ecclesia nihil fortius. Faze paz com ella, não declara guerra ao Céo. Se pelejasses contra outro homem, igual probabilidade terias de vencer ou ser vencido; mas combatendo contra a Igreja jámais serás vencedor; porquanto Deos é mais forte que todas as creaturas juntas.

« *Queremos nós rivalisar com o Senhor?* Em que lhe somos superior? Quem tentará abalar o que elle estabeleceu e firmou? *Elle olha para a terra, e o seu olhar fal-a tremer.* Ordena, e consolida-se o que estava vacillando. Não foi elle quem disse: « Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella? »

« Vê, quantos tyrannos já tentaram opprimil-a! quantos combates, quantas fogueiras, quantas féras, quantas espadas agudas, quantas torturas! Entretanto nada conseguiram! *Nihil agere potuerunt!*

« Onde estam esses inimigos tão numerosos e cheios de poder? Estam para sempre sepultados no pó do esquecimento! E a Igreja?... Essa resplandece mais que o sol no seu zenith.» (231)

« Os Imperadores pagãos Augusto, Tiberio, Caio, Nero, Vespasiano, Tito e os demais até o bemaventurado Imperador Constantino, todos sem excepção perseguiram a Igreja, uns com mais outros com menos vehemencia..... mas todas as suas ciladas e ataques dissiparam-se com mais facilidade do que teias de aranha: *Facilius quam araneæ telæ dissipati sunt.*

« Ao passo que a Igreja ainda perdura, porque aquillo que

(231) Homil. ante exilium.

Jesus Christo edificou ninguem póde destruir e o que elle destroe ninguem poderá edificar. Edificou a sua Igreja de modo que pessoa alguma jámais poderá destruil-a : *Edificavit Ecclesiam ut nemo eam destruere possit.* » (232)

Revelámos, dilectos Irmãos e Filhos em Jesus Christo, os planos e insidias, as tricas e alicantinas da Maçonaria; aterrámos a calumnia impudente e fizemos brilhar a innocencia dos preclaros Padres Jesuitas injustamente perseguidos. Resta-nos o grande consolo, temos a mais intima satisfação de haver cumprido o nosso dever de Pastor e de Pai estremecido!

Faça-se agora a vontade de Deos!

Dada e passada em nossa prisão, na Fortaleza de S. João, sob o signal e sello de Nossas armas, aos 28 de Março de 1875, festa da RESURREIÇÃO DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Lugar + do sello.

† FREI VITAL
Bispo de Olinda.

(232) Homil. Quod Christus sit Deus.

ERRATA

Pg. 92 lin. 21:
procurar em vez de *procura*.

Pg. 115 lin. 28:
conservaram-se em vez de *conservavam-se*.

Pg. 127 lin. 10:
indeclinave em vez de *indeclinavel*.